ANNO XXXVII NUMERO 107

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por tres mezes vencidos [illegible]

SEXTA FEIRA 10 DE MAIO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

1 Quarto minguante as 5 horas e 12 minutos da tarde.
9 Lua nova as 8 horas e 48 minutos da tarde.
17 Quarto crescente a 1 hora e 48 minutos da tarde.
24 Lua cheia as 3 horas e 46 minutos da man.
31 Quarto ming. as 8 horas e 6 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. João anteportam latinam.
7 Terça. S. Estanisláo b. m.; S. Flavio m.
8 Quarta. Apparição de S. Miguel archanjo.
9 Quinta. ✠ Assenção do Senhor; S. Gregorio.
10 Sexta. S. Antonino arc. de Florença.
11 Sabbado. S. Anastacio m.; S. Fabio m.
12 Domingo. S. Joanna princeza v.; S. Pancracio.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 6 de maio de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—Tendo em vista a sua informação de 4 do corrente, sob n. 641, dada com referencia á do delegado do cirurgião-mór do exercito ácerca dos dous pedidos, que devolvo, de medicamentos e mais objectos para a enfermaria do presidio de Fernando de Noronha, recommendo á V. S. que mande satisfazer taes pedidos pela pharmacia do hospital militar, tendo-se em vista as alterações feitas pelo mesmo delegado na sua citada informação.—Communicou-se á thesouraria de fazenda e ao commandante do referido presidio.

Dito ao mesmo.—Respondendo o seu officio de 4 do corrente, sob n. 647, tenho á dizer que mande fazer effectiva a portaria de 16 de abril ultimo, pela qual o meu antecessor concedeu tres mezes de licença ao soldado do 8º batalhão de infantaria, addido ao 9º da mesma arma José Maria Pinto para tratar de sua saúde.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar, ouvindo o director do hospital militar, ácerca do pagamento que pedem os emprezarios da illuminação á gaz desta cidade, da quantia de 127$800 rs., constante dos inclusos papeis, que vão cobertos com officio do inspector da thesouraria de fazenda de 4 do corrente, sob n. 352, os quaes me serão devolvidos.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade os recrutas João Francisco dos Santos e Joaquim Velloso do Rego, de que trata o seu officio de 4 do corrente, sob n. 77, visto terem sido julgados incapazes do serviço da armada.—Communicou-se ao chefe de policia, que os havia remettido.

Dito ao presidente do tribunal do commercio. De conformidade com o que acaba de ser recommendado por aviso expedido pelo ministerio da justiça em 21 de março ultimo, transmitto á V. S. para seu conhecimento e execução, e afim de que faça executar pela junta de correctores desta praça e autoridades subalternas á quem tocar, na parte que lhes disser respeito, o incluso decreto n. 2,733, de 23 de janeiro ultimo, que marca o modo de se verificarem as transacções e transferencias de acções de companhias ou sociedades anonymas, dos titulos da divida publica e de quaesquer outras que admittam cotação.—Remetteu-se tambem ao juiz especial do commercio.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. fazer os reparos de que precisa o brigue barca *Itamaracá*, os quaes constam do officio junto por cópia, que me foi dirigido pelo commandante da estação naval em 4 do corrente, sob n. 72.—Communicou-se á este.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. ajustar contas até o fim do corrente mez, conforme requisita o coronel commandante das armas, em officio de 4 do corrente, sob numero 640, aos alferes José Pedro de Alcantara Junior e João de Oliveira Mello, que tem de seguir para a côrte, afim de se habilitarem na escola do tiro.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao director das obras militares.—Apresse Vmc. a informação exigida por despacho do 1º do corrente, lançado no requerimento de Marcelino José Lopes.

Dito aos emprezarios da illuminação a gaz.—Convem que Vmcs. expliquem convenientemente a discrepancia notada pelo inspector da thesouraria de fazenda no officio incluso, entre a conta, cujo pagamento pedem, de concertos e objectos empregados no encanamento do gaz para o hospital militar e a informação do respectivo director, devolvendo-me os papeis juntos.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a provincia do Maranhão, por conta do ministerio da marinha, no primeiro vapor que seguir para o norte ao aprendiz de machinista de terceira classe Feliciano José Duarte, que vai servir a bordo do vapor *D. Pedro*.—Communicou-se a estação naval.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao bacharel Francisco Teixeira de Sá, juiz municipal de Páo d'Alho.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 3 do corrente, em que V. S. participa ter n'aquella data assumido o exercicio do cargo de juiz de direito interino dessa comarca no impedimento do effectivo.—Fizeram-se as communicações do costume.

Dito ao bacharel João Hircano Alves Maciel, juiz municipal de Goianna.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recibido o officio de 28 de abril ultimo, em que V. S. participa ter n'aquella data reassumido o exercicio do seu cargo de juiz municipal e de orphãos desse termo por ter entrado em exercicio o juiz de direito da comarca.—Fizeram-se as communicações do estylo.

DESPACHOS DO DIA 6 DE MAIO DE 1861.

Antonio Joaquim Marques.—Atteste querendo.

Bernarda Maria da Conceição.—Opportunamente será attendida.

Decio de Aquino Fonceca.—Pelo Dr. chefe de policia serão expedidas as providencias convenientes.

O mesmo.—Deferido com o despacho desta data.

Francelina Maria dos Prazeres.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Sergio Cesar de Andrade Mello.—A vista da informação requeira ao inspector da thesouraria provincial.

José Candido da Silva Pessoa.—Informe o Sr. commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife.

José Vicente Lins.—Selle e volte.

Luiz Antonio Ferreira Junior.—Selle e volte.

Manoel Antonio Camargo.—Selle e volte.

Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque.—Indeferido a vista da informação.

EXTERIOR.

Presente e futuro.

Quid urges?
Vel quo festines ire, vel unde, vide.
(OVIDIUS.)

Todos os olhos vêem, todas as consciencias confessam que a decadencia de Portugal caminha com uma velocidade assustadora; a desorganisação do corpo politico revela-se a cada passo, o governo confessa no parlamento a corrupção e inepcia dos magistrados, a indisciplina manifesta-se e propaga-se no exercito, a immoralidade triumpha por toda a parte, arrastando impetuosamente esta terra para um abysmo insondavel.

A approximação do perigo que todos vêem e apalpam, gera e nutre um descontentamento surdo, que a conveniencia egoista dos interesses individuaes não póde dominar e que a força e a politica comprimem.

O descontentamento está em todos os animos, não procede da indocilidade dos povos, mas do abuso do governo, e delle nasce o desejo de substituir homens por homens; o poder não serve senão para os desconceituar e dar um solemne desmentido ás esperanças n'elles postas, porque os males continuam e se aggravam.

A ambição porém cega os homens que teem governado, e não obstante terem cahido entre os apoupos das turbas e as maldições do povo, marcados pelo ferrete da propria incapacidade, procuram apresentar-se como salvadores do paiz e derrubar da tripude os confrades que a insaciavel avidez tornou contrarios.

Uns e outros gladeiam unicamente pela partilha dos despojos da victoria, uns e outros procuram esgotar ao povo todos os principios de vitalidade.

A palavra liberdade com que os revolucionarios teem acobertado o despotismo *liberal*, illudindo hypocritamente os povos, tem servido para encobrir o fim, que unicamente tem o partido desorganisador, que só consiste na usufruição da conquista.

O nome do povo é a todo o momento invocado pelo partido liberal, e o povo desprezado e opprimido, escarnecido e ridicularisado pelos seides do poder, que, tendo as vistas fixas na politica externa, se riem da procella que se lhes forma debaixo dos pés.

Os conquistadores querem a paga da conquista; avaliaram esta terra, querem que ella lhes produza ouro e escravos, esquecidos que outr'ora foi uma terra livre, que em vez de escravos produzia homens.

Vivendo do producto do trabalho do povo, a raça privilegiada da conquista procura illudi-lo com um luxo de imaginação e fazer-lhe acreditar que a idade de ouro principia no seu reinado, falsos apostolos da liberdade proclamam em alto som que não ha liberdade sem elles e dizem sem pejo *« sois livres porque nós reinamos! »*

A liberdade é o pensamento e a necessidade do povo, os liberaes, traficando com esta necessidade e com este pensamento, della fizeram um grilhão para o manietar a seu carro de triumpho, rasgando as paginas da historia, e confundindo os espiritos e as phisionomias dos differentes seculos para attribuir aos homens o que é unicamente dos tempos, creando assim um labyrintho para impedir os povos de ir procurar a verdadeira liberdade sobre os altares da patria e nos codigos de suas antigas instituições.

Não obstante o nome de liberdade, que os apostolos da revolução invocam a cada passo, já destruindo, já assassinando; não obstante a soberania que, por escarneo, querem conceder ao povo, que escravisam, vexam-o, absorvem-lhe os recursos de sua prosperidade, cuidando unicamente de si, e se acaso se queixa, respondem-lhe altivos *« somos os vossos libertadores, soffre! »*

O povo geme e obedece, vê o tributo augmentar, vê desperdiçar-se a fazenda publica para sustentar e contentar a raça liberal, vê o abatimento da nação, que, não obstante os continuados sacrificios, augmenta de dia para dia e de hora para hora, e pergunta espantado *« será isto liberdade? »*

Então os conquistadores, vergando sob a autoridade dos factos, confessam o mal e o attribuem aos homens, como se n'elles existisse!

Se assim fosse, facil seria o remedio, porém o mal existe na politica machiavelica do *divide para reinar*, que enfraquece não o espirito, mas descentralisa os meios de repulsão, creando no povo interesses de facção, existe no sophisma da liberdade e no desprezo do direito.

E' para este fim que os orgãos revolucionarios procuram fazer com que o povo desconheça os seus verdadeiros interesses, especulando com as paixões, soprando os odios civis, semeiando a desconfiança e a discordia, procurando assim levantar altas barreiras, e para servir interesses revolucionarios empregam meios revolucionarios inefficazes, sempre de perseverar um paiz da sua decomposição.

Virá, porém, um dia em que os espectadores de politica, os que fazem politica a tanto por linha, os que incensam um poder porque os favorece, combate outro porque os despreza, conhecerão que teem sido os maiores inimigos da patria, virá tempo em que os povos os amaldiçoarão, porque, em vez de lhes fallarem a verdade, e quaes columnas de fogo os guiarem para a verdadeira liberdade, os afastaram della derrubando os altares da patria, os embriagaram com a licencia e com a desmoralisação, arrastando-os por cima das leis e das liberdades patrias, para o campo dos vencedores a tomarem parte nas torpes orgias do triumpho, abandonando-os depois marcados pelo stigma da vergonha aos amargores da servidão.

A verdadeira politica dos povos é a verdade, e ella o unico caminho que os póde salvar, impedir que o povo a ouça, procurar que ella não penetre em seu coração, porque não lisonjeia seus ouvidos, é uma iniquidade enorme, é querer sepultar um povo no abysmo, para onde o impellem impetuosamente os estudados sophysmas de uma politica machiavelica.

A verdade é o direito, a sua sagração a moral e a liberdade, se as legitimidades hoje soffrem, é porque pelo abuso da dictadura deram azos á revolução para delle fazer uma arma, e por elle illudir os povos, se as legitimidades hoje soffrem, é porque, sacrificando ao interesse, se esqueceram de que eram irmãas.

A revolução, para conseguir os seus fins, procurou fazer passar o abuso por direito, procurou fazer separar os povos das legitimidades, fazendo-os passar como symbolo do despotismo e da escravidão; fallou ao povo por seus orgãos, espalhou a calumnia e a desconfiança, e os espiritos inquietos acreditaram-a.

Farta de palavras e promessas, sabendo que o povo se contenta com ellas mais do que com a realidade, fallando-lhe de liberdade, lhe deu a licencia, inaugurando mais terriveis proscripções do que as de Sylla e de Mario, do que as de Octaviano e de Antonio, mais luxo de barbaridade do que os monstros coroados do imperio romano, mais desmoralisação do que Heliogabalo e Nero.

Fallando-lhe em liberdade lhe deu o despotismo, fallando-lhe em paz lhe deu a guerra, fallando-lhe em prosperidade lhe deu a fome, fallando-lhe em Deus lhe deu a impiedade, e no meio de toda esta grande serie de calamidades o tem procurado afastar das legitimidades, unica via por onde o povo póde gosar da liberdade e dos seus beneficios.

A revolução tem marchado triumphante, tem-se espalhado na terra como a peste, tem machado por entre as carnagens, as ruinas e o incendio; julgando dominar o mundo, com mão audaz procura despedaçar as portas de Roma, subir ao Capitolio calcando a cadeira de S. Pedro, mas, na cidade eterna, em vez das honras do triumpho, só encontrará a rocha Tarpeia, e das catacumbas dos martyres sahirá a verdade, que, illuminando os povos que, reunidos ao redor da Cruz, buscarão no direito a paz e a liberdade, porque reconhecerão que nos revolucionarios está o despotismo, a hypocrisia e a impiedade, e nas legitimidades a representação de seus direitos, a liberdade sem licencia e a prosperidade real.

(*Nação.*)

Escrevem de Turin:

« Tenho hoje de vos dar algumas noticias graves, que o telegrapho deve sem duvida ter transmittido, mas a respeito das quaes são necessarios detalhes. Hoje ao meio dia soube-se que Garibaldi tinha partido de Caprera, e que hontem tinha desembarcado em Genova acolhido pelas acclamações do povo.

« Esta noticia, nas circumstancias em que nos achamos devia produzir uma grande sensação. Todos perguntam: para onde vai Garibaldi?

« Assegura-se esta tarde que elle vem simplesmente a Turin, e que quer tomar o seu lugar na camara, e tomar parte na discussão dos negocios de Napoles. A este respeito, os amigos de Garibaldi e os ministros estão de accordo, mas sabem elles a verdade, ou dizem o que sabem? Já comprehendeis que me é impossivel garantir isto.

« Foi n'um barco de vapor do Estado, que estava constantemente á sua disposição, que Garibaldi fez a sua viagem.

« Por outro lado consta que certos movimentos attribuidos a refractarios se teem manifestado no ducado de Modena. Diz-se que esses movimentos não tem cousa alguma de serio. Mas quando se sabe que ha algum tempo o duque Francisco está sobre a fronteira com o seu pequeno exercito, que trabalha no seu antigo ducado, onde tem partidarios, principalmente nas classes inferiores, julga-se que é assumpto de consideração.

« Falla-se tambem, mas vagamente, de movimentos serios nos Abruzzos, mas são simples boatos.

« Todavia, approximando todos estes factos dos projectos que se attribuem á Austria, e do recente manifesto de Mazzini, é difficil não receiar que tudo isto deixe de ser o preludio de acontecimentos mais graves.

« O governo parece resolvido a manter firmemente a sua attitude de prudencia.

« O ministro da guerra vai tomar medidas para dar aos officiaes garibaldinos todas as satisfações legitimas. Estas medidas, approvadas pelos generaes Medici e Bixio, privaram os agitadores dos seus mais perigosos elementos.

« O general La Marmora retirou decididamente a sua demissão, em consequencia de uma entrevista com o réi. Diz-se que o ministro Fanti fez algumas concessões nas suas idéas militares, o que da sua parte seria uma prova da melhor harmonia. Algumas pessoas pensam que o rei fez antever ao general uma guerra proxima e conseguio vencer a sua repugnancia por meio deste argumento decisivo para um soldado. Mas tudo isto é uma pura supposição.

« As interpellações sobre os negocios das provincias do Meio-dia tiveram lugar hoje. Mr. Massari, que é um dos amigos do ministerio, desenvolveu largamente as diversas queixas dos povos. A guarda nacional não está organisada, os empregados bourbonicos occupam os seus lugares, a segurança dos habitantes não está garantida, ha muitos empregados, as obras publicas enfraquecem, e a administração não tem solidez.

« Tal é o resumo deste discurso, bastante moderado. Mr. Massari censurou o ministerio por ter chamado a governar ao lado de um principe de Saboya, homens cujo nome offendia a moralidade publica; alludio a Mr. Liborio Romano, que não estava alli, ainda que vinte vezes se tivesse annunciado a sua chegada. Mr. Paternostro, outro amigo do ministerio, encarregou-se da Sicilia.

« Insistia principalmente sobre a influencia que se tinha deixado tomar á praça publica de Palermo. O seu discurso foi notavel por um incidente muito agradavel. Mr. Paternostro proferia um discurso sahido do coração, empregando uma voz muito melodramatica. Fallando da influencia da praça publica, disse que a sua linguagem excitava tempestades. Esperavam-se evidentemente vivas reclamações de Mr. Crispi e dos seus amigos; mas Mr. Crispi não deu signal de si; permaneceu silenciosamente tranquillo; e Mr. Paternostro, continuando a fallar das tempestades em uma voz cada vez mais emudecida, o presidente julgou dever-lhe observar que a camara nunca tinha estado mais tranquilla.

« Mr. Minghetti ha de responder amanhãa, e provará que o ministerio fez quanto póde, e que em ultima analyse o estado do Meio-dia da Italia nada tem de assustador como se diz.

« Se Garibaldi intervir realmente no debate, poderá haver tempestades mais reaes do que as apontadas por Mr. Paternostro.

« O jornal a *Armonia*, publica uma nova carta do principe Murat, que é um verdadeiro manifesto.

« Mr. Massari fez algumas allusões a este documento, dizendo que a bandeira da autonomia napolitana podia mudar de mãos, mas que o seu triumpho seria impossivel! »

Lê-se no *Times*:

« Tendo lord Palmerston sido nomeado pela rainha para o lugar de lord guarda dos cinco portos, teve de subjeitar-se a uma reeleição.

« Appresentou-se por consequencia no dia 28 de março aos eleitores de Piverton.

« Uma consideravel multidão percorria as ruas da cidade, e notava-se principalmente a presença do corpo de voluntarios de Tiverton.

« Concluindo a eleição lord Palmerston appresentou-se á janella da casa communal, e pronunciou o seguinte discurso:

« Eleitores de Tiverton: — Agradeço-vos a honra que acabaes de fazer escolhendo-me mais uma vez para vosso representante.

« Entre ás circumstancias agradaveis que acompanham a minha nomeação para o cargo de guarda dos cinco portos, conto esta occasião que se me offerece de visitar os meus antigos e provados amigos de Tiverton.

« Tenho recebido tantas demonstrações da vossa confiança e da vossa bôa vontade, que posso assegurar-vos que logo que eu possa continuar a cumprir os meus deveres na camara dos communs, o objecto supremo da minha ambição será representar os meus amigos do districto de Tiverton.

« Esperaes sem duvida que eu vos falle dos negocios em geral; muito bem! Julgo poder felicitar-vos da situação do paiz que, em summa, é bôa e satisfactoria.

« Tivemos infelizmente máu verão o anno passado, e um inverno rigoroso que deve ter feito soffrer as classes pobres.

« O producto da colheita foi inferior ao da média usual; mas graças á exempção do direito sobre o trigo, podemos obter os nossos provimentos de paizes mais favorecidos. Em quanto que de um lado temos desta maneira recebido sufficientes provimentos, do outro a industria dos districtos manufactureiros foi estimulada pela producção dos artigos que serviram para pagar esses provimentos.

« O parlamento occupou-se de diversas reformas internas, e ainda que a sessão tenha sido de curta duração, passamos a lei das bancarotas. Esperamos que esta medida dará nova segurança ao commercio.

« No que toca aos negocios externos, não se póde negar que o estado não dá neste momento justos motivos de inquietação e anciedade. Por toda a parte vemos as nações, debaixo da direcção dos seus governos, armar-se tanto por terra como por mar.

« Ha questões a resolver, não só em consequencia de desintelligencias internas, mas tambem em consequencia de desintelligencias internacionaes que podem eventualmente produzir resultados e consequencias deploraveis.

« Mas esperamos que a moderação dos governos, e o respeito de todas as fracções e de todos os partidos pelos interesses nacionaes, darão, graças á Providencia, uma solução tal a todas as questões que possamos vêr suscitar no verão, sem ter tido que lamentar a volta das hostilidades que nos predizíam para a primavera.

« Disse-se que no mez de março as espadas seriam desembainhadas, que o canhão ribomberia e que a Europa se veria envolvida nos horrores de uma guerra geral. Março está quasi inteiramente decorrido.

« A profecia passou para o mez de abril, mas espero que o abril, como aconteceu ao março, segundo o antigo dictado «se chegar como um lião, ha de affastar-se como um cordeiro.» (Risos.) Esperemos a continuação da paz e da amisade internacional tão favoravel aos interesses de toda a Europa.

« E' fóra de duvida que se effectivamente a paz tiver lugar, o dever do governo seria provar que tem posto este paiz em um respeitavel estado de deffeza, e que podia assistir sem receio ou alarme á tempestade que rugisse além.

Creio, senhores, que vos podemos mostrar que a este respeito temos cumprido o nosso dever.

« Temos um exercito tão forte como nunca o nosso paiz se vangloriou de possuir.

« Temos uma numerosa marinha, bem equipada e bem fornecida de tudo o que constitue a força naval, e temos além disso aquillo de que vemos um specimen diante de nós, esses nobres regimentos de voluntarios, cujo effectivo importa hoje alguma cousa, porque conta 150:000 homens, bravos, que sacrificando todas as considerações de bem estar particular, e muitas vezes á custa de grandes despezas, consagram-se a adquirir a sciencia militar nas horas que talvez podessem passar na ociosidade.

« Não poderiamos, senhores, deixar de estar muito reconhecidos para com esses bravos, e posso assegurar-vos que o exemplo que teem dado, e a figura que teem feito inspiram a todas as nações do continente um novo respeito pelo patriotismo, independencia e espirito nacional da nação ingleza. (Applausos e tres hourrás aos voluntarios.)

« Senhores, apesar de todas as desintelligencias que se teem suscitado no continente europeu, temos a satisfação de ver o principio do governo constitucional fazer progressos rapidos em toda a Europa. Houve tempos, no fim do seculo passado, em que só a Inglaterra podia vangloriar-se de ter verdadeiras insitituições representativas e constitucionaes. Não se póde duvidar que a Inglaterra fazia então a admiração dos outros paizes, mas a sua admiração estava envolvida com o desespero de não poder seguir o exemplo que se lhe dava. Hoje temos a satisfação de saber que este exemplo tem produzido os seus fructos, e que as influencias diplomaticas e as outras influencias de que dispõe a Inglaterra se teem exercido com tanta energia, vigor e exito, que tem levado as outras nações da Europa a imital-a e a partilhar dos beneficios deste regimen constitucional de que ha tanto tempo gosamos.

« Em vez de vêr o continente transformado em um vasto campo de despotismo, temos o agradavel e regosijador espetaculos de instituções liberaes estabelecidas desde o Mediterraneo até ao mar Germanico. Portugal tem um governo constitucional; a Hespanha tem um governo constitucional; a Italia na actualidade felizmente unida, (applausos) auxiliada pela influencia e auspicios em Inglaterra (influencia tão habilmente e tão contentamente posta em pratica pelo meu nobre amigo, lord John Russell, que foi orgão do governo inglez e da nação ingleza,) a Italia tem na actualidade quasi concluida a sua unidade, e temos a satisfação de vêr um parlamento italiano que representa quasi toda a Peninsula, reunido e discutindo com moderação, talento, intelligencia, e sabedoria, os interesses communs de toda a Peninsula, o que os inimigos do regimen constitucional declaravam impossivel em consequencia dos ciumes locaes e das antigas tradicções.

« Vimos tambem em França um parlamento que sua de grande latitude de discussão. Temos visto um governo constitucional estabelecido na Prussia, e ainda recentemente o imperador de Austria, seguindo o exemplo dos outros soberanos, deu aos seus subditos instituições representativas.

A unica potencia da Europa que não gosa deste beneficio é a Russia, e ainda assim vemos o soberano da Russia animado de sentimentos de benevolencia para com os seus subditos, cumprindo uma obra grande e generosa libertando os servos. Até agora as numerosas classes agricolas tinham estado na Russia em perfeito estado de escravidão.

O imperador acaba de publicar um edito que lhes dá a sua liberdade, e é fóra de duvida que elle abriu desta maneira uma era de melhoramento administrativo e organico no seu vasto imperio.

« Mas ao posso que nos regosijamos de que uma tão grande parte da humanidade tenha sido admittida a gosar da liberdade, não podemos, penso eu, deixar de experimentar alguns sentimentos de altivez, se refletirmos que foi o nosso paiz o primeiro a dar o exemplo, e que um grande numero de melhoramentos feitos n'outras partes foram devidos ás provas que a Inglaterra tem dado dos beneficios da monarchia constitucional.

« Existe só um ponto no horisonte politico que nos possa inspirar sentimento e inquietação. Quero fallar dessa agitação que neste momento perturba os nossos primos do norte da America, e que tende a uma dissolução dessa união conhecida até agora com o nome de Estado-Unidos. Não é a nós que pertence julgar as partes contendoras, não é a nós que pertence dizer o que se deve fazer, nem indicar os compromissos por meio dos quaes se pode manter a união, e muito menos decidir se é melhor para a felicidade dos diversos estados da união, que se separem e formem associações e confederações differentes.

« Mas estou certo, que todo aquelle que escuta, todo o coração inglez forma o voto cordeal de que, qualquer que seja o resultado das desintelligencias actuaes, esse resultado seja levado a arranjos amigaveis, e que o mundo não veja o doloroso espectaculo da lucta de irmãos armando-se contra irmãos, paes contra seus filhos; que não veja a destruição de um estado de prosperidade social que até aqui tinha feito a admiração do mundo que um paiz que até hoje tem sido o theatro da paz e da industria não seja assolado pela effusão de sangue. Não vos deterei por mais tempo, porque não ha outros assumptos em que possa tocar na actualidade.

« Espero que na minha conducta nada haja que possa despojar-me da confiança e apoio que, na minha opinião, são as maiores honras que um funccionario publico pode gosar.

(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa.)

INTERIOR.

Minas-Geraes.

Ouro Preto, 6 de abril de 1861.

Depois da luta eleitoral que forneceu ampla materia a todos os seus correspondentes para suas multiplicadas missivas, como que se deram elles por dispensados de continuar nesta tarefa com a mesma pontualidade: pelo menos a mim tem sido custoso acertar com assumpto que possam interessar mais geralmente os seus leitores.

E o que tambem poderei eu noticiar-lhe desta provincia, onde pode-se dizer que não ha orgãos de publicidade? Sabe-se, é verdade, por uma ou outra carta de differentes pontos, que aqui e alli dá-se um ou outro facto, algumas perseguições, muitas intrigas emfim que mais ou menos se prendem ainda á luta eleitoral.

Queixam-se, por exemplo, pessoas notaveis da villa de S. Romão de que por parte do Dr. Alckmim, juiz municipal do termo, se desenvolve atroz perseguição contra todos aquelles que o não quizeram acompanhar na luta; accusa um correspondente da villa do Rio-Pardo pelo *Bem Publico* ao juiz municipal e interino de direito, Dr. Jequitinhonha, de actos tão immoraes e criminosos que causa pejo menciona-los como praticados por um juiz de quem a sociedade tem o direito de exigir o exemplo em contrario dos vicios e crimes que lhe incumbe condemnar; queixam-se finalmente de outros lugares contra actos de varias autoridades policiaes com referencia ao recrutamento, procurando-se dar-lhes o caracter de vinganças eleitoraes; e se é assim, saiba-se ao menos que essas autoridades são das duas opiniões politicas, pois nesta provincia taes cargos tem sido e continuam a ser confiados indistinctamente a pessoas de um e outro lado: ainda ha pouco vi reclamações da cidade do Parahybuna por terem sido nomeados alguns individuos que nem ao menos se poderiam considerar os de melhores condições do partido liberal, tendo-se um delles declarado fallido pouco antes da nomeação: os *taes informantes* passam ás vezes tanto gato por lebre!....

Neste genero não faltam por ahi queixas, mas julgo desnecessario referir-lh'as, quando me parece que ninguem prestará attenção a taes massadas.

Uma questão de grande interesse para esta provincia e para a do Rio de Janeiro tem occupado algumas paginas do *Bem Publico*, periodico official desta provincia, e tambem do *Correio Mercantil* dessa côrte. E' a questão da cobrança dos direitos do nosso café exportado para essa provincia.

Pelas publicações referidas se deduz que fez o governo desta provincia cessar o convenio que havia com a do Rio para a percepção em commum de taes direitos na mesa provincial estabelecida no consulado da côrte, onde se cobravam os da provincia do Rio, por que a quota da proporção marcada para a de Minas estava ha muito tempo abaixo da sua verdadeira producção, sempre em progresso; e que sendo esta medida mal aceita pelo governo da provincia do Rio, além de não accusar este as muitas intimações que o desta lhe fez para a cessação do convenio, adoptou um regulamento do qual algumas disposições se tem por vexatorias e contrarias aos interesses dos productores e das rendas desta provincia: pelo menos da sua execução tem resultado grandes queixumes da parte dos prejudicados, e já tem chegado á presença da presidencia desta provincia não poucas reclamações para a restituição dos direitos pagos nas nossas recebedorias collocadas nos limites das duas provincias, e cujas guias ou conhecimentos tem sido desattendidos na mesa provincial do Rio, onde se tem exigido de novo os direitos do café, como se fosse do producção daquella provincia.

Estou bem persuadido de que taes duvidas e repulsas não são intencionaes, pois não creio que a illustrada administração da provincia do Rio attente contra os legitimos interesses desta, e empregue meios chicaneiros para lograr seus fins; sou antes inclinado a acreditar que apenas tem havido descuido nas communicações que eram indispensaveis sobre objecto de tanta monta, e mesmo precipitada execução de disposições que não podiam ser conhecidas pela administração desta provincia a tempo de se expedirem as necessarias instrucções aos empregados de nossas recebedorias; mas o que é certo é que taes descuidos tem dado lugar a alguma exacerbação da parte daquelles que estão mais bem informados destes negocios, levando-os a discuti-los pela imprensa de um modo pouco conducente com a cordialidade que tem sempre existido e ha de existir entre esta e a provincia do Rio, cujos interesses são tão estreitamente ligados que os productos de uma confundem-se completamente nas mesmas estradas e nos mesmos portos com os da outra, sem que os possam distinguir outros signaes que não sejam essas guias de origem, legitimadas pela boa fé dos empregados de Minas, que as passam, e dos do Rio de Janeiro que as authenticam.

Chamou-se a attenção do governo imperial para esta controversia das duas provincias, pedindo-se remedio prompto e que sta-lhe o desenvolvimento da rivalidade, que pode ir até ás consequencias que actualmente se dão nos Estados Unidos da America do Norte.... O seu correspondente tambem chama a attenção do governo imperial para essa questão não por que receie que o bom senso das duas provincias tenha se de tal modo perturbado que se tome como *casus belli* o desaccordo de administrações transitorias no modo de se entenderem e de se encararem os negocios que lhes estão confiados; mas sim por que entende que nada se lucra em dar alimento a suppostas rivalidades, e sinconvenientes apreciacões da indole dos povos, aos quaes nunca farei a injuria de attribuir idéas separatistas: é asneira que não pode caber na cabeça de um menino.

Além destas questões o que occupa mais o espirito do publico por aqui é a festa que se prepara para a sagração do Sr. bispo do Ceará, Dr. Luiz Antonio dos Santos, a 14 do corrente, na cidade de Marianna, que se tornará nesse dia habitada por metade da população desta e de muitos arraiaes circumvizinhos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

— A assembléa provincial approvou na quarta feira, em primeira discussão o projecto n. 26 deste anno, e em terceira o de n. 11; passando-se á continuação do da força policial, oraram os Srs. Oliveira Andrade, Rufino d'Almeida e Pereira de Brito, ficando com a palavra os Srs. Miranda e Lucena.

Quarta-feira fundeou em nosso porto, vindo dos portos do norte, o vapor *Paraná*, sendo portador de cartas e jornaes com as seguintes datas: Amazonas 7, Pará 27, Maranhão 30 e Piauhy 6 do passado, Ceará 4, Rio 6 e Parahiba 7 do corrente. Da leitura de uns e de outros eis o que colhemos:

Amazonas.—Nada de importante occorreu. Toda a provincia gosava de paz e salubridade.

Pará.—Fôra nomeado director da instrucção publica da provincia, o Dr. Joaquim José de Assiz.

Lê-se no *Diario do Grão-Pará*:

— O *Cruzeiro do Sul*, sahindo do Maranhão na madrugada do dia 6 do corrente debaixo de uma forte trovoada com grandes aguaceiros, abalroou na bahia de S. Marcos com o hiate nacional *Protector*, que demandava o porto do Maranhão carregado de farinha, milho, assucar, tabaco e outros generos, e tão fatalmente que o virou de quilha para o ar.

« O capitão do hiate João Gonçalves Faria achava-se doente no camarote sendo o unico que não pôde salvar-se, no escaler que o vapor arreou para esse fim, salvando-se porém o resto da tripulação.

« Esta era a primeira viagem do hiate *Protector*, da propriedade de Antonio Joaquim Braga, do Urú.

« O commandante do vapor, os officiaes, tripulação e passageiros protestaram no mesmo dia do abalroamento contra qualquer reclamação futura. »

Além disso que vimos de transcrever, eis o que mais diz nosso correspondente:

« Desta vez havia feito tenção não lhe escrever se o vapor não se demorasse tanto quanto se demorou, porque nestes ultimos dias tenho estado bastante incommodado, e tambem por não ser muitas as novidades á transmittir-lhe.

« Quiz, porém, o destino que o vapor *Paraná*, só aqui chegasse hontem pelas 4 horas da tarde, e assim nestes dias que mediram de semelhante demora, mudei de resolução, com o que me parece lhe faço bem como aos seus leitores, grande disfeita.

« Perdoem-me pois essa intenção, que em parte seria attendida pelos compositores e revisores da typographia desse *Diario* como um soéto do correspondente do Pará.

« Por fallar em compositores e revisores da sua typographia, peço que lhes recommende algum cuidado para a impressão das minhas cartas. Ultimamente as de 27 de março e 9 de abril, publicadas ahi a 5 e 18 do corrente, tiveram diversos erros sensiveis.

« Já se sabe, zanguei-me um pouco com isso, mas ao mesmo tempo disse cá com os meus botões: *não são só os compositores e revisores do Diario que são os culpados, o correspondente é o peior delles, e as vezes escreve com tal lettra que o diabo mais esperto não a decifraria!*

« Dito isto, para que tanto o que escreve como os que compõem as correspondencias tenham maior cuidado, vamos ao que serve.

« A novidade maior da terra é a breve partida do Exm. presidente Amaral, que no vapor seguinte embarcará para ir tomar assento na camara temporaria, como deputado pelo Amazonas e porque já está substituido pelo Sr. Bruschy.

« Em compensação, a opposição que o lado liberal nesta provincia tem feito a S. Exc. os conservadores vão dar um baile ao mesmo, com verá da carta abaixo transcripta:

« Os abaixo assignados, em nome dos amigos do Exm. Sr. Angelo Thomaz do Amaral, teem a honra de convidar a V. S. e a sua Exm.ª familia para o baile que pretendem dar na noite de 4 de maio proximo vindouro, na casa da sociedade—Cassino Paraense—em demonstração da estima e consideração que tributam á S. Exc. e a sua Exm.ª familia.

« Belém, 22 de abril de 1861.—Illm. Sr.—(Assignados) barão de Jaguarary, Antonio José de Miranda, Manoel Onety, Antonio Ricardo de Carvalho Penna, Joaquim José de Assis, Antonio Gonçalves Nunes, Dr. José Ferreira Cantão.

« Se o Sr. Amaral deixa descontentes na provincia o que não podia deixar de ser em épocas eleitoraes, pelas ambições e aspirações que se debateram, tambem cá ficam affeiçoados pelo bem que este presidente lhes fez.

« Ha muito que o o partido conservador vivia com especialidade na capital, fóra das posições officiaes, agora, porém, com quanto não sejam muitas as mudanças dos empregados, este partido venceu a luta da deputação, que era, por assim dizer, a vida e a morte da influencia politica de um ou outro lado nestes 4 annos.

« Veremos, pois, o que fazem os representantes da provincia na côrte eleitos por esse partido, ou se no futuro, que não está longe, haverá arrependimento, quanto aos escolhidos e para os factos que se succederem.

« Em quanto o novo presidente não chega tomará conta da administração o Dr. chefe de policia Olyntho José Meira, que foi nomeado pelo governo imperial 2.º vice-presidente.

« Os liberaes não gostaram desta nomeação; porque contavam que o seu chefe, Dr. João Maria de Moraes, até aqui segundo vice-presidente, fosse para a administração.

« O caso, porem, não succedeu como esperavam, e o seu alliado passou de segundo para quarto lugar.

« Emfim o Dr. Meira já prestou juramento, e neste oito ou dez dias entrará no governo da provincia.

« O Dr. Olyntho é moço honesto e circunspecto; estou certo, que apezar da opposição com que foi recebida a sua nomeação pelo lado liberal, dirigirá os negocios pbluicos com inteireza e em paz.

« Tem apparecido algumas questões pelos diarios em consequencia de provimento da cadeira de geometria do lyceo desta cidade.

« Os candidatos apresentados á concurso foram dous individos sómente.

« Um natural desta provincia, e outro do Rio de Janeiro, vindo na companhia do presidente.

« O negocio á final tornou-se questão de partido, em que o *Jornal do Amazonas* advogou a causa do candidato paraense e o *Gram-Pará* a do outro individuo, e depois de differentes artigos sobre quem tinham maior somma de habilitações e qualidades necessarias para o magisterio, a presidencia escolheu a Sr. Luiz Antonio de Castro.

« Hontem tambem houve concurso para official da secretaria do governo.

« Dizem-me que se apresentaram quatro concorrentes, entre os quaes dous moços dessa provincia e um delles official de marinha reformado, que consta fallar varias linguas estrangeiras e habilitado em mathematicas.

« Entretanto, já se diz por fóra que o nomeado será um dos ammanuenses da secretaria que tambem concorreu ao exame.

« Os negocios commerciaes vão no mesmo pé, sem grande melhora. E' verdade que não tem apparecido maior quantidade de quebras, mas ainda reina na praça muita desconfiança e incerteza nas transações.

« Em compensação á isto estamos aqui cercados de funcções; pelos menos, sociedades de devirtimentos não faltam, e todos os sabbados, com pequenas excepções, temos d'ora avante as partidas mensaes do *Cassino—Paraense; Terpsycore*, e *Luso Brasileiro*, e as reuniões da nova sociedade philarmonica denominada *Thilioiense*.

« O *Diario Gram-Pará*, hontem, em artigo de fundo fêz varias censuras aos empregados d'alfandega. Ei-lo:

« O corpo do commercio diz cousa e louzas, brada e clama contra as violencias de toda a especie que soffre na alfandega; as multas por acinte, os máos modos e arremeços são os flagellos mais pequeninos com que ali se martyrisam os negociantes, marchando á frente dos sacrificadores o Sr. Sampaio e outros pequenos tyranetes pretenciosos que não sabendo fazer um calculo, sabem em compensação, jogar meia duzia de chufas e de insolencias ao negociante honrado e sizudo que ali vae fazer os seus despachos, isto é, levar-lhes o pão tão mal e indolentemente ganho.

« Sabemos que alguns negociantes pretendem levar ao conhecimento do governo central os abusos e picardias de que são victimas, e o governo ha de por certo attende-los, e fazer sentir aos capitães-móres da nossa alfandega a inconveniencia

do seu procedimento que póde prejudicar altamente os interesses do [illegible], [illegible] desenvolver, por sua [illegible] e contrabando, em grande escala.

« Voltaremos com mais vagar á este assumpto. »

« Não faço a menor reflexão sobre a materia; [illegible]

« Findo este noticiando que se acham neste porto á carga os seguintes navios :

« Para Lisbôa e Porto até 5 de maio as barcas portuguezas *Amazona* e *Palmeira*.

« Para Londres á 20 de maio, o patacho portuguez *Bôa Nova*.

« Para Lisbôa o brigue portuguez *Feliz Ventura*, até 5 do dito mez.

« Para Nantes a barca franceza *Tocantins*.

« Para o Havre o brigue francez *Belem*.

« Para New-York, o patacho americano *Emma*.

« De Inglaterra esperam-se a barca *Rhonda* e a escuna *Cupido*.

« De Lisbôa a barca *Linda* e mais tarde o brigue *Ligeiro II*.

« Os descontos na caixa filial do banco do Brasil ficam 9 por cento ao anno.

« Em mãos particulares de 12 á 18 por cento dito.

« O cambio sobre o Rio de Janeiro ao par; sobre Lisbôa de 112 á 115 por cento.

« Saques para Inglaterra não tem havido ultimamente, salvo algum muito particular. »

Maranhão.—Não havendo recebido carta do nosso correspondente, limitamo-nos aos seguintes extractos do *Publicador Maranhense*, que narram o que occorreu digno de menção :

« Hontem (19) o Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, visitou a escola pratica de agricultura do Cutim.

« S. Exc. observou com a maior minuciosidade a parte economica do estabelecimento, o progresso dos aprendizes na escola primaria, a qualidade e natureza da alimentação, as diversas raças dos animaes domesticos, a edificação dos estabulos, granja, gallinheiro, e chiqueiro, e o numero e prestimo dos instrumentos e machinas agricolas.

« S. Exc. assistio com muita satisfação aos trabalhos do campo, e encareceu muito o serviço da plantação de feijão, e capina pelo arado, que foi executado por um aprendiz de 13 annos e por outros de maior idade.

« O magnifico aspecto que apresenta a canna, o milho, e a mandioca, n'um terreno areiento e pobre, a limpeza da cultura e a facilidade e economia do trabalho vieram confirmar a idéa que S. Exc. formava da excellencia do systema aratorio, e das escolas praticas de agricultura, que na Europa são o incentivo permanente de boas experiencias e bons modelos, e um rico viveiro de futuros lavradores moralisados, intelligentes, laboriosos, e uteis á si e á nação.

« De tarde S. Exc. percorreu e observou as obras do encanamento da companhia Anil, desde o rio do Anil até o morro do Castro, as quaes estão para assim dizer concluidas, visto que para a sua conclusão apenas falta o encanamento de trinta braças. »

« Hoje 25 do corrente teve lugar com as formalidades do estylo a posse do Exm. presidente da provincia, o Sr. major Francisco Primo de Souza Aguiar, fazendo-lhe entrega da administração perante a camara municipal desta cidade o seu antecessor o Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, seguindo-se ao acto de posse solemne Te-Deum na cathedral, á que assistiram Ss. Excs. com numeroso sequito.

« O Exm. Sr. Dr. Velloso, depois de haver deixado o seu successor em palacio, retirou-se, acompanhado do mesmo sequito, para a casa em que vai residir até ao seu transporte da provincia. »

« Parte no vapor *Paraná* para Pernambuco, a exercer o lugar de juiz de direito da comarca de Nazareth, para o qual foi despachado, o Sr. Dr Abilio José Tavares da Silva, que servio com muita distincção o cargo de chefe de policia desta provincia, durante as ultimas crises eleitoraes, que foram como a pedra do toque que fez sobresahir o seu merito e eminentes qualidades.

« Magistrado tão illustrado como imparcial e integro, o Sr. Abilio desempenhou com tino consummado commissões assás difficeis, em que outros teriam pela ventura naufragado, como fosse evitar a reproducção da anarchia nas eleições de Caxias pelo feliz accordo á que fez chegar as parcialidades contendoras com o prestigio de seu nome e autoridade, e pôr um paradeiro á deploravel torrente de processos politicos intentados no Brejo por motivos eleitoraes, segundo se póde ver do seu bem elaborado relatorio acerca de tal objecto.

« A sua intelligente cooperação foi de grande auxilio á administração do Sr. Silveira de Souza, que teria sem ella lutado ainda com maiores difficuldades, que as superadas, por ser Caxias um dos pontos principaes da provincia.

« O digno magistrado, por isso mesmo que soube fazer o seu dever com tanta pericia e inteireza, excitou contra si a indisposição de alguns que interessavam na continuação de abusos eleitoraes ; mas a certeza, que deve acompanha-lo, de ter prestado serviços reaes á provincia, e de haver assim adquirido indisputavel direito á estima e consideração dos maranhenses, que lhe fazem a mais completa justiça, e entre os quaes deixa tantas sympathias e affeições, como essas de que recebeu exuberantes provas na sua retirada de Caxias para esta cidade, assás ha de compensa-lo do desgosto produzido pelas calumnias de poucos que em nada prejudicam o seu bom nome e firmada reputação.

« Tão evidente é para nos o merito do Sr. Dr. Abilio como magistrado pela muita capacidade, que mostrou na administração policial do Maranhão, que não hesitamos em dar os mais sinceros parabens aos habitantes da comarca do Nazareth de Pernambuco pela excellente acquisição que fazem de um bom juiz de direito, que lhes ha de distribuir recta justiça. »

« Sepultou-se hoje (30), ás 8 horas da manhãa, no cemiterio do Senhor dos Passos, o Sr. Dr. Manoel Jansen Pereira, lente de rhetorica do lyceu desta capital, e um dos distinctos advogados do fôro. Em poucos dias foi victima da febre amarella, que se complicou com outras enfermidades.

« Era um vulto notavel na nossa sociedade, em que sempre figurou com distincção.

« O seu enterro foi bastante concorrido, e nelle compareceram em commissão as sociedades Harmonia, Luso-Maranhense, Litteraria, a dos Ourives, e Atheneu Maranhense ; as ultimas em consideração á primeira, da qual era socio honorario o finado.

« Por occasião de baixar o cadaver á sepultura pronunciaram-se quatro discursos.

« Damos á sua consternada familia os nossos sinceros pezames.»

Piauhy.—Corria que havia sido chamado para tomar conta da presidencia da provincia, o primeiro vice-presidente Dr. José Marianno Lustosa do Amaral.

Ceará.—Lê-se no *Pedro II* :

« Informam-nos, que na freguezia tivera lugar um casamento clandestino, por licença do vigario de Santa Cruz o reverendo Rogerio José Cavalcanti.

« Era um criminoso condemnado pelo jury, que raptou uma filha menor do Sr. Vicente Alves da Fonseca, fazendeiro morador na ribeira do Curú, que se oppoz ao casamento.

« O juiz de orphãos do Canindé deprecou ao da imperatriz a entrega da menor, que se achava depositada em casa do Sr. tenente coronel Bento Antonio Alves; mas a precatoria não foi cumprida !...

« O pai afflicto dirigio-se a esta capital e representou ao Exm. presidente da provincia contra a autoridade da Imperatriz, e foi attendido.

« S. Exc. ordenou inutilmente uma, duas e tres vezes, que fosse cumprida a precatoria, mas as suas ordens foram desacatadas !

« Entretanto estando a questão neste pé, affecta ao juiz de orphãos, houve um vigario que desse a licença para o casamento, e outro sacerdote, que celebrasse o sacramento clandestinamente, em uma fazenda, sem ninguem saber !

« Dando esta noticia chamamos para este facto a attenção do Sr. visitador da provincia, e reclamamos providencias contra semelhante procedimento, que é um attentado contra a paz e socego das familias.

« Ha pouco o Sr. vigario Carlos foi suspenso do beneficio e ordens por 6 mezes por ter celebrado, em condicções muito diversas, um casamento sem consentimento do pai do noivo, o que succederá agora ao Sr. vigario Rogerio ?

« Esperemos pelo resultado. »

« No dia 23 do mez passado, pelas 5 horas da manhãa, no lugar—sitio do Meio—em Santa Luzia distante desta cidade 5 leguas, Raymundo Sancho, depois de uma altercação que teve com sua mulher, Maria de tal, matou-a, dando-lhe 28 facadas em região [illegible] até aos peitos, e nos dous braços, e logo depois tirou-lhe um par de bichas que a dita mulher trazia nas orelhas, despio-lhe a roupa e entregou uma filhinha de 7 annos á [illegible]

« [illegible] diligencias [illegible] »

« O hiate nacional *Santo Amaro*, em viagem do Maranhão para Pernambuco com escala pelo Assú onde ia carregar de sal, fundeou n'um pequeno porto proximo do Cascavel, denominado—Morro-Branco,—para concertar o panno, e refazer-se de mantimentos.

« Tendo levantado ferro no domingo 28 do proximo passado para seguir seu destino, ao virar de bordo cahio o mestre ao mar impellido pela retranca, e apezar de todos os esforços que se fizeram para salva-lo, nada se poude conseguir ! Assim findou seus dias depois de longa carreira maritima o bem conhecido pratico José Manoel Rodrigues, pai do pratico da armada Paulo José Rodrigues.

Rio Grande do Norte.—Eis o que nos diz nosso correspondente :

« Desde segunda feira, 29 do passado, que foi para a villa de S. Gonçalo o chefe de policia formar o respectivo processo pela morte e offensas physicas, que houveram naquella villa por occasião da tirada da urna, como lhe referi : por hora porém ainda não transsuda nada do exito final desta importante diligencia ; quero dizer, ainda se não sabe, se haverá, ou não alguem pronunciado, e quem seja este da mesma forma que até o presente não se prendeu um só dos indigitados, como autores, ou cumplices desse triste acontecimento ; que entretanto tem dado materia para muitas intrigas, e não menos inimisades.

« Pela bocca pequena porém já se rosna, que nem uma só das testemunhas inquiridas pelo chefe de policia jurou de vista, e sim todas de ouvir dizer ; e isto tão vagamente, que de seus ditos por ora não se pode tirar prova alguma, e talvez nem mesmo indicios vehementes para justificarem uma pronuncia. Não nos afadiguemos para devorar o futuro ; deixemo-lo vir no seu passo vagaroso, mas incançavel, que elle ha de por força chegar e por força revelar-nos todos quantos mysterios tem encerrados em suas entranhas.

« Consta-me, que o juiz de direito desta comarca convocára os jurados de S. Gonçalo para o dia 20 do corrente ; mas que antes disso tem de julgar alli em quatro processos differentes sete réos pronunciados por crime de furto de cavallos. Se eu podesse, ia assistir á esta novidade, que de certo deve ser interessante, por ser a primeira vez que aqui se vê julgar esta especie de delicto per juiz singular. Desde já veremos se melhorou ou não estes julgamentos a lei novissima 1090 do 1° de setembro do anno passado, e se os ladrões de cavallos, que tem posto o agreste desta provincia em estado deploravel, encontram nas varas de direito a mesma indulgencia e bonhomia, que não só elles, como todos os demais réos, encontravam e encontram no *humano e bondadoso* coração dos jurados.

« Não obstante isto, se eu souber de alguma circumstancia, que se dê nesses julgamentos, digna de referir-se, não me descuidarei de lh'a mandar contar.

« A assembléa provincial conseguindo adquirir o numero de 15 deputados, tem dado alguma regularidade as suas sessões. Pelo que no dia 2 do corrente fez a sua explosão o lado opposicionista abrindo a campanha o Dr. José Moreira Brandão, que, apezar de se mostrar, como é de seus habitos, todo cheio de emoções e sensibilidade, manteve-se sempre comedido e uma só vez não violou as conveniencias parlamentares, nem faltou ao respeito devido á autoridade que accusava, não obstante orar largamente sobre os motivos justificativos do regimento, que apresentou composto de 13 capitulos mais ou menos, e ser interrompido muitas vezes.

«A maioria, que sustenta a administração do Sr. José Bento, não recuou, e no dia seguinte deu cabal resposta á um por um dos itens da accusação, a maior parte dos quaes, dizem-me espectadores desinteressados, desapparecia diante da defesa, como os vapores da manhãa, logo que são açoutados pelo vento.

«No dia trez tornou-se mais calorosa a discussão pela vehemencia e vivacidade com que orou o opposicionista Dr. Luiz Carlos ; felizmente porém nem se deram os doestos e insultos que houveram em S. Paulo, na accusação e defesa do Sr. Antonio Henriques, nem houve occasião que fizesse as galerias manifestar impulsos de invadir o recinto da assembléa, como se diz, que succedera nesse Recife em o dia 24 do passado.

«Até esta hora que escrevo, ainda não foi votado o requerimento ; creio porém que quando o for, ha de cahir, menos por que a presidencia tenha maioria céga e caprichosa, se não por que falta mesmo justiça á accusação ; sem duvida por que o autor do requerimento não foi bem informado, nem conseguio obter as explicações mais exactas.

«Entretanto assim foi bom para o Sr. José Bento Junior, por isso que a opinião publica, que até agora vivia suspensa e perplexa com a noticia de seus suppostos erros e mesmo crimes, com a discussão havida poz-se ao facto da verdade, e á ella faz inteira justiça, absolvendo o réo dos delictos por que é accusado.

« Acha-se derramado nesta cidade o boato de que o Sr. José Bento Junior, um pouco affectado em sua saude e muito cansado do insano trabalho que tem tido á um anno, de uma administração que atravessou uma eleição geral, lutou e luta com um deficit provincial, e está á braços com um recrutamento que não pode deixar de causar muitas queixas, por isso que precisa de ser rigoroso e inexoravel avista das rigorosas e inexoraveis reclamações do governo imperial, que quer a todo o transe preencher o exercito, tão profundamente desfalcado, retira-se para essa provincia de Pernambuco, afim de tratar-se e mudar de ares, assim como de refacilar de suas fadigas no meio de sua familia, na residencia do campo, ao pé de uma cidade que abunda em todos os recursos, e na companhia de seus novos e velhos amigos.

« Ignora-se ainda quem será o vice-presidente que o venha substituir, visto que o 1°, que era o Dr. Jaime Carlos Leal, morreu á 16 do mez passado nas Alagôas, onde era chefe de policia ; e os outros são senhores de engenho, que com muito custo deixam-se arrastar de seus castellos, para virem á capital tomar conta de uma gestão, cujos deveres nem ao menos comprehendem, vendo-se por isso obrigados a subscrever e chamar para si a responsabilidade daquillo que os outros fazem. Veremos em que isto dá.

« Não posso continuar por que está chegando no porto o *Paraná* que se não demora. »

— *Parahiba.*—O nosso correspondente apenas diz-nos o seguinte :

« Era esperado no *Paraná*, que é portador da presente o Exm. Sr. Dr. Araujo Lima, presidente nomeado para esta provincia ; mas S. Exc. não chegou, o que foi um desapontamento, para o Sr. barão de Mamanguape que deseja entregar-lhe a administração da provincia. Suppõe-se que o Sr. barão passará a administração ao Sr. André d'Albuquerque, mas conta-se que este senhor não acceitará o convite e terá a provincia de passar as mãos do Sr. José da Costa Machado, pai do inspector da alfandega, e homem avançado em annos.

« O Sr. Dr. Neiva continua bem considerado na opinião publica ; a imprensa o tem respeitado não obstante a má direcção que leva. »

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 7 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

(Conclusão.)

O S. Gonçalves Guimarães : — (Pela ordem.) Pedi a palavra para fazer uma rectificação. No jornal que publica os trabalhos da casa, dando-se hoje conta do que aqui se passou na sessão de sabado, vem um engano. Quando orava o nobre deputado o Sr. Souza Reis sobre o projecto de força policial, disse ; —penso que o actual chefe de policia no exercicio de suas funcções somente merece elogios da provincia de Pernambuco.—Houveram apoiados, porém eu e o Sr. Francisco Pedro dissemos—não apoiados.

O Sr. Francisco Pedro : — E' verdade.

O Sr. Gonçalves Guimarães : — Entretanto consta—não apoiados—[illegible] no jornal, [illegible] depois do aparte do Sr. [illegible] e em que [illegible]

Um Sr. deputado : — Foi ahi [illegible] collocado.

O Sr. Souza Reis : — E eu tambem julgo assim.

O Sr. Gonçalves Guimarães : — Eu, porém, penso que não está, e quero que aqui se restabeleça a verdade e o meu pensamento [illegible].

ORDEM DO DIA.

Entra em terceira discussão o projecto n. 22 do corrente anno que transfere para o lugar denominado — Propriedade— quando ahi houver uma igreja, a séde da freguezia de Gas.

E' approvado sem debate.

Continua adiada a discussão da força policial.

O Sr. Symphonio Coitinho : (não devolveu seu discurso.)

O Sr. João Cavalcante : (não devolveu seu discurso.)

O Sr. Vera-Cruz : [Fez algumas considerações respondendo ao precedente orador.

O Sr. Nascimento Portella : (não devolveu seu discurso.)

Havendo dado a hora, o Sr. presidente marca á ordem do dia, e levanta a sessão.

SESSÃO EM 8 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. Dr. Fenelon communicando que por encommodo não póde hoje comparecer a sessão.—Inteirado.

Outro da camara municipal de Cimbres, remettendo os artigos de posturas para serem approvados—A' commissão de posturas e de camaras.

Um requerimento de João Hypolito de Meira Lima e Antonio Malachias de Macedo Lima, arrematantes do impedramento da estrada da Victoria, pedindo absolvição das multas que lhe foram impostas.—A' commissão de obras publicas.

E' lido e julgado objecto de deliberação e mandado imprimir para fazer parte dos trabalhos da casa o seguinte projecto :

« A commissão de legislação, a quem foi apresentada a tabella organisada pelo presidente da provincia para serem cobrados na secretaria do governo os emolumentos devidos, e remettido a esta assembléa pelo mesmo presidente em 27 de abril proximo findo, é de parecer que se adopte a seguinte resolução :

« A assembléa legislativa de Pernambuco decreta :

« Art. Unico. Cobrar-se-hão na secretaria do governo, a beneficio dos respectivos empregados os emolumentos constantes da tabella organisada pelo presidente da provincia em 27 de abril do corrente anno ; revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 8 de maio de 1861.—*Souza Reis.—Dr. Nascimento Portella.* »

(Continuar-se-ha).

REVISTA DIARIA.

Hontem expirou o prazo para a substituição ao par das notas de 10$ e 20$ do *Novo Banco de Pernambuco*.

Acha-se ella pois no primeiro mez do desconto proporcional.

— A *companhia de Beberibe* reune-se hoje para a eleição da respectiva administração.

— Pelo *Paraná* veio o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva, juiz de direito designado para a comarca de Nazareth.

— Do Apody temos differentes datas, chegando a ultima a 13 de março p. p.

Com relação as eleições daquella comarca, colhemos que correram placidamente, excepto a de Páo do Ferros, onde se deram alguns desaguisados, de que resultou a suspensão dos trabalhos ; e afinal surgira duas eleições primarias, e oppostas em principios politicos, que produziram uma duplicata na votação para deputados geraes

O inverno que cessara no correr de fevereiro, começou a manifestar-se em março. Tudo acha-se verde, e promette abastança.

Um individuo mordido alli por um cão atacado da hydrophobia, foi accommettido do mal ; quando chegava-lhe o accesso pedia a todos que fugissem, pois que desejava morde-los ; porém um filho, que lhe era mui dedicado, e foi pegar nos ultimos instantes, vindo afinal a succumbir do mesmo mal, em consequencia da baba do moribundo que o contaminou.

Foi victima de sua dedicação final.

Em Porto Alegre reunira-se o jury, sob a presidencia do Dr. Delfino ; e deu-se o julgamento do seis individuos, que em 1850 accommetteram armados a cadeia d'aquella villa, e della tiraram um preso.

Foram condemnados todos elles.

Havia chegado alli o Dr. Francisco Luiz Correia de Andrade, juiz municipal nomeado para aquella comarca.

O nosso patricio ha sido devidamente considerado, confirmando assim o que sobre elle dissemos do partir d'aqui para o seu destino.

Deixou o Martins o Dr. Irinêo Brasiliano de Carvalho e Silva, que era o medico do partido publico da comarca.

O referido Dr. deixa alli após si uma excellente reputação, quer como cidadão, quer como medico.

— Sem embargo das nossas queixas contra os correios em geral, e em particular d'aquelle do Rio Grande do Norte, nada alli se fez para melhorar o respectivo serviço, como é manifesto da seguinte carta, que aqui registramos, do Assú :

« *Illm. Sr.*—Não posso deixar de communicar á V. S. que, não obstante a justa censura, que a *Revista Diaria* fez á administração do correio do Rio-Grande do Norte, em o seu muito apreciavel *Diario de Pernambuco*, n. 48 de 27 de fevereiro do corrente anno, nenhum bens ainda produzio até hoje, por quanto já fazem até o momento, em que lhe estou dirigindo estas linhas, 37 dias, que não recebo um só *Diario*, a contar data do ultimo que recebi, que foi de n. 55 de 7 de março do andante anno ; e assim mesmo, soffrendo interrupção no recebimento dos mesmos de ns. 40, 41, 42 43 e 44, que correspondem ás datas de 18, 19, 20, 21 e 22, de fevereiro do actual anno ; ora, tomando por base a ultima data das folhas, que me faltam de fevereiro, fazem hoje 52 dias completos em que ainda não me foi possivel vir as mãos ! Parece exceder a credibilidade uma semelhante noticia ; mas não ; é sò, e unicamente a expressão fiel da verdade.

« E' muito conveniente que V. S. lembre que um estafeta não chega para conduzir a correspondencia official, e grande numero de folhas para todo o centro, a que assim deve-se duplicar os mesmos estafetas para o serviço publico não soffrer ; outro sim, é de toda vantagem que os estafetas, que sahem para o centro partam depois da chegada dos vapores do sul, afim de não succeder que estes cheguem um dia subsequente á sahida daquelles, como ordinariamente acontece.

« Communico mais á V. S. que 17 *Diarios de Pernambuco* de ns. 5, 6, 7, 8, 9, 10, 121, 122, 123, 124, 157, 158, 159, 160, 161, 162 e 163, que correspondem aos mezes de janeiro, maio e julho do anno proximo passado, estão ainda retidos em poder da viuva do fallecido João Antonio dos Santos, agente do correio, que foi desta cidade, por ter vindo os mesmos *Diarios* sem rotulo, e assim ignorar-se quem sejam os donos para se poder entregar.

« Sou testemunha ocular do que acabo de lhe informar, pois as ditas folhas estiveram hoje em minhas mãos.

« E como não hão de chegar esses *Diarios*, sem rotulo, mal tratados, e alguns bem estragados, se são conduzidos dentro de um sacco de estopa muito ordinaria, e em uma estação bastante invernosa, como a actual ? se, percorrendo uma distancia de 48 leguas, o estafeta vem pelo Ceará-mirim e Angicos, e de 60 seguramente, se vem pela costa, gasta dez, doze, quinze dias e meia, como já tem acontecido muitas vezes ?!

« Parece incrivel, que um estafeta sahindo da capital do Rio-Grande do Norte no 1° do corrente, chegue aqui com quatorze, quinze dias e mais, porém infelizmente não é ; porque é o que constantemente se está dando, e agora mesmo se está verificando o que lhe [illegible] pois que até agora (6 horas da tarde do dia 12 de abril do corrente anno) ainda não é chegado o encantado correio da natal do Rio-Grande do Norte ! e ainda assim, se viessem todas as folhas,.....não é soffrivel.

« [illegible] de qualquer dos pontos da Europa [illegible] a Pernambuco, do que [illegible] que distam 120 leguas.

« [illegible] motivo de queixa tenho do actual [illegible] desta cidade, o Illm. Sr. Pedro [illegible] de Araujo, pois além de ser muito honrado, [illegible] é bastante intelligente, honesto, e [illegible] cumprimento dos seus deveres.

« E' verdade pode que a [illegible] fica com favor do fallecido agente do correio d'aqui, pois sempre desempenhou muito bem os seus deveres.

« Termino assegurando á V. S. que todos os seus assignantes d'aqui nutrem os mesmos sentimentos, que eu a semelhante respeito.

« Appeteço á V. S., e á Exm. familia robusta saude, e muitas enchentes de felicidades.

« Sou de Vmcs. [illegible]

* * *

— Passageiros do paquete nacional *Paraná*, entrado do Pará e portos intermedios : Marian Daniels, Francisco Corrêa da Silva, Manoel Ricardo Campêllo, Joaquim José da Silva, Hay Hill e sua senhora, Dr. Abilio José Tavares sua senhora 2 filhos menores 1criada com 1 filho e 6 escravos, Raymundo, padre José Raymundo Baptista, Francisco Asete e sua mulher, Simão Leão de Ploeg, José Ignacio da Silva, Domingos Henriques de Oliveira, Antonio Suna Suti, José Francisco Moreira, João José Ribeiro Guimarães, Manoel de Oliveira Braga, Sucidato Pereira Lima, Antonio Alexandre de Souza e 1 filho, Domingos Francisco Romalho, fr. Serafim de Catania Morion, 1 escravo á entregar a Joaquim da Silva Guimarães.

— Seguem para o sul : tenente-coronel Antonio Joaquim de Magalhães Castro e 1 escravo, tenente Rogaciano Monteiro de Lima, Jose Conrado de Souza Mascaranhas, alferes Augusto Rodrigues Chaves, Eugenio Camier, 1° cadete Eduardo Roberto Bruce, José Coelho de Rezende, alferes Olavo Eloy Penna sua senhora e 3 filhos menores, Joaquim Francisco Guillon, Joaquim Lopes Lobão, Jacintho Antonio Teixeira, coronel João Gonçalves Baptista e sua senhora Dr. Miguel Fernandes Vieira e 1 escravo, Antonio Maria de Medeiros, Francisco Nunes Teixeira de Mello, Mariano Nunes Teixeira de Mello, tenente José Pinto Bandeira sua senhora 4 filhos e 1 criada, Lauriano Lopes, 2° cadete Francisco Carneiro da Silva, 1 imperial marinheiro, 4 aprendizes idem ditos, 6 recrutas, para marinha, 10 ditos para o exercito, 9 escravos á entregar.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

2ª SESSÃO.

Dia 8 de maio.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Réo.—Estevão José Pereira.
Crime.—Offensas physicas leves.
Juizo processante.—Subdelegacia de S. José.
Advogado.—Dr. Americo Netto de Mendonça.

A's 10 horas da manhãa o escrivão procede á chamada e verifica estarem presentes 46 Srs. jurados :

O Sr. Dr. presidente do jury declara aberta a sessão, relevando das multas anteriores aos Srs jurados que compareceram aos trabalhos do dia, e multando em 20$000 á aquelles que não compareceram, havendo sido notificados.

São despensados de servir na presente sessão os Srs.

Dr. Jacintho Pereira do Rego.
Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.

Procedendo-se ao sorteio do conselho de sentença, são definitivamente eleitos os seguintes Srs. juizes de facto, á quem é deferido o juramento aos Santos Evangelhos :

Joaquim de Sant'Anna Monteiro.
José Lopes de Oliveira Junior.
Antonio Francisco Lisboa Esteves.
João Climaco Freire.
Thomaz de Almeida Antunes.
Candido de Souza Miranda Couto.
Pedro Alexandrino Ortiz Camargo.
Guilherme Ferreira Pinto.
Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães.
Umbelino Maximino de Carvalho.
Filippe Duarte Pereira Junior.
Paulo Valentim Nigromante.

Seguem-se os termos ordinarios do processo do julgamento até a sentença final que absolve o accusado e condemna a municipalidade á pagar por metade as custas do processo.

Nada mais havendo a tratar.

O Sr. Presidente levantou a sessão á 1 hora da tarde, sendo addiada para o dia 9 do corrente, em que deverá entrar em julgamento o preto Ismael, escravo de Paulina da Rocha Bastos, e que terá por seu advogado ao Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.

A requerimento do Dr. promotor publico, foi addiado o julgamento do preto Ismael por tres dias, devendo entrar em seu lugar João Paulo Dias da Motta.

Communicados.

AS ELEIÇÕES DA VILLA DE BARREIROS.

As eleições de eleitores da villa de Barreiros é um facto extraordinario e escandaloso, que não encontra igual nos annaes da politica brasileira.

As irregularidades e exquisitas extravagancias, que tiveram lugar nesse feito memoravel, repugnam de tal fórma com o bom senso e a honestidade publica, que não deveriam ser acreditadas, se documentos de irrecusavel fidelidade não attestassem a irreverencia e o cynismo dos seus fautores.

Com effeito uma eleição presidida simultaneamente por dous juizes de paz era facto ainda virgem, que devia ter começo nesta infeliz villa de Barreiros !

Organisada a mesa foram seus juizes de paz dous irmãos, Joaquim Cavalcante de Albuquerque Mello, e Lourenço Avelino de Albuquerque Mello. E' sobre estes dous cidadãos, que deve principalmente pesar a responsabilidade de todo aquelle grande attentado.

Individuos, que não eram qualificados, outros de nomes suppostos e até libertos foram chamados a deitar seus votos; entretanto que 370 cidadãos inscriptos na lista dos votantes pelo venerando accordão da relação foram violentamente esbulhados e escarnecidos no seu sagrado direito.

Para verificar esta verdade basta combinar os nomes destes cidadãos constantes do accordão com os que se acham mencionados na acto como não havendo comparecido.

A mesa instalada na igreja matriz com impostura e hypocrisia foi concluir clandestinamente os trabalhos da eleição na casa do segundo juiz de paz ; sendo que no dia 3 de janeiro foram queimadas as cedulas recolhidas á urna sem haver sido feita a apuração com o mais revoltante escarneo á lei ! E o livro das actas não tinha sido ainda remettido á camara municipal, nem o livro da qualificação !

E' que a mesa estava de antemão preparada para praticar todos estes factos de escandalo, quando nella funccionavam, como dissemos dous irmãos juizes de paz !

Nesta situação extranha e cruel, diante de uma mesa caprichosa, e violenta, que lhe sequela os seus direitos, a quasi totalidade dos votantes resolve retirar-se, e com os dous mesarios eleitos pela turma dos supplentes, e o quarto juiz de paz, no impedimento do terceiro, organisem outra mesa, e officiem ao presidente da provincia todas estas tristes occurrencias.

Com effeito que outra resolução mais conveniente deveria acceitar uma população moralisada, dominada dos sentimentos de justiça e ordem, vendo os seus direitos tão coturlamente [illegible] pezinhados?

Deveria ella em face de todos esses ultrages, recorrer ás armas para manter os seus direitos, quaesquer que fossem as tristes consequencias, que dessa sua, aliás tão justa resistencia, podessem resultar? Certamente que não. Outros eram os meios pacificos, e legitimos, de que devera lançar mão ; outro deveria ser o alvitre, que devia soccorrer-se.

E pois preferio fazer um appello pacifico aos poderes competentes do paiz, e esperar que os seus legitimos representantes [illegible] o escandaloso para condemnar um facto de [illegible]pressão e do opprobrio, que denuncia altamente contra a civilisação e moralidade de um povo.

De facto, desde que a eleição, que deve ser o thermometro da liberdade politica, se acha reduzida a uma farça miseravel e indigna, esmorece a fé nas instituições, e a descrença e o descontento lavraram por todas as veias do corpo social.

Quando a grande parte de uma população moralisada e pacifica, que assiste a taes actos de canibalismo, e aguardando a sua condemnação, vê ao contrario o crime enthronisado, e os criminosos usofruindo os despojos de sua torpeza, procura certamente o remedio na resistencia possivel para manter os direitos, que os seus representantes, tem deixado vilipendiar impunemente.

Uma eleição accintosa contra todas as leis da honra e do pudor, onde as scenas de immoralidade e de torpeza se repetem á cada passo, como que para fazer desalentar o cidadão da guarda de sua propriedade, a mais justa e a mais santa, qual a do seu voto ; uma eleição presidida ao mesmo tempo por dous juizes de paz e irmãos, como uma monstruosidade nunca jámais presenciada, se não nesta localidade infeliz da villa de Barreiros ; uma eleição, em que são esbulhados do direito de votar 370 votantes, que tendo sido já antes indignamente excluidos, por um accordão da relação são mandados inutilmente inscrever na lista dos votantes, que assim aprouve aos directores dessa farça miseravel ; uma eleição ainda, em que representam os votos de Indios nunca qualificados, de invisiveis e libertos, quando cynicamente se rouba o direito de uma população inteira com a mais affrontosa injuria e desfaçamento ; uma eleição finalmente, consummada clandestinamente na casa particular do Sr. Lourenço Avelino de Albuquerque Mello, e para requinte de immoralidade, fazendo-se queimar no dia 3 de janeiro as cedulas recolhidas á urna ; e quando documentos authenticos offerecidos á consideração e ao criterio dos representantes do paiz por intermedio do presidente da provincia, attestam soberanamente a verdade do quanto temos allegado, a validade de uma tal eleição, dizemos, é impossivel que seja reconhecida por aquelles mesmos, que se acham incumbidos de velar na prosperidade, na honra e no futuro do paiz.

Quando um juiz de paz, que deve cumprir a lei, se torna violento e caprichoso, não vemos, que haja ahi outro recurso, que recorrer aos seus immediatos, que por ventura se não acham inquinados de parcialidade.

Foi nestas circumstancias difficeis, que a maioria da população votante da villa de Barreiros com os dous mesarios da turma dos supplentes, e o quarto juiz de paz, organisaram outra mesa, e com toda calma e regularidade, officiando ao presidente da provincia organisaram outra mesa, depois de terem feito inscrever na acta d'aquella eleição o competente protesto, como consta.

A camara apuradôra, á quem competia a apuração d'aquella, como desta eleição, faltou á sua missão contando os votos d'aquella, e desprezando os d'esta. Qual o motivo legitimo, que assim actuou no espirito da camara apuradôra da villa do Cabo ? Certamente por haver sido aquella eleição presidida pelo primeiro e segundo juizes de paz.

Neste caso comprehendemos, que outro deveria ser o seu procedimento. Desde que uma duplicata eleitoral se acha revestida de todas as circumstancias, e que se não podem determinar *á priori* a sua legitimidade, ou irregularidade, resta a presumpção legal, de que ha ahi interesses importantes a velar, e sagrados direitos a respeitar. De feito a eleição em duplicata feita pela maioria dos votantes da villa de Barreiros, com uma mesa organisada por um juiz de paz, cujo caracter legal se achava verificado e reconhecido, tendo ao seu lado os dous mesarios regularmente eleitos pela turma dos supplentes, feita em um edificio publico, como o da casa da camara da villa e com toda calma e regularidade, não era certamente um parto espurio e clandestino para dever ser desprezada pela camara apuradôra da villa do Cabo.

Se com effeito fosse uma condição infallivel e sufficiente para a validade de uma eleição qualquer, ser ella presidida pelo primeiro juiz de paz, certamente, que a sorte de uma grande população ver-se-hia por ventura á mercê da perversidade ou do capricho d'aquelle, que abusando do seu caracter publico, quizesse impôr sua vontade, quando nenhum outro recurso lhe fosse permittido. Debalde se invocaria o prestigio da lei, quando a autoridade era a primeira a violar abertamente os seus preceitos, e os cidadãos ultrajados deveriam vergar o collo á prepotencia dos seus impios compressores.

Com effeito, aqui outro recurso, perguntaremos ainda, deveria recorrer a maioria dos votantes da Villa de Barreiros para mantença de seus sacros direitos nesta condição extranha e compressiva, que lhes foi creada por uma mesa bastarda e odienta ?

Abraçaram certamente o recurso mais justo e mais conveniente, e ei-los organisando uma mesa legal, que devia recolher os votos dos cidadãos recusados por uma outra mesa que se achava então eivada do sentimento da mais decidida imparcialidade.

Se pois á camara apuradora da Villa do Cabo incumbia contar os votos (e é esta no caso a sua unica missão) daquella primeira eleição tão irregular, quanto escandalosa, não lhe incumbia igualmente fazê-lo a respeito da segunda tão regular quanto perfeita, deixando que os poderes competentes do paiz pronunciassem o seu juizo seguro, imparcial, e esclarecido ! Certamente.

Entretanto a camara reprovou in limine esta eleição feita com todas as condições necessarias para o seu complemento e perfeição, e firmou dest'arte uma presumpção terrivel contra a sua perfectibilidade. Felizmente porém ahi estão provas authenticas da sua improcedencia. A camara dos senhores deputados deve estar de posse de todos os documentos irrefragaveis, que affirmam e comprovam toda a verdade dos factos. Esse grande tribunal da opinião publica do paiz deve fulminar por sua vez todos os actos de escandalosa hypocrisia, de immoralidades, e perversões, que completarão a farça dispresivel desta singular, e miseravel eleição de eleitores da Villa de Barreiros.

Se não fora certamente a confiança que nutriam os cidadãos votantes torturados em seus direitos de serem attendidos na reclamação, que fizeram chegar ao conhecimento do governo e da camara dos senhores deputados ; se não fora a fé, que depositavam nos representantes da nação, e de verem pronunciado um estigma de condemnação contra estes e outros factos de canibalismo e de opprobrio ; se a verdade do systema representativo não houvesse calado no espirito do paiz de modo a acreditar na probidade, na honra, illustração dos seus mandatarios, certamente que não haveria ahi conter o instincto de rebeldia fazendo esperar dos poderes do estado, e confiar delles a decisão justa e imparcial, de todas estas graves e importantes questões, que entendem com a moralidade e futuro de um paiz.

E' pois confiada nos sentimentos de justiça, que a população honesta e pacifica desta Villa de Barreiros denuncia á camara dos senhores deputados todos os factos de depravação e de escandalo, que tiveram lugar por occasião desta farça eleitoral, que ahi está no dominio da publicidade, e reclama da mesma camara uma solução satisfactoria em favor dos seus direitos tão indignamente conculcados.

Villa de Barreiros 1° de maio de 1861.

Theatro.

Ora, até que afinal descobrio-se o—*Xarope do Bosque*.

Depois da continuada mudança de firmas, que todas ellas nem a noventa e nove e tres quartos achariam desconto, appareceu em um jornal de 7 do corrente —*O homem de lettras*— de timão muito bem embuçado por causa do *thermometro theatral que se conservava abaixo de Zero* !

E não é nenhum *asneirão* o Sr. *homem de lettras*—pois que falla da Russia, do frio que lá se sente, que faz abrir a bocca e bater o queixo !

Eim ? ! o homem sabe !

Mas, se sabe, como diabo quiz elle introduzir essa temperatura no palco de Santa Isabel, onde se nota os artistas alagados de suor ?.. ah ! agora percebo !.. é uma figura de rhetorica de que elle se servio !....

Caspite ! assim é que é ser homem de lettras, o mais são historias.

Conheceis o drama—*A Torre de Londres*—e a *Tribulação* e ventura !—isto pergunta elle não sei a quem. Talvez ; isto responde elle tambem não sei a quem. Pois foram trazidos á scena, e servidas aos espectadores como pratos fortes.

[illegible] critica morda[z], uma vez que o não póde fazer por outro [illegible] por não achar realmente no que [illegible] uma [illegible] e empestada. Escusadas [illegible] palavras, bastava dizer. [illegible] presta, não presta e não presta.

« O Sr. Germano vio-se tão attonito que nem [illegible] o chapéo quando retirou-se da scena. »

E o *homem de lettras*—leu o drama ! e assistio á sua representação ! mas, creio que tudo [illegible] á maneira de—*boi que olha para palacio*.

John Walker, o amigo de infancia de Jorge Douglas, depois de ter-se offerecido para substituir o carrasco que havia desapparecido, depois de haver tudo preparado para salvar da morte seu irmão, é visitado por um homem que lhe communica ter obtido de Cromwell o mesmo favor, isto é, o de tomar parte na execução de Jorge Douglas.

No meio do dialogo, narra-lhe o bandido, que Jorge Douglas teve uma filha de Clary Murray, e o infeliz John Walker vendo deshonrada sua irmã, pela deslealdade daquelle por quem se propunha sacrificar sua propria vida, fica por tal modo allucinado, que por momentos se julga o verdadeiro carrasco.

Neste instante apparecem um official que diz : « São horas, vamos » e o atraiçoado amigo exclama : « Ah ! Jorge Douglas, amigo desleal, coração perjuro !— Vamos ! » e sahe precipitadamente.

Queria então o Sr.—*homem de lettras*—que o Sr. Germano, depois de jogar tão excellentemente esta scena, fosse buscar o chapéo e fizesse uma cortezia aos espectadores, que *estavam gelados*, (talvez pela perfeita execução com que o Sr. Germano se houve durante todo esse acto do drama), e marchasse a passo lento a tomar as vestes de carrasco ? Para que precisava elle do chapéo nesse momento ? Diga Sr.—*homem de lettras* ! Não acha que ficaria completamente destruido o effeito scenico se o artista pensasse como V. S. ? Mas o Sr. Germano tem juizo e sabe o que faz.

E' gracioso o Sr. *homem de lettras*—com os seus sorvetes de *cajú* e de *laranja*, de que traz os ouvidos atordoados, e talvez a garganta dando estallos ! Diz que a Sra. Julia é apreciadora, e que a Sra. Manoela não quiz deixar mal.

Ora, eis, um modo de criticar que muita honra faz a um—*homem de lettras* !—E o que pensará esse senhor, do juizo que o publico forma dos seus escriptos ? Dar-lhe-ha sem duvida o destino que se costuma dar a muitos outros papeis velhos e sem importancia, e quando assim não aconteça, diz lá com os seus botões « isto é um *bestalhão* que se mette em cousas que não comprehende, e por consequencia—para *palavras loucas, ouvidos moucos*.

E eis o critico improvisado de cara á banda, e corrido de vergonha, se é que a tem.

Quando o—*homem de lettras*—leu o drama—*Torre de Londres*—não se persuadia que *houvesse temperatura bastante fria para gela-lo*, mas enganou-se, porque o *Thomaz tirou-lhe todas as duvidas*, pois que este actor não é capaz de dizer palavra, porque sova os dedos, faz carêtas, arregala os olhos e.... moita !

Quem lêr estas palavras a respeito de um artista consciencioso como é o Sr. Thomaz, por certo que se indignará por vêr o descáro com que o rabiscador o calumnia e atassalha.

Mas não dê cavaco o artista, continue como até aqui, que esse mesmo que procura rebaixa-lo, ainda lhe queimará o podre incenso de adulação, é o fim desses parasytas que vivem á custa dos artistas, e que para satisfazer o capricho e má indole de uns, prestam-se a dizer mal de outros.

Nestes casos, o publico, só o publico é o competente juiz.

Os Srs. Valle, Teixeira, Leite e Campos, são aconselhados pelo *homem de lettras* —a imitarem o Sr. Nunes, que por ser *amiguinho* do peito, nunca se arrefece, nem faz persuadir ao publico que precisa de camisa de flanella. Isto é que é imparcialidade digna de eternas luminarias !—O Sr. Vicente tambem segue outro norte, faltou o Sr. Raymundo, que é igualmente perfeito na opinião do entendido de sua especie.

Quem não vê o fim de todas essas *arengas* publicadas sob diversas firmas, como para fazer acreditar que são muitos os interessados, quando a *forja é uma só* ? !..

E para prova, veja-se como conclue o—*homem de lettras*—o seu *libello*—« Desfalcada como está a companhia de actores e actrizes de merito, a occasião não é das mais azadas para sustentar-se caprichos, e etc. »

Por consequencia contrate o emprezario todos os artistas que estão de fóra, e por quem o—*homem de lettas* se interessa, embora não prestem para nada, e tudo irá bem, tudo será magnifico, ainda que o emprezario fique arruinado, e dê com os—*burros n'agua*. Eim ? não é assim ? Ora confesse Sr.—*homem de lettras*— que advinhei !

Mas, nessa não cahirá por certo o Sr. Germano, que nisto de theatro *é macaco velho e não mette a mão em combuca*.

A companhia está, como nunca a teve tão completa o Sr. Germano, o publico está satisfeitissimo, por isso que constantemente enche a sala do Santa Isabel, o governo e autoridades theatraes tambem estão contentes, e o que mais póde aspirar o Sr. Germano ?

Avante ! avante, pois que encontrará sempre alerta

O Sentinella.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Constando-me que o Sr. major Joaquim de Sá Cavalcanti, proprietario do engenho Jardim nesta freguezia de Maranguape, mandara abrir um côrte de madeiras para carvão, em certo ponto, do qual não pude ainda tomar exacto conhecimento por não ter neste lugar os meus titulos, nem tempo sufficiente para ir ao mencionado porto ; por isto declaro em tempo, que não tenho dado meu assentimento e approvação a semelhante facto, antes, pelo contrario, protesto defender com todas forças e pelos meios legaes, o meu direito nesse terreno, se por ventura o Sr. major Sá se tenha enganado, como pode succeder : e para que conste ao sobredito major quaes as minhas intenções e sentimentos a respeito, rogo-lhes, senhores redactores o favor de inserir estas toscas e breves linhas no seu acreditado jornal.

Sou com toda a estima, de V. S. assignante constante leitor e muito obrigado.

Salvador Coelho de Drummond e Albuquerque.
Forte do Páo Amarello, 26 de abril de 1861.

Senhores redactores.—Na auzencia de meu irmão o bacharel José Leandro de Godoy e Vasconcellos, appareceu no jornal denominado *Ordem*, de 9 do corrente mez, um communicado feito de Caruarú, no qual se procura acoberta-lo de injurias, e tambem se injuria a diversos cidadãos honrados deste termo ; por isso eu convido a esse miseravel escriptor de Caruarú que assigne com o seu proprio nome o seu brutal communicado para que lhe possa dar a devida resposta pela imprensa.

Com a publicação destas linhas senhores redactores muito obrigará o de vossas senhorias constante leitor e criado.

Luiz A. de Godoy Vasconcellos.
Garanhuns, 18 de abril de 1861.

Publicações a pedido.

Cassino Militar.

Discursos pronunciados por occasião dos brindes feitos na mesa do baile de inauguração, á 4 do corrente.

Senhores.— Neste momento solemne, em que o Cassino Militar Pernambucano celebra um dos seus mais bellos dias de existencia, franqueando suas portas a uma sociedade escolhida, que vem comnosco compartilhar do prazer, de que se achão possuidas as corporações do exercito, e armada, vendo coroados os seus mais intimos, e ardentes votos com a escolha feita pelo nosso augusto, e sabio monarcha, chamando a tomar assento nos conselhos da corôa aos dous inclitos generaes, que dirigem os destinos do exercito e armada ; á esses varões distinctos, que pelos seus feitos heroicos teem merecido do paiz o titulo de benemeritos, e cujos nomes occupam nos fastos militares de nossa patria uma das mais brilhantes paginas, á esses homens conhecedores das mais palpitantes, e vitaes melhoramentos, que se tornão urgentes na classe militar, para que o exercito e armada occupem o lugar proeminente, que é destinado ás armas nos paizes civilisados, co-

me o nosso, onde estas corporações [illegible] radas verdadeiros [illegible] ria ao imperioso dever [illegible] de militar, se compartilhassemos [illegible] proposesse um brinde, que [illegible] siasticamente acompanhado [illegible]

Senhores. — Nos nomes dos Exms. Srs. marquez de Caxias, e Joaquim José Ignacio acham-se reunidos todos os caracteres, que distinguem os homens honestos, os militares briosos, os amigos do paiz, que no campo de batalha, empunhando em uma mão a espada e na outra o livro da lei, nunca recuam ao rufar das caixas de guerra, que os chamam a sustentar o throno, e a tranquilidade do paiz.

Para as corporações do exercito, e armada novas phazes se apresentam na vida militar, um orisonte lato se descortina, e lá se vê ao lado do monarcha os conselheiros, que em todos os tempos, e em todas as épocas ensinarão com o seu exemplo a plantar a harmonia, e fortifica-la entre os seus subordinados.

Eis, senhores, deponhamos por alguns momentos as espadas, e acompanhando neste bello sólo, neste rico, e fertil torrão americano os sentimentos que pullulárão tambem nos peitos dos nossos irmãos do sul, no arroubo de verdadeiro enthusiasmo dirijámos um brinde aos Exms. Srs. marquez de Caxias, e Joaquim José Ignacio, ministro de marinha, e guerra.

Viva!

Antonio Gomes Leal.

Senhores do exercito e da armada. — Filho de soldado, e contando entre os prazeres da minha mocidade o ter figurado o meu nome, embora fugitiva e obscuramente, no quadro do exercito brasileiro, eu não sou o menos digno de saúdar-vos d'encarar as laminas brilhantes das vossas espadas.

Saúdo a armada nacional.
Saúdo o exercito brasileiro.

Nos dignos representantes d'uma e d'outro, que se acham presentes, saúdo os soldados da nação, que são os soldados do imperador, seu primeiro representante, que são os soldados da constituição, que é a vontade nacional, garantida pelo juramento do imperador.

Todas as profissões sociaes, meus senhores, tem a sua parte d'honra: confrontarei a do que vos falla com as vossas, para justificar o enthusiasmos com que vos saúdo.

Arriscar a sua vida diariamente, como o soldado de mar, que tem sempre a morte na distancia do costado do navio, até que chega o momento horrivelmente heroico da abordagem, ir gastando-a em fadigas diarias e noites mal dormidas, como o soldados de terra, até que chega o momento horrivelmente heroico da carga a bayoneta, ou ir consumminda-a lentamente, isolado n'um cemiterio chamado gabinete d'estudo, como o homem de lettras, todos por servir a Deus, a humanidade, e a sua patria, eis 3 classes de homens que se conhecem, e podem dar-se as mãos em cordial aperto.

Senhores, o ultimo da minha classe saúda os illustres representantes das outras duas.

Se achais, que o perpassar d'uma tosca penna pelas vossas gloriosas espadas, não lhes marêa o brilho, porque dictou-lhe a ousadia um sentimento d'admiração e de respeito, deixai-me bradar agradecido:

Viva a armada nacional!
Viva o exercito brasileiro!

Dr. Aprigio Guimarães.

Senhores! — Nos paizes em que as liberdades publicas são protegidas pelo systema monarchico—constitucional—representativo, as assembléas collocam-se entre o povo e o monarcha como os legitimos intermediarios entre a sociedade e o poder.

Ellas são a ultima expressão da vontade nacional, e resumem os seus votos, as suas esperanças e as suas vistas no futuro.

A assembléa provincial de Pernambuco, em cujo seio se destinguem caracteres notaveis do paiz, e que fazem o orgulho dessa vasta porção do imperio que lhes deu o berço, tem direito assignalado ao reconhecimento publico, já pelo bem que ha feito á provincia já por seu amor as instituições constituidas, primeira e inevitavel condição da ordem.

Promovendo sollicita os interesses publicos, ella tem sabido promover de remedio as nossas primeiras necessidades. São titulos que a enobrecem e honram.

Dirigida sob a presidencia do Exm. Sr. barão da Vera-Cruz, cujo nome tradicional no paiz se faz recommendavel por sua adhesão á ordem, e por seus serviços á causa publica, a assembléa provincial tem direito indispensavel a ser saudada por todos os espiritos que se interessam pelas cousas patrias.

Eia pois, senhores.

Saudemos com jubilo a distincta corporação da assembléa provincial, representada em seu chefe venerando: o Sr. da Vera-Cruz.

Este nome diz o amor da patria, diz a abnegação pessoal, diz o sacrificio heroico pelo interesse nacional.

Saudemos a assembléa provincial.
Vivam os representantes da provincia.

Francisco Joaquim Pereira Lobo.

Senhores. — Em uma festa como a de hoje, que, de jubilo se espande todos os corações militares, que o enthusiasmo echôa por todo o imperio pela elevação dos dintinctos generaes marquez de Caxias, e Joaquim José Ignacio aos conselhos da corôa, faltariamos a um dever sagrado se não patenteassemos desejos ardentes da confraternisação da nossa corporação com á aquella de que emana em grande parte um dos mais importantes elementos para o inteiro progresso de todos os paizes.

A magistratura, um dos mais consideraveis elementos de ordem, um dos mais fortes escudos da justiça, essa corporação composta no nosso territorio de imminentes illustrações, já encanecidas nas lides da vida publica, que, hão prestado valiosos e relevantes serviços ao paiz, como justificam as paginas da nossa—historia—e de uma mocidade toda esperançosa e dedicada; essa corporação que tem por honrosa missão a interpretação da lei, que, harmonisam a ordem e justiça com as necessidades primordiaes do paiz e do povo, que representam em geral as bases dos diversos ramos de direitos, as quaes com o seu completo desenvolvimento regularisam o systema do paiz e produz o seu incontestavel progresso; essa corporação symbolisada hoje pelo Exm. Sr. Dr. chefe de policia, neste dia que, fulgura e radia em nossos semblantes o mais vivo e ardente regosijo, e em nossos corações de verdadeiros soldados, fieis servidores e sustentaculos do throno, o enthusiasmo, e inteira dedicação, vendo partilhar do nosso prazer, do nosso festim, dando nos assim subida honra e uma prova de apreço e consideração á classe militar; neste momento solemne meus camaradas saudemos com o maior extremo de satisfação e amisade essa corporação.

Viva a respeitosa corporação da magistratura brasileira.

Recife, 4 de maio de 1861.

Antonio Vilella de C. Tavares.

Protesto.

Com a maior sorpreza li nesta cidade, em o *Diario de Lisboa* n. 63 de 19 de março deste anno, o annuncio n. 4, pelo qual se fez publico—« haver-se considerado meu tio, o Sr. Joaquim José Pereira de Souza, proprietario naquella cidade, *interdicto de reger sua pessoa e bens*, »

E' verdade que meu tio ha annos padece de paralysica, a qual de tempos a esta parte o tem privado do uso de andar, e até mesmo de exprimir-se de forma a ser perfeitamente entendido, porém as suas faculdades mentaes se conservaram sempre em perfeito estado.

O anno passado resolvi, depois da ausencia de 42 annos, que estava fóra da terra do meu nascimento, ir a esse reino ver meus parentes, e de feito cheguei a Lisboa em 20 de maio, desembarcei-me do Lazareto em 6 de junho, e nesse reino demorei-me até 15 de novembro.

Durante este periodo, vi regularmente meu tio, que me recebeu com as mais sinceras provas de affeição e ternura; reconheci o seu estado de enfermidade corporea, a qual infelizmente pouco antes de minha chegada lhe havia mais especialmente atacado o orgão da falla, custando-se a perceber o que queria dizer, mas sempre com as idéas claras, reminiscencia prompta e aguda, lembrando-se das menores e mais insignificantes cousas de minha infancia, e de factos da sua primeira [illegible] por [illegible] poucas palavras [illegible] que [illegible] [illegible] não queria [illegible].

Nesse tempo a meu tio [illegible] só palavra [illegible] porque aquelle estado em que infelizmente o encontrei me foi doloroso tocar em semelhante assumpto, e porque não queria que de modo algum suppozessem ser esse o motivo que me levára aquelle reino.

Soube por outras pessoas que a gerencia de sua casa continuava em poder do Exm. Sr. conselheiro Bartholomeu dos Martyres Dias e Souza, e quasi todas as noites esse excellentissimo senhor e outras pessoas nos reuniamos em casa de meu tio, em conversação geral, na qual o mesmo meu tio tomava parte, como lhe era possivel.

Ora a fortuna de meu tio, que por tradição conheço, foi por elle adquirida, havendo elle sido sempre um homem de reconhecido bom senso, economico, regrado e activo no maior grão. Não tendo meu tio outros parentes além de seus sobrinhos legitimos, os quaes somos eu e duas manas já idosas, e não havendo algum de nós requerido semelhante interdicção, visto que não consta que meu tio estivesse esbanjando a sua fazenda, nem houvesse praticado actos de loucura e de prodigalidade, de que era incapaz, tanto mais quanto não é isso admissivel actualmente, a vista do estado de inercia physica a que se acha reduzido, ninguem estranhará que eu sorprehendido pergunte:

Como apparece o official publico requerendo a interdicção?... A interdicção de que?... A interdicção! E para que?!.. Se é a respeito da administração dos bens, esses ha tres annos que estão sob a gerencia do Exm. Sr. conselheiro Bartholomeu dos Martyres Dias e Souza com livre e geral administração (*Diario do governo de Lisboa*, n. 29 de 3 de fevereiro de 1858, annuncios ns. 3 e 4), e não é presumivel, que esse excellentissimo senhor tivesse receio de que essa administração lhe fosse por meu tio tirada.

Quanto porém ao segundo quesito:—e para que?!... Será para que ainda em vida de um ente, que muito a custo pode exprimir suas idéas, seus desejos, rodeado da mais austera vigilancia se lhe tolha o poder remunerar serviços prestados em sua molestia, ou fazer quaesquer disposições, que sua propria consciencia lhe aconselhe?!.. Aguardo o desfecho deste bello drama, e o publico então fará o seu imparcial juizo dos motivos, pelos quaes foi tão zeloso o official publico, requerendo a interdicção de um ente, em estado de não poder fazer mal a ninguem,—*salvo aos seus parentes*—; mas estes lavam suas mãos de semilhante acto de ingratidão. O tempo mostrará o—*para que*—se procedeu por semilhante forma, e quaes os motivos, de que alguem, talvez acobertado pelo ministerio publico, se prevaleceu para levar a effeito tão odiosa interdicção.

Entretanto sou forçado a patentear ao publico de Lisboa a minha desapprovação a semilhante acto, e o protesto que faço contra tão insolito quão odioso procedimento, isto em quanto, melhor informado dos termos do respectivo processo, o não faço judicialmente.

Christovão Guilherme Breckenfeld.

Recife de Pernambuco, 6 de maio de 1861.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 7	69:418$349
Idem do dia 8	27:195$441
	96:613$790

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	115	
» » com generos..	29	
		144
Volumes sahidos com fazendas..	17	
» » com generos:	193	
		210

Descarregam hoje 10 de maio.
Barca franceza—Sphere—fazendas.
Galera franceza—Raoul—vinho.
Escuna ingleza—Jonei Jones—cerveja.
Barca ingleza—Fleetwing—bacalhão.
Escuna hamburgueza— —Genius —mercadorias.
Brigue americano—Southa—gello.
Barca portugueza—Sympathia—batatas e cebolas.

Importação.

Brigue americano *Touther*, vindo de Boston, consignado a Henry Foster & C. manifestou o seguinte:

150 caixas com 10:000 latas de oleo de Kerosem, 15 arados 1 caixa correntes para os ditos, 5 grades, 1 bomba e pertences, 1 moinho para milho, 1 carroça, 1 caixão e 2 volumes um carro e pertences, 5 caixas e 12 barricas lampeões e pertences, 1 caixa dentes materiaes, 1 dita alcatifas de oleado, 1:000 remos, 10 caixas algodão azul, 1 caixa doces 134 toneladas gello, 1:000 resmas de papel, aos consignatarios.

1 barrica chaminés, 1 volume lampeões e pertences, a S. P. Johnston & C.

Exportação.

Dia 7 de maio.

Barca americana *Salem*, para Liverpool, carregaram:

Kalkmann Irmãos & C. 239 saccos com 1:364 arrobas e 3 libras de algodão.

Brigue nacional *Veloz*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos 400 barricas 2:960 arrobas e 3 libras de assucar.

Barca portugueza *Corça*, para Lisboa, carregaram:

Feliciano José Gomes, 200 saccos com 1:000 arrobas de assucar.

Bastos e Irmãos, 300 saccos com 1:500 arrobas de assucar.

Thomaz de Aquino Fonceca Junior 27 saccos com 135 arrobas de assucar.

José Fernandes Ferreira, 45 saccos com 224 arrobas de assucar.

Manoel Marques de Oliveira, 50 barris com 1:800 medidas de mel.

Carvalho Nogueira & C., uma quartolla e 61 barris com 2:322 medidas de mel.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 7	6:821$723
Idem do dia 8	730$517
	7:552$240

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7	16.434$513
Idem do dia 8	2:754$816
	79:189$329

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 8 DE MAIO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Cumulus	ESE	Fresco	74	23,3	79	26	766,	30,01
9 »	»	»	»	79	26,1	75	0	766,0	30,07
12 dia	»	»	»	84	28,8	69	0	768,8	30,06
3 da t.	»	»	»	80	26,6	67	0	767,2	30,02
6 da t.	»	»	»	77	25,	68	0	755,8	29,96

A noite nublada até 11 h. 30' e depois de aguaceiros, vento SE variavel de intensidade e assim amanheceu.

[illegible]

Preamar as 3 h. e [illegible] da tarde, altura 6,8 p.
Baixamar as 8 h. e [illegible] da manhãa, altura 1,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 8 de maio de 1861.

Romano [illegible],
1º tenente.

Navio entrado no dia 8.

Porto do norte—9 dias e 14 horas do ultimo porto em um dia e 12 horas, vapor nacional *Paraná*, de 840 toneladas, commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão.

Cardiff—43 dias, brigue dinamarquez *Carolina*, de 155 toneladas, capitão A. von Appen, equipagem 9, carga carvão de pedra; a Scott Wilson & C.

Middlerborough—60 dias, brigue inglez *John Harley*, de 189 toneladas, capitão Andrew Hart, equipagem 10, carga carvão de pedra; a Rothe Bidoulac.

Não houveram sahidas.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 de junho p. p., manda fazer publico, que no dia 23 do corrente se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, a saber:

Thesouraria e repartições que lhe são subordinadas	1:495$000
Secretaria da assembléa, dita do governo, obras publicas, secretaria geral da instrucção publica, Gymnasio	2:800$000

As arrematações serão feitas por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1862.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de maio de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 29 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem mais der os impostos abaixo declarados.

Taxas das barreiras das estradas e pontes seguintes.

Magdalena por anno....	6:110$000
Giquiá, idem	5:350$000
Jaboatão, idem..........	3:887$500
Cachangá, idem..........	3:450$000
Motocolombó, idem......	1:605$000
Bujary, idem............	550$000
Tacaruna, idem..........	552$000
Ponte dos Carvalho, idem	905$000
Tapacurá, idem..........	1:206$000

Vinte por cento sobre o consumo da aguardente.
Municipio de Recife, por anno..... 13:008$000

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o preseente publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de maio de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 do corrente, se ha de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utencilios para enfermaria da casa de detenção nesta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1º de julho proximo vindouro a 30 de junho de 1862.

As pessoas que se propozerem a esta arrrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de maio de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

— Pela subdelegacia do districto de Muribeca foi apprehendido um cavallo ruço com cangalha, que se acha depositado; quem for seu dono, poderá apparecer em dita subdelegacia com a prova sufficiente para lhe ser entregue.

José Antonio de Albuquerque.
Subdegado.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco continua a substituir ou a resgatar as notas de sua emissão de 10$ e 20$ sem prejuizo dos possuidores por mais dous mezes que hão de findar em 9 de maio do corrente anno, em conformidade do aviso do ministerio da fazenda de 31 de janeiro ultimo e findo este prazo só podera' ter lugar a substituição ou resgate com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento por cada mez.

Recife 9 de março de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital regimental do corpo da guarnição da provincia da Parahiba.

60 colchões com 8 palmos de longo e 4 de largo.
60 travesseiros com 4 palmos de longo.
40 orinóes de louça.
2 grelhas de ferro.
1 espumadeira de ferro.
1 garfo grande de ferro.
12 meias compridas de lãa.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, par fornecimento do arsenal de guerra, 3 de maio de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha recolhido á casa de detenção, o preto Antonio, que diz ser escravo de Manoel Ignacio dos [illegible] melhor de engenho [illegible], assim como [illegible] depositado [illegible] um [illegible] e um annel de ouro que foi achado nesta cidade. Subdelegacia da freguezia de [illegible] 4 de maio de 1861.

Manoel Bueno C. de Almeida.

— Acha-se recolhido á casa de detenção um escravo de nome Thomé, que diz ser escravo de Ricardo do Rego por andar fóra de horas na rua: quem for seu legitimo dono, appareça nesta juizo para lhe ser entregue e pagar a multa. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 6 de maio de 1861.—Villares, subdelegado.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os recrutas do 9º batalhão de infantaria de linha e hospital da Parahiba.

100 bonets do informe do batalhão.
100 gravatas.
100 mantas de lãa.
500 covados de panno verde.
60 covados de flanella.
153 varas de brim branco.
1400 botões grandes de metal bronzeado com o n. 9.
900 ditos pequenos dito dito com o n. 6.
13 grosas de botões pretos de osso.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de maio de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Companhia do Beberibe,

Os Srs. accionistas da companhia do Beberibe são convidados a se reunir em assembléa geral no dia 10 do corrente ao meio dia no escriptorio da companhia, afim de examinar as contas do semestre findo, e proceder-se a eleição da nova administração e principalmente da caixa que declarou não poder continnar e tratar-se de outros negocios mais, de que trata o relatorio do Sr. director.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 6 de maio de 1861.—O secretario, Manoel Gentil da Costa Alves.

Santa casa de misericordia do Recife.

O Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira, thesoureiro esmoler da santa casa de misericordia do Recife, manda convidar aos credores da obra do hospital Pedro II, que ainda não apresentaram as suas contas para o fazer com a maxima possivel brevidade nesta secretaria, afim de serem examinadas e pagas.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 7 de maio de 1861.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Recita extraordinaria livre de assignatura.

Sabbado 11 do corrente.

* Subirá á scena pela terceira vez neste theatro o excellente e magnifico drama em 5 actos, original francez,

A TORRE
DE
LONDRES.

Terminará o espectaculo com a nova comedia em um acto

DESTES HA POUCOS.

PERSONAGENS.

João Maria, creado velho, 70 annos..........................	Mendes.
Luiz de Castro, 30 annos.........	Valle.
Jorge, tenente de cavallaria, 19 annos..........................	Vicente.
Antonio Augusto, creado, 25 annos..........................	Teixeira.
D. Emilia de Castro, 20 annos..	D. Julia Rosa.
Maria, afilhada de João Maria, 18 annos..........................	D. Anna Chaves
Joanna, creada, 24 annos......	D. Jesuina.

Epoca — actualidade.

Começará ás 7 ½ horas.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 11 do corrente.

Terá lugar um sumptuoso baile, á interesse de dous empregados, sendo neste dia augmentada a musica, que executará as melhores peças de seu repertorio, seguindo-se o programma abaixo.

A's 9 horas em ponto tocará a orchestra a brilhante ouvertura

O Cavallo de Bronze

Seguindo-se uma excitante quadrilha, tocada com todo o primor, a qual deverá ser correspondida com a gentileza e enthusiasmo da bella e escolhida sociedade que frequenta o Cassino.

Depois e em obsequio aos interessados, um joven e uma senhora dançaram

A cachucha espanhola.

Continuando o entretenimento até ás 2 horas da madrugada, sendo intermediado de boas cavatinas e symphonias pela orchestra e differentes danças pelos concurrentes.

No segundo salão estará exposta á curiosidade dos concurrentes a—Camera Optica—, na qual se devisa os seguintes bellissimos quadros:

A cidade de Londres (Inglaterra).
A cidade de Roma (Italia).
A cidade de Sevilha (Hespanha).
O palacio imperial das Tulherias (Paris).
A praça da Concordia, idem.
A igreja da Magdalena, idem.
O monte [illegible] (Sicilia).
O Vesuvio (Napoles).

Os interessados esperam toda a protecção e apoio do respeitavel publico elegante; como bem dado já se lhes conhecem reconhecidos.

Grande e extraordinario baile, nos salões do caes de Apollo, em beneficio do administrador dos mesmos salões.

Sabbado 11 do corrente terá lugar um dos mais sumptuosos e esplendidos bailes que jámais se hão dado nestes salões, o qual será distribuido da maneira seguinte:

A's 8 horas da noite estarão presentes as bandas de musica do segundo batalhão de fuzileiros de primeira linha e do arsenal, as quaes revesarão o serviço, tocando uma as mais modernas quadrilhas, schotsk, walses, etc., em quanto outra encherá os intervallos com mimosas symphonias e cavatinas, para completa satisfação do respeitavel publico.

Estando feito um crescido numero de convites, quer á damas quer a cavalleiros, espera-se uma das maiores concurrencias aos salões do baile; razão pela qual formar-se-hão para as quadrilhas no salão grande dous quadros, e no pequeno um, todos dirigidos por mestres-salas habilitados.

Os salões se acharão magnificamente adornados com riquissimos cortinados, decorados com laços das côres nacionaes, e perfumados com o aroma de muitas flores naturaes que á todo o preço se obterão; a illuminação será neste dia dobrada, accendendo-se cento e cincoenta bicos de gaz; e a entrada do caes para o becco allumiada de globos e perfeitamente limpa.

O interior será adornado com todos os lindos quadros do administrador, e com outros de que se fez custosa acquisição; e no exterior, quer do lado do caes, quer do beco, tremularão bandeiras de todas as côres e ordens.

Neste dia, do meio dia ás 2 horas, um bando composto de diversos musicos e outras personagens vestidos a caracter, segundo os costumes da Europa, sahirá a pé, annunciando este sumptuoso divertimento; para o qual são convidados todos os amigos do bello e do bom, que terão a bondade de reparar que a bandeira do dito bando lhes ha de indicar os salões do caes de Apollo, onde esse divertimento infallivelmente se realisará.

Será cumprido em toda a sua plenitude o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Entradas para homens 2$000, e para senhoras gratis.

Avisos maritimos.

Para a Bahia.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos»; para alguma carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Francisco L. O Azevedo, na rua da Madre de Deos numero 12.

LISBOA.

O brigue portuguez «Carmozina» segue no dia 15 do corrente sem falta: pode receber alguma carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C.

Para o Aracaty

sahe o hiate *Nicoláu* I, mestre Pedro José Francisco, no dia 15 do corrente: trata-se com Parente Vianna & C. para passageiros e o resto da carga.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 15 do corrente espera-se do sul o vapor *Magdalena*, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa. Este vapor poderá receber um limitado numero de passageiros de 3ª classe, além dos de 1ª e 2ª, para o que dever-se-ha tratar com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até 2 horas antes de se fecharem as malas ou uma hora pagando um patacão além do respectivo frete.

Avisos maritimos,

Freta-se para o Rio de Janeiro ou Rio Grande do Sul, o patacho nacional—Social—de lote de 9 a 10 mil arrobas, e navio de primeira classe: a tratar com o consignatario Manoel Alves Guerra na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão a bordo.

Para
o
Rio de Janeiro,

a barca nacional «Rio de Janeiro» pretende seguir nestes oito dias, recebe apenas carga miuda, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Beberibe» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
o
Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o bem conhecido brigue escuna «Joven Arthur», parte de seu carregamento tem tratado; para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
o
Rio de Janeiro

Sahira' bremente a linda e veleira barca nacional IRIS, a qual recebe passageiros e escravos, tendo muito bons commodos em separado para estes ultimos: a tratar com os consignatarios Aranaga Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

PARA
o Rio de Janeiro

segue em poucos dias por já ter parte do seu carregamento a barca nacional [illegible]: para o resto que ainda falta, passageiros e escravos, para os quaes tem commodos excellentes, trata-se com os seus consignatarios Pinto de Souza & [illegible], na rua da Cruz n. [illegible], ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty Ceará e Granja.

O vapor «Igarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul no dia 20 do corrente mez as 6 horas da tarde. Recebe carga até o dia 18 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para o Rio Grande do Sul pretende seguir em poucos dias o palhabote «Superior», capitão Antonio Evaristo da Rocha, o qual offerece boas accommodações para passageiros: quem no mesmo quizer seguir de passagem, pode entender-se com o sobredito capitão na praça do commercio, ou com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— Para Lisboa pretende seguir com brevidade o brigue «Margarida», capitão José Emigdio Ribeiro: quem no mesmo quizer carregar ou seguir de passagem, para o que tem bons commodos, pode entender-se com o mesmo capitão na praça do commercio, ou com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Aracaty.

Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate «Santa Anna»: para carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmão, na rua da Cadeia n. 82.

Rio de Janeiro.

Para escravos somente.

Sahe infallivelmente no dia 9 do corrente a barca «Jason»: a tratar na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Segunda-feira 13 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Antonio da Silva Barbosa Ferro, da taberna do pateo do Terço n. 28 de Henrique Amante Chaves, no dia acima as 11 horas em ponto a vontade dos compradores.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Terça feira 14 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Nunes & Irmão, da taberna da rua do Aragão n. 1 de Domingos Otero de Carvalho, no dia acima as 11 horas em ponto em um só lote ou a retalho a vontade dos compradores.

Leilão

No dia segunda-feira 13 do corrente.

O agente Evaristo autorisado pelo despacho do Exm. juiz especial do commercio, do 1º do corrente, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Francisco Antonio do Rego Mello, de sua loja de calçados na rua Nova n. 1, fará leilão das mercadorias nella existentes, as quaes se acham bem conservadas e avaliações muito baixa, o que muito convém aos pretendentes por isso que o lucro será infallivel. O leilão será feito na mencionada loja ao meio dia em ponto do dia acima.

LEILÃO
DE
2 escravos peças peritos padeiros e forneiros.

Segunda feira 13 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 75, de dous escravos peças ambos excellentes padeiros e forneiros, que vender-se-hão pelo maior preço encontrado para fechar contas. Principiará as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Sabbado 11 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão por despacho do Exm. Sr. *Dr.* juiz especial do commercio e a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Manoel Francisco de Mello da loja de sapatos e dividas que tinha o mesmo fallido na rua do Livramento n. 19, consistindo em armação, calçado, sola e outros muitos objectos, no dia acima as 11 horas da manhãa o mesmo agente espera a concurrencia de seus freguezes.

LEILÃO
DE
VINHOS.

O agente Hyppolito fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 50 caixas com vinho do Porto superior, o qual sera' vendido para fechar contas: sexta-feira 10 do corrente as 11 horas

em ponto, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 38.

Importante LEILÃO DE PREDIOS.

Sexta-feira 10 do corrente.

Costa Carvalho autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e a requerimento de Francisco de Salles de Andrade Luna, inventariante dos bens deixados por fallecimento de José Maria da Costa Carvalho, fará leilão no dia acima ás 11 horas da manhãa em seu armazem na rua do Imperador n. 35, dos seguintes predios os quaes são vendidos com o abatimento da quinta parte:

Uma casa na rua Nova n. 24 propria para qualquer estabelecimento.

Um sitio na estrada de João Fernandes Vieira (na Soledade) n. 24. com excellente baixa de capim e alguns alvoredos, com uma boa casa com 7 quartos sendo parte delle solo proprio.

Um sitio na rua de S. Miguel nos Afogados, com baixa de capim e grande casa: para informações com o mesmo se poderão entender os pretendentes, que se acha competentemente habilitado.

LEILÃO DE PREDIOS.

Terça-feira 14 do corrente as 11 horas em ponto

Antunes autorisado pelo proprietario da casa da rua do Padre Floriano n. 35, expõe a venda em leilão publico no dia acima designado e no seu armazem rua do Imperador n. 75, a referida casa terrea, a qual tendo chãos proprios contém: 3 quartos, 2 salas, cosinha fora, cacimba e portão para a rua da Assumpção, tendo no quintal

Oito meia aguas

edificadas a um anno pouco mais ou menos, cujo predio rende mensalmente 126$ sem interrupção. As pessoas que precisarem de informações dignem-se dirigir-se ao referido agente, que prestará quantas forem necessarias.

LEILÃO DO Sitio do Arraial.

Terça-feira 14 do corrente.

Antunes venderá definitivamente o sitio do Arraial diversas vezes annunciado, pelo maior preço que encontrar, o qual além de ter boa casa e muitas fructeiras, contem mais o riacho que corre pelo meio de seu terreno que o torna muito recommendavel. Na mesma occasião venderá

Uma escrava

boa cozinheira e sem achaques. As 11 horas em ponto.

LEILÃO

A 10 do corrente.

Cals Irmãos tendo de mudar-se do seu actual armazem para outro da mesma rua da Cruz e não lhes convindo remover a multiplicidade dellas, consistindo em chitas, cassas organdys, casemiras pretas e de cores, sedas, manteletes de seda, chales e chapéos de seda, paletots de brim, de panno e de casemira mesclada, brins de algodão e de linho brancos e pardos, fustões, chapeos de sol de panninho e de seda, ditos de sol de seda para senhora, ditos de seda para senhora e ditos para homem de todas as qualidades etc., farão leilão por intervenção do agente Oliveira, no dia sexta-feira

10 do corrente

as 10 horas da manhãa, no seu referido antigo armazem, rua da Cruz, onde esperam a concurrencia de seus freguezes.

Avisos diversos.

— Ainda uma vez se adverte aos Srs. assignantes deste Diario que a paga da subscripção a razão de 5$ por quartel só é permittida a quem satisfaz dentro de 15 dias do começo do trimestre, e depois deste prazo somente se recebera' a 6$ como esta' estipulado no lugar competente. A paga de 5$ é assas modica para que se demore e ainda depois de vencida da' lugar a contestação a differença de preço.

Cedulas.

Trocam-se com modico desconto as notas geraes do thesouro, que se estão recolhendo, e bem assim de diversos bancos do Rio de Janeiro e Bahia, e da caixa filial desta ultima cidade o na livraria economica, ao pé do arco de Sant; Antonio.

— Antonio Duarte Carneiro Vianna avisa a todos os devedores da loja de ferragens da rua Direita n. 64, que foi de Joaquim Fernandes de Oliveira, que as ditas dividas ficam pertencendo ao mesmo Sr. Joaquim Fernandes de Oliveira, por ter o mesmo senhor comprado, do que lhe passo toda posse para poder cobrar como lhe convier. Recife 8 de maio de 1861.

— Precisa-se de 500$ a premio, dando-se por hypotheca um moleque crioulo e moço: quem os quizer dar, queira annunciar para ser procurado.

— No dia 3 de outubro do anno proximo passado fugio um escravo da fazenda do Imbé, de nome Agostinho, crioulo, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, altura mediana, bonito, grosso do corpo, cor palida, pouca barba, cara abocetada, dentes limados, pés grossos, tem em ambas as pernas uma cicatriz, no peito outra cicatriz, falla descançada, foi vestido com camisa e ceroula de panno de algodão azul, chapéo de couro já usado: toda a pessoa que o apprehender, dirija-se a fazenda do Imbé, freguezia do Limoeiro, a seu senhor Manoel Rodrigues dos Santos, que será recompensado.

— Thomaz Comber e sua senhora, subditos inglezes, retiram-se para Europa.

Attenção dos interessados.

A pessoa encarregada de cobrar as dividas da cocheira da rua do Imperador n. 12, é só o Sr. Paulino Eugenio de Toledo: é portanto a elle somente a quem se deve pagar, passando o competente recibo.

— Precisa-se de uma preta escrava de meia idade que seja perfeita lavadeira, tanto de varella como de sabão, que é para se applicar somente neste serviço de lavagem de uma pequena familia: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de uma casa estrangeira, menos cozinhar: na rua da Imperatriz, loja n. 9.

— Alugam-se duas carroças novas de vender agua: na rua Imperial n. 64, a tratar com M. S. Guimarães.

— Aluga-se um bom sobrado sito em Santo Amaro, com commodos para uma numerosa familia, com sitio e tres excellentes viveiros: os pretendentes dirijam-se a rua do Hospicio numero 71.

— Fugio no dia 20 de abril deste anno, Manoel, crioulo, de 20 annos de idade, altura baixa, bom corpo, bem fallante, muito pouca barba, pernas e pulsos de braços grossos, é escravo de Lourenço de Barros Vasconcellos, proprietario do engenho Camarazá, sito na comarca de Nazareth da Matta; o seu senhor pede as autoridades policiaes e capitães de campo, e a quem o prender, que conduzam ao dito engenho Camarazá, ou na praça de Pernambuco, em casa do Sr. Antonio Jorge Guerra, na rua da Boa-Vista, sobrado primeiro andar, acima da taberna, em que morou o portuguez o Sr. Miguel Gomes de Souza, que serão bem recompensados. Adverte-se que o dito escravo anda com uma carta feita de apadrinhamento pelo Sr. Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa com a data de 1.° de maio, com a subscripta do nome do senhor do escravo o Sr. Lourenço de Barros Vasconcellos.

— Fugio no dia 2 de abril ultimo, indo lavar uma porção de roupa, a escrava Paula, de idade de 35 a 40 annos, com os signaes seguintes: mulata, côr de sertaneja, cabellos crespos soltos, costuma amarra-los riçados para traz, a grega, formando um pequeno cocó; pannos escuros nas faces, nariz pequeno. falla um pouco fanhosa e cansada, como de quem soffresse molestia na garganta, onde tem a cicatriz de um talho, falta de um ou dous dentes na frente, gravida de sete mezes (signal bem saliente para ser conhecida) e estatura acima de mediana. Esta mulata é casada e deixou filhos em Papacaça ou Buique, onde moram os senhores á quem já pertenceu; por isso, presumindo se que para lá tenha ido, roga-se ás autoridades policiaes dalli e tambem as de Garanhuns, capitães de campo e particulares, a apprehensão da dita escrava e conducção da mesma a rua das Cinco Pontas n. 108, casa de sua senhora, que muito agradecida satisfará as despezas feitas, como for de razão.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo preto de nome João Cesario, mais conhecido por Cesario simplesmente; estatura regular, magro, de rosto comprido, pouca barba, bigode, testa grande, joelhos para dentro, é cosinheiro e sapateiro; é vivo, intelligente, ligeiro no andar e parece crioulo por ter vindo criança. Quem o apprehender será generosamente gratificado, levando-o a rua da Cadeia do Recife n. 20, ou na Capunga, sitio grande da Sra. viuva Laserre.

ASSOCIAÇAO DE Soccorros Mutuos E Lenta Emancipacão dos Captivos.

O Sr. vice-presidente manda convidar aos senhores socios para a reunião de assembléa geral, domingo 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa das sessões, na rua Direita n. 27, para negocio de interesse.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 8 de maio de 1861.

Galdino José Peres Campello.
1.° secretario.

Attenção.

Precisa-se da quantia de 3:000$ a 4.000$000 a premio sobre hypotheca em predios nesta praça, e em boas ruas: a pessoa que quizer fazer este negocio, annuncie a sua morada para ser procurado, ou em carta fechada nesta livraria ns. 6 e 8, com as iniciaes F. C. A. A. L.

Leiam todos.

A viuva Dias Pereira & C. pede mui respeitosamente aos senhores devedores de seu estabelecimento de calçado da rua da Imperatriz n. 16, que venham pagar as importancias de seus debitos dentro de 15 dias, a contar de hoje 10 do corrente; e advertem mais, que depois deste praso todas as contas serão entregues a um procurador para as cobrar judicialmente.

PADARIA na villa do Cabo.

Aluga-se uma padaria bem montada, e no melhor lugar de negocio por ser perto da estação da via-ferrea; quem pretender, dirija-se a mesma villa, a tratar no armazem do Machado.

— Furtaram ao amanhecer do dia 5 de maio do sitio Brejo d'Arêa, no engenho Bello-monte da freguezia da Escada, um cavallo de sella, pertencente ao abaixo assignado, e dos seguintes signaes: côr castanha, frente aberta, cauda comprida e um pouco rôxa, clinas quasi pretas, beiço inferior branco, tambem a peiador do pé esquerdo, malha branca no lugar do sellim, de bom tamanho, gordo, bastante grosso, anda de pouco a mais, não tem ardiguez, e é castrado, tem tres ferros, sendo o superior a imitação de um T de letra maiuscula redonda, formando um C no fim: quem o tomar e quizer conduzir ao dito sitio, terá de gratificação 50$, podendo, se não quizer ter maior incommodo, entregar na rua de Hortas n. 14, que encontrará com quem tratar.

João Florentino Cavalcanti Junior.

Attenção

Precisa-se alugar uma sala ou gabinete, na freguezia de Santo Antonio, que seja independente, paga-se bem; quem tiver annuncie.

— Deseja-se saber quem é o correspondente do Snr. Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, residente na provincia do Ceará: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Aviso.

A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista convida a todos os seus irmãos para comparecerem no consistorio da mesma no dia 12 do corrente pelas 9 horas para a continuação da approvação do compromisso.—O escrivão interino, Joaquim Francisco Franco.

CASA DE SAUDE DOS Drs. Ramos & Seve.

Escravos	2$000 diarios.
Criados, marujos.	2$500 ditos.
Primeira classe.	3$000 ditos.

Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Antonio de Lemos Braga, tendo de voltar para o Aracaty provincia do Ceará, deixa nesta praça como seu procurador o Sr. José de Sá Leitão Junior.

— Pede-se ao Sr. José Botelho Pinto Junior o favor de apparecer na rua de Santa Cruz n. 7.

Carros funebres no pateo do Paraizo n. 10.

Chegou a este estabelecimento um rico panno de velludo preto com sercadura e palmas, guarnecido de galões, franja e borlas tudo de ouro fino verdadeiro, em fim o mais rico que tem apparecido nesta cidade para carro funebre de primeira ordem. Existe um carro todo preto como se diz a ingleza, bem ornado e outros agalloados para defuntos, donzellas e anjos. Tambem se encarrega o abaixo assignado de mandar todo o preciso para qualquer enterro, officio, e visitação do setimo dia, como fôr determinado pelos interessados sem o menor encommodo delles, com promptidão e preços commodos: a tratar no mesmo estabelecimento das 6 horas da manhãa as 9 da noite e a qualquer hora da noite no sobrado do mesmo pateo n. 18.

Jose Pinto de Magalhães.

GABINETE Medico-cirurgico DO Dr. Americo Alvares Guimarães,

A' rua Nova n. 21, 1· andar, proximo a entrada da Camboa do Carmo.

Ahi se o achará prompto á acudir a quaesquer chamados, quer para o curativo de molestias concernentes á medicina ou cirurgia, quer para proceder a exames medico-legaes.

As pessoas que por acaso o não acharem deverão ahi deixar bilhetes em que declarem os seus nomes, rua e numero de casa, afim de serem devidamente satisfeitas.

Os indigentes enfermos serão igualmente attendidos e medicados sem paga do menor honorario.

— Albert Hypolite Ridour, subdito francez, vai fazer uma viagem a Europa, e deixa por seus procuradores bastantes em primeiro lugar o Sr. Affonso Garnier, e em segundo lugar o Sr. Victor Getkbois.

— Pede-se ao Sr. Joaquim Nunes do Valle, morador em Páo d'Alho, o favor de apparecer na rua da Santa Cruz n. 7.

Industria.

Solda-se qualquer peça de louça ordinaria, porcelana, vidro e barro, seja qual for a qualidade do objecto: na rua do Livramento n. 31, loja de calçado.

Pede-se

ao Sr. Antonio Claudino Alves Gomes que venha a rua das Larangeiras n. 21, a negocio de seu interesse.

Dentista de Paris. 15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

Troca-se

por moeda corrente as notas geraes dos padrões seguintes:

Brancas de 1$ com uma figura.
Ditas de 5$ com uma dita.
Rôxas de 50$.
Brancas de 500$.
Verdes de 500$.

E mais: notas do banco da Bahia de 10$ rs. e 20$ rs. ditas da caixa filial da dita de 20$: na rua da Cruz do bairro do Recife, armazem n. 27.

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que se está procedendo inventario amigavel pelo cartorio do escrivão Santos, dos bens deixados por morte do seu finado irmão José de Sant'Anna Brito. Recife 3 de maio de 1861.

João de Brito Correia.

— Aluga-se um sitio com casa de moradia, arvoredos de fructos, baixa para capim, terreno para plantação e boa agua de beber, no Manguinho; a tratar na rua da Imperatriz n. 19. No mesmo sobrado se vende um carro americano de quatro rodas, para um e dous cavallos, em bom estado com arreios e um bom cavallo para o mesmo, por preço commodo.

— O abaixo assignado tem justo e contratado com o Sr. José Francisco Ferreira, a compra de sua taberna sita na rua Nova n. 50; quem se julgar com direito apresente-se no praso de trez dias para obstar dita venda.

Recife, 8 de maio de 1861.

João Francisco da Costa.

— José Ferreira Vinha e seu filho menor Manoel, seguem para a provincia do Ceará.

— Aluga-se o excellente 3° andar, com grande sotão, da casa n. 32 da rua Estreita do Rosario; na rua do Queimado n. 12, 1° andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de homem solteiro, forra ou captiva, preferindo-se captiva: na rua Nova n. 43, loja de fazendas.

O advogado Innocencio Serafico de Assis Carvalho declara que para os misteres de sua profissão só pode ser encontrado em seu escriptorio, rua do Queimado n. 14, das 10 1|2 horas da manhãa até ás 3 da tarde, não podendo ser antes por estar occupado nos trabalhos de sua cadeira no collegio das artes.

— Aluga-se uma grande casa de um andar com commodos para um collegio, defronte da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro; a fallar com Guilherme Pursell, defronte da igreja de Belem, ou com Manoel Joaquim Gomes, rua do Imperador n. 26.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, com muita pratica de taberna; a tratar na rua da Senzala Nova n. 4, refinação; e tambem se vende sebo coado chegado ultimamente do Porto, em barricas, mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Coklos Cavalcanti de Mello.

— Jacques [illegible], subdito francez, retira-se para fóra do Imperio.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 60 da rua da Guia; a tratar na rua de Hortas n. 14, das 3 ás 6 da tarde.

Saca-se

sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel; na rua do Vigario n. 9, escriptorio de Carvalho, Nogueira & C.

— Os senhores credores que tem contas comigo, podem apresentar até o dia 15 do corrente mez para realisar amigavelmente; na rua Nova n. 67.— J. Hunder.

— Alugam-se dous grandes armazens novamente acabados com grandes telheiros no fundo, com cambôa por isso muito proprio para qualquer officina, padaria ou refinação, sitos na rua Imperial contiguos a fabrica de sabão: a tratar na rua Direita n. 84.

— Aluga-se a casa nova na Ponte de Uchôa, sitio da viuva de João Carroll. No mesmo sitio vendem-se larangeiras de umbigo para embarque.

— Os bilhetes da rifa do sitio da Passagem estão quasi todos resgatados e pagos; alguns dos compradores, apezar do dono da rifa lhes ter pedido que lhe apresentem os bilhetes para lh'os pagar, não o tem feito; e nenhum bilhete tem deixado de ser pago á vista, logo que é averiguado não ser da multidão dos que foram passados a credito, e até hoje nem bilhete, nem outra cousa, contra as recommendações feitas aos passadores: se alguem quizer comprar algum dos lotes da parte do sitio dividida, appareça, e se lhe mostrará que nenhum direito inhibe essa transacção, e que em nenhuma responsabilidade ficará o comprador.

— Aluga-se um sobradinho de um andar e sotão na rua do Calabouço velho n. 17; a tratar no caes do Ramos n. 4.

— Offerece-se um moço habilitado para caixeiro de taberna, até para tomar conta por balanço, dá fiança a sua conducta; quem precisar, annuncie para ser procurado, ou a tratar na rua das Cruzes n. 21.

O Dr. Affonso de Albuquerque Mello, desoccupado de suas funcções como membro da assembléa provincial, pode ser procurado para os mysteres de sua profissão de advogado, das 9 1|2 horas da manhãa as 3 da tarde em todos os dias uteis com exclusão das sextas-feiras. no escriptorio do Dr. Godoy, a' rua estreita do Rosario, e na villa do Cabo nas sextas feiras por todo o dia, e nos outros dias das 5 1|2 horas da tarde em diante.

— Compram-se 2 ou 3 caixões grandes para deposito de padaria, com os seus competentes fiteiros, e mais alguns utencilios, proprio para o mesmo; quem tiver annuncie para ser procurado.

Vende-se a metade do engenho Arariba de baixo, situado na comarca do Cabo, uma legua distante da estação da via-ferrea, denominada Olinda. A respeito da fertilidade de seus terrenos e das immensas vantagens que delle se pode colher, em attenção as excellentes qualidades que o distinguem, escusado é dizer, por ser uma propriedade muito conhecida nessa provincia: os pretendentes dirijam-se a rua Augusta, casa n. 43, segundo andar, que achara' com quem tratar.

Quem duvidar venha ver!

Na rua da Imperatriz n. 16, vende-se calçado francez e perfumarias por metade do preço que outra qualquer loja pode vender, o sortimento consiste em botinas de todas as qualidades e autores para homem, ditos para senhora com salto e sem elle, ditos para meninos e meninas, sapatos de bezerro para homem e menino, ditos de verniz para ditos etc.

Armação para loja por qualquer preço

Vende-se na rua da Imperatriz n. 16, uma armação para loja, com vidraças, balcão, fiteiros, etc.: para vêr e tratar na mesma casa.

VILLA DO CABO.

Armazem do barateiro.

O Machado está queimando em seu armazem, a dinheiro á vista, carne, bacalhão, e todos os mais generos tendentes a molhados, do que tem sempre grande sortimento.

Villa do Cabo.

Carne verde.

Do dia 13 do corrente mez por diante se acha estabelecido na mesma villa um açougue que venderá carne todos os dias mais barata que em outro açougue, exceptuando os dias de sextas-feiras e domingos, tornando-se muito util este estabelecimento, aos habitantes da mesma comarca, de quem o proprietario espera grande consumo, promettendo bem servi-los.

ATTENÇAO.

Vende-se uma e meia duzia de cadeiras de jacarandá, um lavatorio, dous toucadores e seis quadros redondos com estampas, dourados, de bom gosto, tudo em bom estado; na rua da Cadeia Velha n. 63.

Vende-se uma mobilia e um escravo.

Uma pessoa que se retira para a Europa, vende sua mobilia decente, um laboratorio de chimica, e um mulatinho de 12 annos, de bonita figura, bom copeiro, e excellente para pagem:

A 4$, dinheiro á vista.

Cortes de casemira, fazenda fina, a 4$, é muito barato; na loja das seis portas em frente do Livramento.

Caixas de tartaruga.

Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n 1—B

é chegado as lindas caixas de tartaruga para rapé, que se vendem por baratissimo preço de 3$, assim como de bufalo muito finas a 1$000, 1$200, na loja Aguia de Ouro, na rua do Cabugá.

— Vendem-se diccionarios inglezes, de Vieira, os diccionarios francezes, de Fonseca e Roquette, e a arte franceza de Burgain, na rua da Cadeia do Recife n. 43, esquina do Marco de Deos.

— Dr. Dubrey, dentista, successor do Sr. Paulo Gaignoux, avisa ao respeitavel publico que chegará em Pernambuco no mez de abril ou até junho.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em toda provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se te nas emfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem seus capazes de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura rad fallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam in externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lombinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO E EM PERNAMBUCO

Rua do Queimado botica n. 15.

FUNDIÇÃOS DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivo e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, aralos, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Os lindos enfeites para cabeça,

só na loja da aguia de ouro n. 1—B.

são chegados os lindos enfeites de velludo e vidrilho, ultima moda, que se vendem por 6$000.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Gelo.

A dinheiro sim, fiado, não.

Vende-se gelo no antigo deposito da rua da Senzalla, pelo preço de 4$000 rs. a arroba, e a 160 rs. a libra, e declara-se aos compradores que o deposito estará aberto todos os dias das 9 horas da manhã ás 5 da tarde.

Cascarrilha.

Na loja da aguia de ouro, rua do Queimado n 1—B

acaba de chegar, de sua propria encommenda, as lindas fitas de cascarrilha de lindas cores proprias para enfeite de vestido, que se vendem por baratissimo preço de 2$000 a peça.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36.

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allenon.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem par- ticipa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados proprios para mimo, vende-se por este preço unicamente no Progresso.

Doce da casca de goiaba em caixões com 3 1/2 libras vende-se a 1$ cada um.

Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, tructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de veludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
		Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Camisas de meias	1$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
		Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregem-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento [illegible] a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão sempre pessoa com quem se poderão entender; rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. Lobo Moscozo.

Papagaio.

Na rua da União n. 40, [illegible] papagaio, [illegible] quem o apresentar.

— Antonio Joaquim de Mello divide a frente do seu sitio entre as duas pontes da Magdalena, e vende os lotes de 33 palmos de frente, e um de 35, sendo este o da esquina, e todos com 200 palmos de fundo.

— Dá-se 2:000$ a premio com hypotheca em predios livres e nesta cidade, assim como pequenas quantias até 100$000 sobre penhor de ouro e prata: na rua do Rangel n. 67, segundo andar, se dirá quem faz este negocio, das 4 horas em diante.

— Acha-se justa e contratada a padaria do Cachangá, pertencente a Sra. D. Maria d'Assumpção Cavalcanti de Albuquerque: quem se julgar com direito a mesma por qualquer titulo, annuncie por este Diario, ou dirija-se a rua do Aragão n. 9, no prazo de cinco dias, a contar da data deste. Recife 7 de maio de 1861.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

— A padaria—Leão do Norte—da rua do Cotovelo precisa de um homem branco bom trabalhador.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães & C., pedem encarecidamente aos seus devedores que lhe venham saldar suas contas no prazo de 15 dias, e quando assim o não fizerem serão entregues a seu procurador para cobrar judicialmente, fazemos esta observação para que ninguem se chame a ignorancia.

Hotel Trovador,
rua larga do Rosario n. 44.

O dono deste estabelecimento continúa a fornecer comidas para fóra.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38: a tratar na mesma rua n. 40.

— Pede-se aos credores de Sousa & Rabello e Joaquim Bernardo de Sousa, loja de fazendas rua do Livramento n. 9, dê comparecerem amanhãa as 2 horas da tarde no escriptorio de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous gráos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa do fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casses; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento. Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

Attenção.

O procurador de causas Lucio Ferreira de Abreu, com provisão do supremo tribunal da relação, offerece os seus serviços na villa do Pilar das Alagoas, onde mora e na Atalaia, a todas aquellas pessoas que delles se quizerem utilisar, e especialmente ao respeitavel corpo do commercio, garantindo a todos o fiel cumprimento delles e seleridade; para o que pode ser procurado nesta praça em casa dos Srs. Braga & Lima, rua Direita n. 68, na rua dos Guararapes n. 51 com João Januario Pinto de Azevedo e Antonio Pinto de Azevedo, que ficam incumbidos de fazer chegar alli qualquer correspondencia.

Ama.

Precisa-se de uma mulher idosa para tomar conta do governo de uma casa, preferindo-se portugueza, trazendo documento de pessoa idonea que garanta a sua conducta; a tratar na rua do Sebo, casa n. 43, pela manhãa até as 9 horas, a tarde das 5 ás 9 horas.

— Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, solicitador no fôro civil e commercial desta cidade, pode ser procurado para os misteres de sua profissão na rua estreita do Rosario, escriptorio do Dr. Godoy e Vasconcellos. Os conhecimentos de escripturação e contabilidade que o annunciante tem adquerido no longo espaço de tempo que servio em differentes repartições publicas desta cidade, e ultimamente no escriptorio da companhia da estrada de ferro, lhe dão a presumpção de poder bem servir nos casos de fallencia, ou outros em que o emprego de taes conhecimentos for approveitavel: tambem as linguas franceza e ingleza são entendidas pelo annunciante. Para informações no fôro os Srs. Drs. Feitosa, Fonseca e Castello Branco; no commercio os Srs. Rothe & Bidoulac.

— No collegio de Bemfica precisa-se de duas engommadeiras e de um cozinheiro.

— Aluga-se a quem melhores condições offerecer, o sobrado do Mondego, em que esteve a secretaria do commando das armas: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Aluga-se para uma casa de pouca familia uma escrava que sabe cozinhar, engommar e lavar por 25$ mensaes: a tratar na estrada de João de Barros, sobrado que foi do cirurgião Manoel Bernardino ou no armazem (Recife) do Sr. Paulo Lopes.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que engomme ou cozinhe, para uma casa de pouca familia: na rua da Aurora n. 80, primeiro andar.

— P. R. Joseph Laranges e sua mulher retiram-se para fóra do Imperio.

Leite puro.

Na praça da Boa-Vista haverá todos os dias as 7 horas do dia, leite puro para ser vendido a 240 rs. a garrafa.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Cabugá n. 3, terceiro andar.

— Ararata unica para: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

— Ainda acha-se para arrendar-se ou vender-se os engenhos [illegible], e Santa Cruz, sitos na comarca do Cabo; quem pretender, dirija-se ao Hospicio, com [illegible].

— Precisa-se de uma [illegible] para tomar conta de uma casa de [illegible], que saiba bem cozinhar e engommar: quem estiver neste caso dirija-se ao aterro dos Afogados n. 219, que achará com quem tratar.

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento não lhe sendo possivel acabar com todo o calçado até o fim de março, como pretendia, por isso resolve vender por menos, afim de acabar mais breve a liquidação.

Para homem, senhora e menino.

Borzeguins de Nantes solla patente a 8 e	8,500	Ditos de uma sola com salto	2,800
Dito de ditos sola fina a 7 e	8,000	Ditos de uma sola sem salto	2,400
Ditos inglezes prova d'agua	7,500	Borzeguins de lustre para rapazes a	5,000
Botas de bezerro	7,000	Sapatões para ditos a 3 e	4,00
Borzeguins de lustre a 6, 7 e	8,000	Ditos de bezerro para ditos a 2 e	3,600
Ditos todos de duraque	6,000	Borzeguins de setim branco para senhora	5,000
Ditos todos de pellica	8,000	Ditos de duraque branco	4,500
Ditos de lustre pespontados	8,000	Ditos de ditos de cores	3,500
Sapatões de lustre de 4, 5 e	6,000	Ditos de cores com gaspeas	4,000
Ditos de lustre de 2 solas	4,500	Ditos de ditos a	3,500
Ditos entrada baixa de 1 sola com salto	3,000	Ditos de dito dito	2,500
Ditos de dito sem salto para dansa	2,500	Ditos de ditos para menino	2,500
Ditos de bezerro de 2 solas	3,500	Chinelos de couro de cabrito	3,000

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos e outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Cura certa das hydropesias.

Nas minhas viagens pelo centro das provincias de Pernambuco, de Sergipe e Alagoas ora empregado pelo governo em épocas epidemicas, e ora exercendo a medicina em diversas localidades, fui experimentando as plantas do paiz em muitas molestias, administrando-as em dóses homeopathicas com mais ou menos proveito, porém sempre com certeza de que não prejudicava aos meus doentes.

D'entre o numero de molestias, que tive de tratar, uma classe me mereceu muita attenção tanto pela frequencia com que apparece, como pela mortalidade que apresenta. Esta classe de molestia é a hydropesia.

Tive de tratar de muitas hydropesias, por todos os meios conhecidos, mas os resultados não correspondiam a minha espectactiva; tendo porém conhecimento de uma planta, que havia produzido bons resultados em alguns casos, tratei de estudar os seus effeitos e na verdade tive o prazer de ver que é ella um especifico poderoso no curativo das hydropesias.

Sendo pois as hydropesias, quér activas, quér passivas do numero das molestias mais terriveis que affectam a nossa população e que grande numero de victimas ha feito em todos os tempos, julgo ter prestado um grande serviço a humanidade com a descoberta de um agente tão poderoso, que nenhuma só vez me tem falhado, ainda mesmo nos casos mais desesperados.

Na ascitis (hydropesia de ventre) costumam extrahir o liquido por meio da puncção; mas o liquido que se extrahe não é a causa da hydropesia, elle a constitue; a experiencia tem mostrado que a extracção do liquido que constitue a ascitis é um meio palliativo com o qual dá-se em verdade algum allivio ao doente, mas se empeiora o seu estado; por quanto sempre ou quasi sempre o liquido se reproduz com muito maior rapidez, na razão directa das operações que se repetem para o extrahir.

Quasi sempre a ascitis é symptoma da lesão de uma vicera do ventre particularmente do baço.

E' tão seguro o tratamento das hydropesias pelo novo agente, que não receio em offerecer-me para applica-lo com a condicção de nada receber no caso de não ficar o doente curado, seja qual fôr o seu estado; e como desejo que a efficacia deste remedio seja comprovado pelos medicos pedi ao Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, para se prestar a inspeccionar os meus doentes, ao que annuio, e por cujo motivo lhe tributo o meu sincero agradecimento.

Assim pois quem se quizer aproveitar dos meus fracos serviços se digne de procurar-me em minha casa, rua da Roda n. 47, primeiro andar, ou no consultorio do Illm. Sr. Dr. Sabino.

José Alves Tenorio.

CENTRO COMMERCIAL
15—Rua da Cadeia do Recife—15
ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS
DE
Jose Leopoldo Bourgard

Charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs. Domingos Alves Machado & C., vende-se em porção e a retalho, neste unico deposito, assim como superiores e verdadeiros charutos suspiros da Bahia, manilha, havana, suissos e hamburgo por menos do que em outra qualquer parte.

Cigarros superiores de S. Domingos, de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio de Janeiro de Guimarães & Coutinho.

Bocaes para charutos fazenda superior com agarras de metal a 1$ cada um, duzia 10$000.

Papel pardo nicot para cigarros a 100 rs. o livrinho de 150 folhas, assim como papel hespanhol a 2$000 a grosa do livrinho, sortimento de papel sans nom, sans titre, arroz, e vidaura.

Caporal français das manufacturas imperiaes de França, para cigarros e cachimbos.

Cachimbos de gesso a 6$500 a groza fazenda superior e que se vendia a 10$.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 1$000 a libra, da fabrica de Guimarães & Coutinho.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento completo de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos [illegible] quando não agradem os compradores.

Aprompta-se encommendas, [illegible] com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

Publicações do instituto homeopatha do Brasil.

DICCIONARIO POPULAR DE

MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente;

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor sua acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse; bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando quanto é possivel todos os orgãos internos, com a suá explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdominaes. (A primeira é colorida para os senhores assignantes.)

PELO DOUTOR

SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição da materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desda bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerada como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

— Precisa-se de 2:000$000 a premio sobre hypotheca em bens; quem quizer ennuncie a sua morada para se tratar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 27 da rua do Imperador, com bons commodos e aceiado: a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna e que dé fiador a sua conducta: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 135.

— Precisa-se alugar um moleque para o serviço de um homem solteiro; na praça do Corpo Santo n. 21.

— Precisa-se de um moleque captivo para todo serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife n. 48, terceiro andar, achará com quem tratar.

LOTERIA

Terceira parte da quinta loteria de Nossa Senhora do Guadelupe de Olinda.

Nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado sahiram as seguintes sortes nos seguintes numeros:

194	5:000$	Meio bilhete.
1675	800$	Bilhete inteiro.
1848	400$	Dito dito.
543	100$	Meio bilhete.
2499	100$	Dito dito.
557	40$	Dito dito.
1918	40$	Dito dito.
1924	40$	Dito dito.
2318	40$	Dito dito.
2392	40$	Dito dito.

e outros de 20$ e 10$. Todos estas sortes inclusive a grande com os 12 por cento geraes e 2 provinciaes são pagos na praça da Independencia n. 22 junto ao relojoeiro aonde se acham a venda, assim como nas de mais lojas do costume os bilhetes e meios da segunda parte da nona loteria da matriz da Boa-Vista garantidos dos 12 por cento geraes e 2 provinciaes por

Santos Vieira.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000

Em porções de 50$ para cima.

Bilhete	5$500
Meio bilhete	2$750

— O abaixo assignado, bacharel formado desde 1842, depois de haver exercido differentes lugares acha-se nesta capital, no exercicio de sua profissão de advogado, rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, por aquellas pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança. Além de outros titulos que honram o mesmo advogado, publica para prova de sua antiguidade o documento abaixo transcripto.

Jeronymo Salgado de Castro Accioli.

« Tendo o bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli mostrado nesta secretaria de estado haver exercido por dez annos, tres mezes e vinte oito dias o lugar de promotor publico, deu-se-lhe por isso o presente diploma de habilitação ao cargo de juiz de direito, na conformidade do § 2º art. 1º n. 687 de 26 de julho de 1850. »

Secretaria de estado dos negocios da justiça em 22 de setembro de 1857.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

— O abaixo assignado tem autorisado o Sr. Manoel Eloy Mendes a cobrar de seus devedores desta praça, como de fóra, com energicos poderes para usar de meios judiciaes com os remissos. Declara mais que deixara' de continuar a vender a qualquer pessoa sem excepção que deixar de pagar-lhe pontualmente suas contas.

Francisco José Leite.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão, com boa cosinha, forno, etc., em uma das melhores ruas do bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves: a tratar na rua da Cadeia n. 22, loja.

Mudança de medico.

O Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas transferio a sua residencia para a rua Augusta, casa n. 43, onde pode ser procurado a todas as horas para o exercicio de sua profissão.

— Aluga-se um escravo pardo de boa conducta, para boleeiro de casa particular; na rua da Cadeia do Recife n. 29.

— Precisa-se de um boleeiro que tenha boa conducta e que seja forro e de cor preta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao Manguinho, sitio da viuva Carvalho, onde achará com quem tratar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 39, sito na rua do Imperador: a tratar no Mondego, casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, ententendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

CASA

DE

commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20, e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

O abaixo assignado faz sciente a todos os seus amigos e aquelles que o quizerem honrar com a sua confiança, que elle tem estabelecido o seu escriptorio de advogado a rua do Queimado n. 26, 1.º andar, onde pode ser procurado desde as 10 horas da manhãa até as 3 da tarde dos dias uteis.—Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque.

— Precisa-se de uma mulher que se preste ao serviço ordinario de uma casa, e queira acompanhar a uma familia á provincia da Parahiba; a tratar na rua da União n. 50.

Der advocat Cicero Peregrino faehrt fort seine Clientele zu bedienen, in seinem Comptoire Queimado Strasse n. 26, wo er taeglich von Morgens 10 bis Nachmittags 3 Uhr zu sprechen sein wird.

O bacharel Cicero Peregrino continúa a advogar no seu escriptorio na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 ás 3 horas da tarde.

Cicero Peregrino, bachelor of laws, may be consulted on matters affecting his profession at his office, n. 26 rua do Queimado 1 st. floor, daily from 10 at 3 o'clock.

L' avocat Cicero Peregrino continue á exercer sa profession, rua do Queimado, 26, 1.er étage, ou l'on peut le trouver tous les jours de dix á trois heures.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares da casa da rua da Cruz n. 21, com excellentes commodos e aceio, sendo o primeiro andar o mais proprio possivel para escriptorio: a tratar no armazem da mesma casa.

— Aluga-se uma preta idosa para casa de pouca familia, que cozinha o diario de uma casa, compra e lava de sabão e varrella: na Estancia n. 4.

Ao Sr. Germano.

Pede se por sua bondade que leve espectaculos nos dias santificados, e podendo ser, principiar as 4 1/2 horas da tarde, e do contrario ás 6 1/2; esperamos ser servidos, o que não é de estranhar, visto sempre sermos attendidos pelo Sr. Germano, principalmente o — Avô dos caixeiros.

— Perdeu-se da igreja de S. Francisco, rua das Cruzes, Crespo, Passeio até o caes do Ramos, um alfinete de ouro para senhora: quem o achou leve-o a rua das Cruzes, loja do sobrado n. 20, que será recompensado.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou um segundo andar, na freguezia de S. José, dando-se bom aluguel e bom tratamento a propriedade, ou permuta-se por outro: na rua do Rangel n. 11, loja de louça.

— Precisa-se comprar uma cabra bicho, que sirva para criar uma criança, e paga-se bem: na rua do Imperador n. 67, no segundo andar.

— Antonio Coelho Ferreira retira-se para Portugal afim de tratar de sua saude, e julga-se saldado de suas contas: mas quem se julgar credor, apresente-se em continente

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Duarte Coelho; na rua da Madre de Deos n. 38.

— O abaixo assignado roga ao Sr. S. A. V., morador na Capunga, que em fevereiro do corrente anno levou dous pentes de tartaruga para amostra, com o fim de comprar um, o favor de os vir entregar, sob pena de vêr seu nome por extenso, e ser chamado perante as autoridades competentes.

José Joaquim da Cunha Guimarães.

— O abaixo assignado faz publico que comprou ao Sr. Antonio Raimundo de Mello, a escrava parda de nome Joanna, de idade de 30 annos, com um filho, tambem um mulatinho de nome Candido, de 2 annos de idade, e deixando-os em poder do mesmo, por assim pedir a mulher, quando os mandou buscar, elle respondeu que ditos escravos haviam desapparecido de seu poder sem que soubesse para onde. Suppõe-se que os mandou occultar no Recife ou em Afogados. Desde já protesta o abaixo assignado contra quem os tiver, cobrando os dias de serviço, e procedendo com o que determina a lei em casos taes.

Antonio de Souza Leão.

— Os Srs. Manoel Correia de Amorim, morador no engenho Piedade, João Antonio Pereira de Oliveira, morador em Muribeca, Jeronimo José da Costa, Juviniano Diamantino Alves de Lima, Antonio Vicente, queiram apparecer na loja da rua Direita n. 68, a negocio que lhe diz respeito.

Algodão da Bahia.

A fabrica de Santo Antonio do Queimado tem feito o seu deposito em casa de Marques, Barros & C., é fazenda superior e propria para saccos de engenho.

Calvicie.

A utilidade da composição [illegible] não só pode fazer [illegible] os cabellos mais tambem [illegible] força para evitar a calvicie e não deixa-los embranquecer tão cedo como quando ella não for applicada; alem disto, sendo sua composição formada de substancias alimentares, a absopção pelos poros não pode ser nociva. Depositos, rua do Imperador n. 59, e rua do Crespo n. 3.

— O bacharel Antonio Annes Jacome Pires continúa a advogar na rua das Flores n. 9.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

LOTERIA.

Não sendo possivel ao abaixo assignado bem a seu pezar marcar ja o dia impreterivel da extracção da segunda parte da nona loteria a beneficio da igreja matriz da Boa-Vista sem ter vendido boa parte dos bilhetes visto que tem ficado sempre com porção e nelles tem tido graves prejuizos motivado pelas faltas de recursos pecuniarios em que nos achamos e pela grande porção de bilhetes, meios e quartos das loterias de outras provincias, que vindo constantemente por todos os vapores são astuciosamente vendidos contra as disposições em vigor, anniquilando assim as nossas loterias (em proveito de particulares) e em detrimento das urgentes necessidades que tem os nossos hospitaes, recolhimentos de orphãos, matrizes (que se acham quasi todas em ruinas) a fazenda provincial e mais beneficiados visto como sua commissão insignificante como é em partes de loterias tão pequenas e que maiores não podem ser pelos motivos expendidos sugeitos as despezas de empregados, juiz, typographia, listas, annuncios e outros muitos e além disto ao jogo forçado dos que sempre ficam por vender, seria loucura o continuar por esta forma sem estar o abaixo assignado garantido dos grandes prejuizos. Acham-se pois a venda os bilhetes, meios bilhetes na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e lojas commissionadas praça da Independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas e no Recife rua da Cadeia n. 45 dos Srs. Porto & Irmão.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. José Rufino de Mendonça.

SOCIEDADE

Nova-União.

Por deliberação da actual directoria, de conformidade com os nossos estatutos, aviso a todos os Srs. socios á comparecerem no dia 12 do corrente pelas 10 horas do dia na casa desta sociedade, para em assembléa geral elegermos a nova directoria que tem de funccionar de maio corrente a novembro proximo futuro.

Recife 6 de maio de 1861.

Gomes de Amorim,
1º secretario.

Modista de Lisboa

Na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, fazem-se vestidos, manteletes, chapeos de seda, enfeites de cabeça, tambem se lavam e enfeitam chapeos de palha de senhora, tudo com promptidão e pelo gosto de Paris, para o que recebe figurinos por todos os vapores que vem da Europa

Pergunta sem offensa.

Um pobre diabo que comprou, ha alguns annos, bilhetes de uma rifa de um sitio na Passagem, deseja saber: 1· se ainda tera' lugar a extracção da referida rifa; 2· no caso de não se procender a ella, quem devera' restituir o importe dos bilhetes; 3· se, pendente como esta' a posse de uma tal propriedade, podera' seu dono dividi-la em partes e vedde-la; isto deseja saber um

Martyr.

— Offerece-se uma mulher para engommar: a tratar no Caminho Novo, casa n. 75.

— Deseja-se alugar um sitio que tenha boa casa e arvoredos, perto desta praça: na rua Nova n. 47, se dirá quem precisa.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Sr. Christovão Santiago do Nascimento, que negocia com gado.

— Francisco José Leite declara as pessoas que tem penhores em seu poder que se não os resgatarem no prazo de 8 dias contados de hoje, serão vendidos para seu pagamento e seus donos sem direito algum a have-los do annunciante.

— Precisa-se de dous escravos para serventes de pedreiro: a tratar na rua Direita n. 84.

— O Sr. Luiz Gonzaga da Rocha chamado a praça é morador em o Rio Grande do Norte e que consta andar neste Recife, ao qual se roga de declarar aonde esta' arranchado.

Compras.

— Compram-se 4 venezianas que estejam em bom estado: na rua do Crespo loja da esquina n. 8.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 13 loja.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo.

— Compra-se bucho de pescada; na rua das Cruzes n. 1.

Vendas.

— Vende-se uma preta; na rua da Santa Cruz numero 7.

Guardanapos para mesa

a [illegible] rs. a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Algodão monstro

de duas larguras a [illegible] rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 160 rs. o covado.

Cassas lisas finas de lindas cores com 3 1/2 palmos de largura, muito propria para roupão de senhora e vestidos de menina, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$800 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A' Primavera.

16 *Rua da Cadeia do Recife* 16

Loja de miudezas

DE

Fonseca & Silva.

Pentes de tartaruga para marrafa a 500 rs o par.

Ligas para meias de senhora a 320 e 640 rs. o par.

Papel pequeno branco e de cor a 600 rs. o pacote.

Dito paquete a 3$ a resma.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Sal do Assú.

A bordo do palhabote «Garibaldi»; a tratar com Tasso Irmãos.

Milho e farello a 3:000 rs.

Vende-se farelo em porção a 3$ o sacco e a retalho a 3$500, milho a 3$200: na travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, casa pintada de amarello.

ATTENÇÃO

Vendem-se 20 bois novos e muito gordos, estando todos acostumados a servir; pode-se vêr no engenho Sapucagi, e na occasião de se vender, manda-se entregar em qualquer estação da via-ferrea, entre Escada e Recife: para informações pode-se entender com o Sr. Phitfield, no escriptorio da via-ferrea, villa do Cabo, ou com o Sr. Aforde em Utinga.

Estremadura

Vinho puro de uva fabricado expressamente em Portugal para José Antonio da Silva Junior.

O annunciante renuncia ao recebimento de qualquer quantia por este vinho, provando-se não ser só de uva com o alcool necessario para a sua conservação.

Em ancoretas de 10º a 50$ (a dinheiro) no armazem de Izidoro Halliday, & C. rua da Cruz.

Superiores fitas de velludo e de seda.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acaba-se de receber de sua propria encommenda pelo vapor francez fitas de velludo de todas as larguras pretas e de cores, sendo lisas, abertas e lavradas, de lindos padrões, que se vende por preço muito em conta, assim como fitas de chamalote de todas as cores, proprias para cintos, cintos com fivela preta proprios para luto, luvas de torçal com vidrilho muito novas a 1$200 o par, ditas sem vidrilho a 800 rs., ditas de seda enfeitadas com bico e vidrilho a 2$: isto só se vende na aguia de ouro n. 18.

Enfeites dc grade.

A loja d'aguia branca recebeu novos e bonitos enfeites de grade para senhoras, e os está vendendo a 4$ cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Vende-se na Lingoeta n. 5, o seguinte:

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas novas a 560, concervas francezas e portuguezas a 700 rs. o frasco, toucinho de Lisboa novo a 320 a libra, presuntos novos a 480, banha de porco refinada a 480 a libra, latas com peixe de posta de diversas qualidades a 1$400, charutos suspiros a 4$ a caixa, toucinho de Santos a 240 a libra, vinho do Porto engarrafado, superiores marcas, de 1$ a 1$500, rapé Gasse da Bahia a 1$ o bote, cognac a 9$ a duzia de garrafas, cerveja a 500 rs. a garrafa, e 5$500 a duzia, chá hyssou a 2$500 a libra, vinho de Lisboa a 560 a garrafa, ervilhas francezas e portuguezas a 720 a lata, e outros muitos generos em proporção.

SEDULAS

de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Luvas de torçal com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonitas caixinhas com pós de arroz, e boneca.

A loja d'aguia branca recebeu mui bonitas caixinhas com fino pós de arroz, e a competente boneca, cujos pós são acertadamente applicados para berloques, e mesmo as senhoras usam delles quando teem de sahir, como para theatro, baile, etc., custa cada caixinha 2$, e é barato pelo superioridade da qualidade, alem de serem mui novas como são, e que os torna preferiveis: vendem-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se traves de qualidade muito boa, na estação das Cinco Pontas da estrada de ferro; a tratar defronte da mesma n. 144

— Vendem-se globos para candieiros de gaz, bombas Japy, mais barato que em outra qualquer parte; na rua larga do Rosario n. 34.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito da botica franceza rua da Cruz n. 22

Pechincha sem igual.

Superiores chales de merinó estampados, finos, de muito lindas cores, pelo baratissimo preço de 5$, ditos de merinó liso muito finos a 4$, lindas cassas organdys matizadas a 240 rs. o covado, cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500 o corte, cambraias brancas de 10$ a peça, com pequeno toque de mofo a 3$; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

Tinta azul que fica preta

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Ceroulas francezas.

Vendem-se superiores ceroulas trançadas de algodão a 18$ a duzia, ditas de linho muito finas a 28$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Calças de brim.

Vendem-se calças de brim branco fino de linho a 5$000 cada uma, ditas de dito de cores a 3$500, ditas de ganga franceza escura a 3$, ditas de dita amarella a 2$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots pretos e de cores escuras.

Vendem-se superiores paletots de panno preto e de casemira de cores escuras, obra franceza, bem forrados e muito bem acabados, pelo baratissimo preço de 20$ cada um; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bonets.

Vendem-se superiores bonets de marroquim para meninos, pelo modico preço de 2$500 cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se uma armação de uma taberna com alguns generos e tambem se vende a armação só, na rua Nova n. 50: quem pretender dirija-se á mesma.

OS MISTERIOS

DA

CIDADE DA BAHIA

POR

João Nepomuceno da Silva.

Acha-se á venda o 1.º volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia a 1$000.

Vendas.

Fio de algodão da Bahia.

Vende-se fio de algodão da Bahia por preço commodo; em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 15.

Potassa.

Vende-se a bem conhecida e acreditada potassa do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte: no armazem da rua de Apollo n. 24, de A. J. T. Bastos & C.

A 1$000

a lata com duas libras de excellente marmelada nacional; na praça da Independencia n. 22.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia de impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$000 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes cores a 300 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, [illegible] preta e de algodão a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor,

4,500.

Saccos com 96 libras de farello chegado ultimamente de Lisboa a 4,500: na travessa da Madre de Deos armazem n. 15.

— Vende-se confronte ao portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torradores de café com fogão, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, e bem assim rodas de carroças e carrinhos, eixos para os mesmos, e quaesquer outras obras tendentes ás officinas de ferreiro e carapina, e alugam-se tambem carroças.

Banha fina em copos grandes.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de banhas, estractos, oleos para cabello, opiata, sabonetes, ec., etc., e com isso a estimada banha, fluide napolitain, em bonitos e grandes copos de vidro opaco com tampa de metal. Essa banha por sua superioridade e activos cheiros de rosa e flor de laranja, já é hoje bem conhecida e apreciada, e continúa a ser vendida a 2$500 cada copo; na loja d'aguia branca n. 16.

- Machinas de vapor.
- Rodas d'agua.
- Moendas de canna.
- Taixas.
- Rodas dentadas.
- Bronzes e aguilhões.
- Alambiques de ferro.
- Crivos, padrões etc., etc:

Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 00 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra só na aguia branca.

Gaz para candieiros.

Já chegou este gaz tão procurado, bem como um completo sortimento dos candieiros proprios que se vendem por muito baixos preços: na rua da Imperatriz n. 12, loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Attenção.

Vende-se um preto de meia idade, com habilidades: na rua Bella n. 37, primeiro andar.

Rua do Amorim n. 43.

Vendem-se cebolas novas e grandes a 1$000 o cento.

Nova pechincha.

Na loja de 4 portas n. 56, rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, vendem-se fazendas que faz admirar!!! chitas escuras cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240, 260 e 280 rs. o covado, lãa para vestidos a 320 o covado, chales estampados a 2$700 cada um, peças de cassa para cortinados a 2$500, ditas de cambraia para forro a 1$600, ditas finas para vestidos a 2$500, 3$, 3$500, camisús para senhora, gollinhas e punhos muito finos e intremeios, e tiras bordadas, tudo isto por barato valor.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Toalhas para mãos

a 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e moniaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

INJECTION BROU

REMEDIO INFALLIVEL

contra as gonhorréas antigas ou recentes,

VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO

Botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇO 3,000.

Calçado

grande sortimento,

45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não quizer comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina. .	5$500
» com laço, de lustre (superfino). .	5$500
» com laço um pouco menor. . .	5$000
» sem laço superiores.	5$000
» sem laço numeros baixos. . .	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	1$000

Meninas.

Botinas com laço.	4$400
» sem laço.	4$000
» para crianças de 18 a 20. . .	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fanten) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanten) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre). .	9$000
» inglezes inteirissas. . . .	9$000
» » gaspeadas. . . .	8$500
» » prova d'agua. . . .	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	6$000
» para menino 4$ e	3$500
Meio borzeguins lustre.	6$000
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos. . . .	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo couro de porco e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sols, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroules, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

☞ Vinhos engarrafados ☜

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Pechincha

chapéos a Garibaldi.

Ricos chapeos de palha enfeitados da ultima moda pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Cadeia do Recife n. 24.

Queijos do vapor a 1,800.

Vendem-se queijos muito frescaes chegados no ultimo vapor a 1$800, manteiga ingleza a 800 rs., arroz de casca a 3$300 a sacca e 200 rs. a cuia; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Charutos do Rio de Janeiro.

A 3$000 o masso de 100 charutos para acabar, qualidade superior, vendendo-se por este preço por ter alguns massos com pequeno toque de bicho: no largo da Assembléa n. 15, trapiche—Barão do Livramento.

Mais que Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

PECHINCHA

A 5$000.

Madapolão largo muito superior com pequeno toque de avaria a 5$ peça: na rua Nova n. 42, loja de Tertuliano Candido Ramos & C.

Palmatorias

de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Lãa fina para bordar.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lãa de [illegible] e diversas cores, o para [illegible] a 7$ a libra, o que [illegible] se não acha [illegible]: só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A' PRIMAVERA

16—Rua da Cadeia do Recife—16

LOJA DE MIUDEZAS

DE

Fonseca & Silva.

Agua do Oriente a 1$280 rs. a garrafa, dita celeste em garrafas a chineza a 2$, dita de Cologne a 2$800 e 4$ a garrafa, fitas de velludo abertas de todas as larguras por preços baratissimos que á vista das amostras se dirá, ditas de seda lavradas de diversas larguras, franjas de differentes qualidades, botões para punhos de bom gosto a 320 rs., bengalas superiores de 1$ a 1$800 cada uma, apparelhos de chá para brinquedos de crianças a 1, 2, 3 e 4$, ditos de porcelana proprias para duas pessoas a 6$, jarros com pomada par a 3$, pomada em vidros de 800 a 1$ um, tinteiros para trazer no bolso a 400 rs. um, caixas transparentes para rapé uma 320 rs., ditas muito grandes a 500 rs., adereços dourados a 1$, luvas de seda para homem e senhora a 800 rs. o par, escovas finas para roupa a 1$ uma, ditas com espelhos a 800 rs., pulceiras de bom gosto a 2$500 o par, figuras com tinteiros e arieiros um 500, 800 e 1$, ricas caixinhas de vidros com espelhos contendo perfumarias a 2$500 cada uma, meios adereços pretos a 800 rs., marcas para cobrir a 80, 100, 120 e 160 rs. a groza, sabão leve a 160 rs. um, pentes de massa em caixinhas a 600 e 800 um e a 1$400 dos virados, lapes massa azul e encarnado a 320 a duzia, canetas de páo a 160 rs. a duzia, caixinhas com lamparinas a 600 rs. a duzia, botões de todas as qualidades para colletes a 240 rs. a duzia, luvas brancas para homem com pequeno defeito a 160 rs. o par, botões de louça para camisa a 160 rs. agroza e de côres a 240 rs., colchetes em cartas a 40 rs. e em caixinhas a 60 rs. uma, chicotes finos a 800 rs. um, alamares de metal para capotes a 1$200 a duzia, peças de bico de 10 varas de 600, 800, 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$ a peça, macassá perola a 240 rs. o frasco, sapatinhos de lã a 400 rs. o par, condeças, balaios e cestas para compras que a vista do tamanho se dirá o preço, chapéos de feltro a 500 e a 1$ cada um, ditos do chili a 4$ cada um, sápatos de tapete para homem e senhora a 1$ o par, ditos de pelucia a 1$500 o par, caixas com vidro e espelho para sabonete a 500 rs. e sem vidro a 100 rs., oculos de alcance pequenos e lentes, bem como muitos objectos mais baratos do que em outra qualquer parte.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Attenção ao bom.

Duas excellentes mucambas de idade de 16 a 18 annos, 1 escrava de meia idade, optima cozinheira, por 550$, 3 escravas e 1 escravo para todo o serviço por commodo preço: na rua das Agoas Verdes n. 46.

Pechincha

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de cambraia lisa com 8 1/2 varas a 2$500 e 3$000.

Ditas de algodãozinho americano com 14, 16 e 20 varas a 2$, 2$500, e 3$500 limpo.

Chitas francezas, lindos desenhos e cores fixas, de 240 e 260 rs.

Cambraias miudinhas, covado, a 240 rs.

VENDE-SE EM CASA

DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto, de Xerez e cognac.
Biscoutos.
Rolhas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Tinta de todas as cores.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.

Rua do Trapiche n. 42.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Charutos de Havana

a 8,000

Superiores charutos de Havana, vende-se por 8$000 o cento, no armazem de Francisco L. O. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.

Farinha de Santa Catharina,

muito nova, torrada, e de excellente gosto, igual a de Muribeca; a bordo do brigue «Maria Rosa», atracado ao trapiche—Barão do Livramento—no largo da Assembléa n. 15.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Luxo e vaidade.

Drama em 5 actos, pelo Sr. Dr. Macedo.

Acha-se a venda na livraria universal de Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 54: preço de cada exemplar 2$000.

— Vendem-se selindros para padaria novamente chegados da America, por preço commodo: a tratar na rua Direita n. 84.

Fitas de grosdenaples

em perfeito estado a 800 e 1$ a vara.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas e largas fitas de grosdenaples de listras, e florezinhas roladas com uma franja estreita que as torna mui mimosas a 800 e 1$ a vara, preços baratissimos á vista da boa qualidade e perfeito estado em que estão. Essas fitas servem para enfeites de chapeos, cinteiros para crianças, laços para cortinados, fronhas e muitas outras cousas; comprando-se peça se fará algum abate: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Para homem.

Pechincha sem igual.

Paletots saccos de casemira mesclado, de côr e preto a 12$.

Ditos sobrecasacos golla da mesma fazenda e de velludo a 20$.

Ditos de brim de linho branco a 4$.

Chapéo preto muito fino a 8$.

Cortes de casemira superior a 4$500.

Brim de linho trançado liso e de cor covado 640 rs.

Gravatas de seda e gorgurão a 500 e 1$.

Camisas brancas e de côres muito finas a 2$.

Para senhora.

Recebeu-se leques, pulceiras de sandalo novo modelo para 2$ e 5$.

Recebeu-se extractos, essencia de sandalo, banhas preparada com sandalo.

Saias balão de musselina e madapolão para senhora a 4$ e menina a 3$.

Chitas francezas claras e escuras côr fixa, padrões modernos covado 280 rs.

Vende-se na rua da Cadeia confronte o becco largo loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Agua ingleza

de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Graxa economica

para lustrar calçados.

Vende-se a superior graxa economica em barrilinhos de louça a 640 e 800 rs. cada um. A superioridade de tal graxa é já conhecida por quem tem usado della, e será mais por aquelles que de novo comprarem. Ella serve igualmente para amaciar e conservar o couro, e é economica porque o lustro dado com ella em um dia, conserva-se por 3 e 4 sem necessidade de nova graxa: acha-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOOR,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

A 1$000

a lata com 1 1/2 libra de superior marmelada imperial; na praça da Independencia n. 22.

Queijo suisso.

Vende-se da melhor qualidade que ha no mercado a 500 rs. a libra, queijos flamengos a 1$600 cada um; na rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga.

Paletots de casemira.

Vendem-se superiores paletots de casemira de quadrinhos muito bem feitos, proprios para o campo a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' pechincha.

Peças de medapolão avariado a 1$, 2$, 2$500 cortes de riscado francez a 2$, covados do mesmo a 180 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Attenção.

Ricas saias de cambraia bordadas a 3$ cada uma: vende-se na rua Nova n. 42, loja de Tertuliano Candido Ramos & C.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pentes de gomos volteados para meninas.

A loja d'aguia branca recebeu os bonitos pentes de gomos volteados para segurar cabello de meninas, e os está vendendo a 1$500: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Queijos do vapor.

Vendem-se de 1$800 a 2$: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o que deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

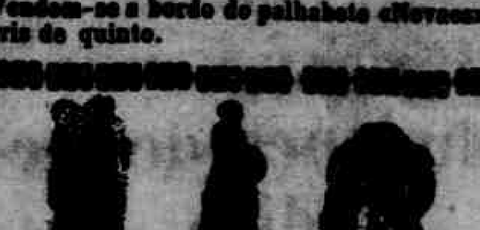
Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada boccetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Tainhas do Rio Grande.

Vendem-se a bordo do palhabote «Novaes», em barris de quinto.



ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Attenção!!!

Vendem-se os escravos seguintes, sem vicios e defeitos, todos sadios: uma preta optima cozinheira e lavadeira de sabão, e outras habilidades, 2 ditas engommadeiras, 1 dita que cozinha bem, cose, engomma muito bem, faz doces, cose e corta de alfaiate, tem 40 annos de idade, e 1 dita que tambem cozinha muito bem o diario de uma casa, cose e faz todo o mais serviço; 1 preto de 50 annos, forte e robusto, proprio para serviço da praça ou de sitio; 2 ditos moços e possantes para qualquer serviço, tanto da praça como do campo; 1 mulato e 1 dito acabocolado com 16 annos, proprios para pagens ou outro qualquer serviço, sendo que um delles monta muito bem a cavallo, e 1 moleque de 13 para 14 annos, de bonita figura para todo o serviço: na rua das Cruzes n. 18.

Espermacete

de 6 velas cada masso a 800 rs. a retalho, e em caixa a 760 rs.: na rua do Imperador n. 28, taberna do Campos.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, sabe lavar de varella e sabão, engomma, cose costura chãa, e cozinha o diario de uma casa: quem a pretender, dirija-se a rua larga do Rosario numero 26.

Cebolas a 1$200 o cento.

Bolachinha ingleza a 160 rs a libra, toucinho de Santos a 240, presunto a 320: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Duas escravas.

Uma pessoa que se retira para Europa, vende duas escravas: a tratar na rua Imperial n. 1, segundo andar.

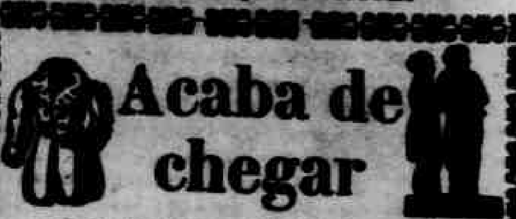
Vendas.

Vende-se a taberna da rua do Codorniz n. 12, muito afreguezada para a terra, e com poucos fundos, propria para um principiante; a tratar na mesma.

Novos e bonitos

enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e de seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.



Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500, babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

— Vende-se uma negra moça de bonita figura com um filho de 3 annos, cozinha bem o diario de uma casa, lava e passa roupa a ferro; na rua dos Pires n. 43.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas de todas as qualidades.

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim F. dos Santos.

40---RUA DO QUEIMADO---40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Grosdenaple preto o covado a 3$, 2$500, 2$ e	1$600	Merinó setim preto e de cores proprio até para vestuarios de meninas o covado	1$000
Seda lavrada preta e branca o covado 3$ 2$500 e	2$000	Enfeites para cabeça de senhora	$
Setim preto superior o covado a	4$000	Saias balão de madapolão, de musselina e de 30 arcos a 3$500, 4$, 4$500, 5$ e	6$000
Cortes de vestidos de gorgurão de seda preto de 2 saias a 80$ e	70$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros 4 palmos de largura o covado	1$600
Mantas de blonde pretas e brancas para senhora a 12$ e	8$000	Luva preta de seda de todas as qualidades para senhoras, homens e meninos	$
Lenços de gorgurão de seda preto a	2$000	Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Ditos de seda roxos para senhora a 2$ e	1$600	Chales de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Tafetá preto e rôxo a 1$ e	500	Ditos de touquim branco muito finos	$
Mantas de filó de linho pretas a	16$000	Cortes de vestido de gaze de seda e phantasia	$
Sedas de cores o covado a 1$500, 1$, 900 e	800	Peitos de cambraia de linho para camisas lisos e bordados	$
Diversas fazendas de lã e seda.	$	Ditos de madapolão brancos e de cores	$
Cambraia e seda o covado a 500, 640, 800, 1$ e	1$200	Chitas francezas a 280, 260, 300 e	320
Velludo preto muito superior o covado a	5$000	Cassas francezas preta e cor de rosa a 600 e	500
Panno e casemira preta e de cores de todas as qualidades	$	Lenços bordados e lisos de cambraia de linho e de algodão	$
Casemira preta de cores de 2 larguras covado	2$000		
Organdys muito fino e de novos desenhos vara	1$000		
Véos de cores para cabeça de senhora a	3$000		
Tiras e entremeios	$		
[illegible] de cores prateado covado	320		

Litteratura.

OS ARDES DA [illegible].
Scenas da vida theatral.
Romance inedito
POR
Henrique Murger.

I

Nos ultimos dias do mez de março de 1832, a celebre Costenzina, que foi uma das maiores tragedias lyricas cuja memoria vive no theatro, dirigio-se para Londres, onde havia sido escripturada para a abertura da estação. Não havendo então caminhos de ferro, viajava ella em sege de posta, acompanhada de uma só criada grave.

Essa rapariga era uma Alsaciana chamada Maria Peusch; porém, afim de exprimir sem duvida a dedicação e fidelidade que chegára a reconhecer na camareira durante os dez annos que a servià, a Costenzina a tinha baptisado com o nome de *Caniche*, pelo qual era conhecida de todos os que gozavam da intimidade da grande artista.

Quando a sege de posta approximava-se de Amiens, a Costenzina, que adormecera ás primeiras voltas das rodas, foi despertada pelas queixas e gemidos que Maria procurava em vão conter.

— O que é que você tem, Caniche? exclamou a Costenzina sobresaltada; e apertando entre as suas as mãos da companheira, sentiu-as molhadas de um suor frio.

A camareira, que desde a primeira muda lutava com uma indisposição cujo caracter aggravava-se cada vez mais, procurou tranquillisar a ama attribuindo essa indisposição a uma digestão difficultosa: porém os tremores subitos que ella não podia reprimir, os gritos de dôr que lhe escapavam, desmentiam-lhe as palavras. No momento em que entravam nos arrabaldes de Amiens, notou a cantôra que o rosto da criada estava desfigurado por causa de uma contracção das feições.

Foi tal o susto que ella deitou a cabeça fóra da portinhola e gritou machinalmente: « Soccorro! Vem reflectir no effeito que esse appello podia produzir á meia noite, n'uma rua de provincia. Aquelle grito exprimia tanto mêdo que o postilhão pensou ao principio n'um ataque nocturno e endireitou-se no cavallo em que montava, armando-se de uma pistola que tirára dos coldres. Vendo a rua deserta e não comprehendendo a natureza do perigo contra o qual a viajante pedia soccorro, apeou-se e approximou-se da portinhola com a lanterna na mão. A cantora não lhe deu tempo de interroga-la.

— O senhor que é desta cidade, disse ella, deve saber onde moram os medicos. Leve-me ao que ficar mais perto, minha camareira está á morte.

O postilhão deitou os olhos para dentro do carro e vio Maria estorcendo-se na banqueta. Para amortecer os gritos, encostava ella o rosto contra o regalo da ama.

— E' de admirar, resmungou o postilhão, cuja physionomia revelava mais sorpreza do que compaixão, é a segunda vez que isto me succede esta semana.

— Então, não me ouve? continuou a cantôra. Não vê que esta rapariga está muito mal. De pressa, á casa de um medico; vá por favor!

— Oh! minha senhora, respondeu o postilhão mostrando com o dêdo a casa diante da qual haviam parado, estamos justamente á porta do medico que lhe convém.

A Costenzina levantou a cabeça e avistou na altura do primeiro andar uma taboleta de porteira alumiada por um lampeão adaptado á mesma. Já o postilhão dirigia-se para a compainha nocturna, quando foi chamado pela cantora que teve alguma difficuldade em persuadir-lhe que elle enganava-se em sua supposição. Parecendo a doente socegar por um instante, a ama deu ordem ao postilhão que a levasse para o hotel da Inglaterra.

— Duas vezes na semana, tambem é de mais! murmurou elle ao montar.

D'ahi ha cinco minutos, parava a sege de posta á entrada do hotel indicado.

O dono apresentou-se á portinhola.

— Um quarto, uma cama bem quente e um medico, já, exclamou a Costenzina! E ainda fallando, tirava um capote de viagem forrado por dentro afim de cobrir Maria, cujos dentes continuavam a ranger tão regularmente como se fossem movidos por um mecanismo.

— José, disse o dono do hotel a um dos criados, vae á camara do doutor, no n. 17, e se elle estiver deitado, pede-lhe que desça. Aqui estão estes viajantes que precisam delle. Minha senhora, continuou elle, dirigindo-se a cantora, a quem elle ajudava a conduzir Maria, Vmc. vae ter um dos primeiros medicos de Paris, o qual está de passagem nesta cidade, e nomeou uma das illustrações da sciencia moderna.

— O doutor * * *! exclamou a Costenzina com alegria, elle está aqui, Caniche, acrescentou ella, está ouvindo: o doutor * * * já vem; não se afflija, elle ha de a curar: e vendo que a camareira não lhe dava ouvidos e que continuava a gemer, acrescentou, fazendo por cima da cabeça o celebre gesto de desespero interrogador cuja tradicção deixou no theatro:

— Mas o que tem ella, meu Deus, o que tem ella?

— Minha senhora, veio dizer o criado, o doutor ainda não voltou; disse-me o criado que elle estava no theatro.

— Vá busca-lo, meu rico, exclamou a cantora, com vivacidade.

— Da parte de quem? perguntou o rapaz.

A Costenzina tirou do dedo um annelzinho de apparencia mui simples, o qual apenas tinha por ornato uma pedrinha antiga e gravada.

— Mostre este annel ao doutor, disse ella entregando a joia ao criado.

Ia este retirando-se quando um ruido de vozes deixou-se ouvir no corredor do hotel.

Era o doutor * * *, que voltava do theatro com um dos seus collegas da cidade, ao qual tinha convidado para cear com elle. Ambos continuavam uma discussão que parecia ter por objecto a representação a que acabavam de assistir, e particularmente uma nova perola da Opera de Paris, que lhe havia prestado o auxilio de sua fama nascente.

Combatendo sem duvida uma admiração manifestada com demasiado enthusiasmo, dizia o doutor * * * para o collega:

— Essa moça a quem acabamos de ouvir, é apenas um lindo passarinho que cantarola agradavelmente o que lhe ensinou o realejo grande do Conservatorio. Em Paris procuram certar-lhe a carreira com exageradas ovações que são tão perigosas para o talento joven como a geada de maio para a vinha ainda nova. Não ouvi seu professor dizer-lhe [illegible] alla no salão que ella era superior a Costenzina? Se eu fôsse ministro, demittiria o funccionario que tomasse a liberdade de proferir uma tal heresia.

— A sua [illegible], respondeu-lhe o collega, torna-o exclusivo para com os outros artistas.

— A Costenzina, replicou o doutor, não é uma artista, é a propria arte.

Neste momento o criado do hotel approximava-se delle e entregava-lhe o annel da cantora.

— Essa senhora tem uma doente, acrescentou elle.

O doutor entendeu: « Ella está doente. » O collega vio que elle empallideceu.

— Meu collega, disse-lhe, queira entrar por um instante em meu quarto. Talvez precise do senhor.

E dirigiu-se apressadamente para o aposento da cantora. Apoiada por duas criadas do hotel, esta procura conter Maria que debatia-se na cama entregue a uma crise mais violenta.

— Ah! é você, doutor, disse ella, Deus o traz, e arrastando-o para a doente, inclinou-se para este com um castiçal na mão, e disse-lhe:

— Caniche, olhe é o doutor!

Tendo este apenas lançado um olhar para Maria, segurou a cantora pelo braço e retirou-a da cama com um gesto tão cheio de terror que as duas camareiras do hotel pozeram-se ao mesmo tempo fóra da alcova.

— Então, o que tem ella? perguntou a Costenzina cada vez mais assustada.

O doutor ia responder; porém detendo-se como que assaltado de uma reflexão repentina, mostrou a porta ás duas criadas que sahiram espavoridas.

A artista renovou a pergunta.

— O que ella tem, respondeu o doutor, voltando-se para a cama onde Caniche continuava a estribuchar, é o mal que daqui ha um mez dezimará a França; e, chegando-se para junto da cantora, disse-lhe em voz baixa:

— Tem o cholera.

— Mas o senhor ha de salva-la? disse a Costenzina fazendo um movimento para a alcova.

— E' a você que devemos salvar, disse o doutor detendo-a. Acabo de estudar o mal na Russia. Ao estado a que chegou essa moça, nada mais resta a fazer do que preparar-lhe a mortalha. Eis, signora, retire-se para outro quarto. Mandarei avisa-la quando nada mais houver que fazer aqui.

Naquella época, a terrivel peste do norte começava apenas a primeira invasão continental. Era uma molestia nova, cujo caracter fulminante quando muito dava á sciencia o tempo de o combater com meios incertos que variavam segundo as escolas de medicina. Cria-se principalmente no contagio, e o simples nome do flagello era então bastante para impressionar perigosamente a imaginação.

A da Costenzina recebeu comtudo sem desmentir sua energica natureza, o choque que acabava de dar-lhe aquella palavra terrivel.

O cholera!

— Se a molestia é contagiosa, respondeu ella ao doutor que instava para que sahisse, já devo estar atacada. Não abandonarei Caniche assim como ella não me abandonaria se eu estivesse em sua cama e ella em meu lugar.

— Você! você! naquelle lugar? disse o doutor. Oh! mas, accrescentou elle como se houvesse perdido o accordo por essa simples supposição, se assim fosse, eu ficaria louco!

A sinceridade desse grito e o gesto desesperado que o acompanhava quasi que faziam uma revelação.

Ella nada annunciava a Costenzina que esta já não soubesse.

Quando o doutor exprimia a idéa dessa loucura futura, já havia muito que fallavam della os seus collegas e clientes, e apezar de todo o respeito que tributavam na sociedade a sua elevada reputação tão justamente adquirida, o culto idolatra que rendia publicamente á illustre cantora, era repetidas vezes objecto de maliciosos commentarios.

Ninguem podia crer que só a arte fosse a causa da exaltação que o transfigurava quando presenciava alguma ovação feita a *diva*, e nessas occasiões era voz publica que a gentil fronte larga e altiva da triumphadora exercia no doutor mais attracção do que a corôa.

Era sabido que achando-se elle doente um dia a ponto de não poder ir visitar seus doentes, partira no rigor do inverno para a Varsovia, onde a Costenzina creava um papel novo.

Quando voltava dessa viagem, uma de suas clientes, senhora do bom tom, motejava-o a proposito daquella fugida de rapaz com aquella graça particular ás mulheres que são espirituosas.

— Não sabe? dizia ella com a linguagem indolente da curiosidade femenina, dizem que o senhor foi ao polo a semana passada.

— Sim, senhora marqueza, pelo menos aos arredores.

— Foi á pé, doutor?

— Sim, senhora marqueza, respondeu o doutor acceitando o gracejo, e tambem voltei á pé.

— Trouxe guarnições de pelles? Dizem que é o paiz dellas.

— Na realidade escolhi uma palatina de raposa e um regalo de arminho; tendo, porém, commettido a imprudencia de as trazer vivas, a palatina comeu o regalo pelo caminho.

— E, continuou a marqueza agitando o leque casquilhante, sabe, doutor; o que descobriu-se durante sua ausencia?

— Descobriu-se um novo veneno e uma mina de ouro: dous venenos.

Despeitada por essa retirada de palavras empregada para evitar o seu interrogatorio, a marqueza tomou a resolução de ser francamente indiscreta.

— Affirma-se, disse ella, que a sua viagem da semana passada tinha por fim uma grave infidelidade feita á sciencia em favor da arte.

— Seria então a semana das infidelidades: em todo o caso, accrescentou o doutor, a de que me falla a senhora, bem podia servir de par á infidelidade não menos grave que foi feita á litteratura em favor da diplomacia. Seria uma quadrilha.

Essa allusão directa a uma das precipitadas voltas de affeição familiares á marqueza, não lhe fez mais do que corar passageiramente. Assim, continuou ella tranquillamente:

— Então é verdade o que dizem? E accrescentou em meia voz: até affirmavam que o senhor tinha partido para a Polonia, com a intenção de casar-se com a bella Rosalia de [illegible], por isso, quando entrou no salão, pensei que [illegible] annunciar o doutor....

— Berthelo, não é? interrompeu o doutor habituado aos epigrammas de sua [illegible] cliente. Ouça, senhora marqueza, continuou com um gesto de ameaça quasi supplicante, [illegible] me afflija mais a este respeito, [illegible] febre maligna, [illegible] vingar-me.

— Como? disse a marqueza [illegible] rebelde que na bocca de uma mulher equivale a uma provocação.

— Primeiramente levantarei a suspensão conjugal a que condemnei ha seis mezes o Sr. marquez em nome da faculdade.

— Doutor!...

— Além disso, persuadirei a senhora condessa de Puyrenieux, a mais docil das minhas clientes, que sua saude exige imperiosamente uma longa estada em uma nova calda allemãa, que me pedia a protecção, e para lá manda-lo-hei com o filho.

— Com o visconde! exclamou a marqueza trahindo-se pela propria vivacidade dessa resposta.

— Pensa que elle póde deixar de acompanhar a mãe que está doente? Se não tivesse tal lembrança, continuou o doutor com uma zombeteira ingenuidade, a senhora marqueza não seria a primeira a empregar sua influencia para com esse mancebo afim de lhe indicar qual era o seu dever naquella conjunctura?

— O visconde, porém, disse ella, não tem necessidade de acompanhar a mãe ás cardas. A senhora de Puyrenieux goza de tanta saude como a ponte nova.

— A condessa ficará doente quando eu quizer. E' certo que a ponte nova tem uma saude historica, o que não impede o architecto que é seu medico, de empregar o credito para lhe persuadir de quando em quando que ella precisa de reparos.

— Eis, doutor, façamos a paz, disse a marqueza estendendo-lhe a mão; fez-me V. S. tremer com as suas idéas de vingança. Separar-me do visconde, accrescentou ella confidencialmente; seria fazer dous infelizes.

— E approxima-la do marquez, disse o doutor, sorrindo.

— E' verdade, disse singelamente a marqueza, seriam tres. Assim, a paz está convencionada, accrescentou ella estendendo a mão para o doutor.

— Sob condição de não atormentar mais um pobre homem que tem muita indulgencia e cabellos brancos.

— Ah! fez a marqueza com malicia, cabellos brancos, doutor! não foram sempre brancos, e affirmam por ahi que a sciencia disputa a muitos rivaes a gloria de os haver feito branquejar; aliás, accrescentou ella graciosamente com a mão para a fronte do doutor:

— Quando o senhor falla, ninguem os vê, e mormente quando falla nella.

Não era raro que o doutor * * * soffresse escaramuças desta especie, nas quaes as mais habeis manobras da curiosidade procuravam arrancar-lhe as confidencias a proposito da verdadeira natureza de seus sentimentos pela celebre artista.

Todas as suspeitas a este respeito, forçoso é dizê-lo, eram autorisadas pela mudança que se havia notado no genio do doutor * * *, desde o dia em que a Costenzina, já reconhecida soberana do canto por toda a Europa, viera pedir ao publico parisiense a consagração de sua soberania.

II

Naquella época tinha o doutor cincoenta e cinco annos, e sua ambição nada mais podia desejar que não tivesse obtido.

Havia elle adquirido e merecido todas as dignidades que assignalam um homem á attenção dos outros. Sua fortuna era o sazonado fructo do trabalho honrado. Ainda moço, estrêara a vida, e para lhe abreviar o caminho, nunca tentara nenhum atalho.

Era uma daquellas consciencias onde a equidade tem um templo, um coração grande e hospitaleiro, porém, severo na escolha de seus hospedes, uma daquellas intelligencias destinadas a servir de molde aos grandes pensamentos que a Providencia quer vulgarisar; um daquelles homens nos quaes a altivez de si proprio é um dever, visto como é uma homenagem á virtude.

Perdoar-se-hia o orgulho do doutor, cuja personalidade resumia um daquelles typos raros destinados a tomar lugar entre as estatuas do futuro; porém, se elle conquistava a admiração, geralmente lhe recusavam a sympathia.

Todas as suas estimaveis qualidades eram depreciadas por um defeito, ao qual o mundo hade preferir sempre todos os vicios: — A insociabilidade.

Onde achára o doutor os principios daquella misantropia que sempre o havia atormentado, e que fazia-o atormentar os outros? Não podia ser no rancor que alguns homens rudemente experimentados, conservam contra o rigor de seu antigo destino.

A vida fôra sempre facil para elle, e a prosperidade havia marchado ao encontro della. Seria no estudo de uma sciencia que, pondo o homem em contacto diario com todos os males da natureza, lhe instilla o desprezo á fragil machina condemnada a soffre-los? Uma especie de phtysica moral apanhada nas fontes de philosophias insalubres? Ninguem sabia, e o proprio doutor não poderia responder a si mesmo se se interrogasse a tal respeito.

Quando esse homem voltava para a casa á noite, e quando sem baixar os olhos fazia passar diante da memoria todas as acções daquelle dia, pensava poder adormecer no leito do justo. Voluntariamente ou sem o saber, talvez houvesse perturbado o somno de dez pessoas, por causa de uma daquellas palavras que lhe escapavam da bocca como de uma funda armada de verdades.

O que fazia essa franqueza tão perigosa era ser servida por aquelle terrivel genio satyrico, que mormente em França seduz aos proprios que vae ferir.

Assim, o doutor *** era o terror dos homens e o pavor das mulheres, que encontrava nos salões. Na mão que apertava, deixava um espinho, seus madrigaes queimavam como um acido. Com tudo quasi que lhe provocavam a ironia, quasi que iam ao encontro dessa lapidação do espirito, e o amor proprio mais refolhado, e a vaidade mais susceptivel, ornavam-se por assim dizer com a pedra que os tinha ferido.

Os artistas eram o objecto principal de seus motejos, e ás vezes sustentava com estranho vigor a [illegible] que a arte, qualquer que [illegible] manifestasse, era prejudicial.

[illegible] um vão desejo de [illegible], como dizem vulgarmente [illegible] natural ao idéal, e quasi que havia imprudencia nos arrazoados em que elle [illegible] todos aquelles que se colocam por [illegible] segui-lo ou persegui-lo.

Além disso, era o doutor *** consequente com a sua estranha antipathia artistica, a qual elevava a altura de um systema; e quando negava a utilidade da arte, não procurava os seus gozos. Se chamava a poesia uma excitação em menosprezo da razão, havia os poetas de suas leituras e só admittia na bibliotheca os livros que tratavam da sciencia que praticava ou que tinham uma utilidade real.

A pintura era para elle um adorno, uma futil distracção para os olhos, e no genio dos mestres mais illustres apenas via mãos de uma habilidade maior ou menor.

A musica, essa arte das artes, tambem não era poupada, considerava-a de convicção como absolutamente perigosa, e viam-se receitas suas onde em certas enfermidades, a proscrevia formalmente.

Quanto ao theatro, aceitava-o como passatempo, e o condemnava quando a obra dramatica era de natureza a provocar sensações facticias, cuja frequente reputação podia, em seu pensar, embotar a sensibilidade real, e nega-la ás verdadeiras dôres da vida.

Apezar dessas repulsas caprichosas, e apezar de sua misantropia aguda, o doutor *** no fim de 1828, não era menos reconhecido por uma das personagens mais notaveis e melhor consideradas da sociedade parisiense.

Não tinha familia, não era casado, e frequentava muita gente.

O primeiro encontro do doutor com a Costenzina teve lugar em circumstancias indispensaveis de se referirem para a comprehensão desta historia.

Foi na propria noite da estréa da cantora, no palacio de uma princeza estrangeira, cuja hospitalidade deixou suaves recordações na sociedade parisiense.

A princeza, que havia conhecido a Costenzina no estrangeiro, tinha-a trazido comsigo para casa depois da representação, e pensava augmentar ainda o seu triumpho apresentando-a á sua sociedade sob o patrocinio de uma intimidade que não causaria admiração a ninguem em seu paiz, mas que podia sorprender em França.

Mormente nessa época, as tradições de casta, tornadas a pôr em vigor pela restauração, difficilmente admittiam nivelamentos que offendiam o orgulho de raça. O prejuizo era então mais forte do que a admiração, mais forte do que a sympathia, e a entrada de uma triumphadora n'um salão podia passar por um atrevimento. A sociedade ainda não estava capaz de aceitar aquelles contratos ousados da aristocracria hereditaria com a aristocracia que se forma a si mesma, pelo genio ou pelo talento.

Bem queriam applaudir a Costenzina n'um salão, assim como applaudiam-na no theatro, porém queriam uma separação moral que substituisse o scenario.

Queriam lançar-lhes flores, mas ninguem lh'as queria offerecer. Por mais notavel que fosse o talento da artista, por mais irreprehensivel que fosse o comportamento da mulher, nem por isso deixava ella de pertencer a uma classe cujos costumes eram suspeitos, classe que a paixão conservava n'um isolamento quasi equivalente a uma proscripção.

A princeza comprehendeu bem de pressa que havia demasiadamente contado com o reconhecimento do enthusiasmo que a Costenzina provocára no theatro, e trocou com ella um olhar que parecia pedir-lhe perdão por te-la trazido áquella fria atmosphera das vaidades deste mundo.

Com tudo talvez acabasse por tolerar a presença da cantora como um facto accidental, se a princeza, obedecendo ao primeiro movimento de protesto, que teve lugar em seu circulo, houvesse tacitamente reconhecido o que chamavam um erro, estabelecendo, por meio de qualquer acto incivil para com a atriz, a distancia social que separava esta dos seus hospedes.

A princeza, porém, escandalisada por uma attitude hostil, na qual pensou vêr uma censura disfarçada ao seu comportamento, cercou pelo contrario a Costenzina de novas attenções, e deu-lhe uma protecção tão evidente que todos julgaram vêr nisso um desafio.

Foi nesse momento que o doutor entrou no salão.

Além de sua decidida antipathia á musica, era conhecido o desdem que sempre testemunhára, e ás vezes com uma certa vivacidade de expressão, aos que chamava de *histriões*; assim, ao vê-lo apparecer, passou toda a assembléa instinctivamente que se houvesse occasião de provocar-lhe o estro intolerante, entregar-se-hia elle talvez a alguns motejos dos quaes algum estilhaço poderia ferir a artista e augmentar o embaraço da situação.

III

Nessa conjunctura, veio o acaso conspirar com os conspiradores. Desde algum tempo que fallavam muito do escandalo dado á sociedade aristocratica por um gentilhomem de nome illustre, o qual acabava de fazer as citações do estylo á familia em resposta a recusa desta em consentir no seu casamento com uma actriz da comedia franceza, cujo talento egualava á belleza.

Ao chegar a casa da princeza, dissera o doutor que elle sabia da casa da mãi daquelle mancebo, a qual cahira doente ao ler o despacho que o filho mandára intimar-lhe.

Esse facto foi o terreno para o qual duas ou tres senhoras levaram o doutor e o empenharam habilmente n'uma conversação, ao principio restringida á intimidade, mas que devia em pouco attrahir a attenção geral pela diacrição indiscreta com que pareciam querer isola-la.

Alguns restos de phrases que chegaram aos ouvidos da princeza, lhe revelaram o que se tratava naquelle grupo, e, ainda que ella achasse de um gosto duvidoso a escolha do assumpto, não suspeitou o laço armado ao doutor senão no momento em que este, ignorando a presença da Costenzina no salão, cahia nelle sem o saber.

Com effeito, a proposito do casamento de um gentilhomem de familia distincta com uma actriz celebre, acabava elle de dar largas ao despreso á classe dos *histriões*, e fazia-o com singular causticidade.

A princeza, cuja inquietação era evidente, procurou ao principio conter o doutor com alguns protestos que no entretanto não se atreveu a fazer mui significativos; as pessoas, porém que tinham interesse em continuar a discussão, apaixonaram-se hypocritamente por meio de contradicções capazes de irritarem o genio aggressivo do doutor, que replicou de novo e formulou um juizo de conclusão que fossem excluidos da lei social todos os artistas dramaticos.

Esse rigorismo, que seria applaudido n'uma congregação, era para a Costenzina uma personalidade quasi injuriosa, e provocou da parte da princeza, que começava a adevinhar o papel que faziam o doutor representar uma interrupção mui viva.

— A resolução de uma exclusão, mormente não admittindo nenhuma excepção, disse ella, póde, segundo a occasião, levar até a injustiça; e por certo que é injustiça recusar antecipadamente a consideração a uma classe inteira da sociedade; é paralisar voluntariamente todos os esforços que ella pode tentar para merece-la.

— A consideração, continuou o doutor, é uma dignidade social que ninguem deve prodigalisar sob pena de desconceituar-se a si mesmo.

— Mas sem prodigalisa-lo, não é possivel concede-la aos grandes artistas que souberam crear para si uma situação excepcional? disse a princeza. Porque o genio não ha de ter no theatro o privilegio que lhe concedem em outras partes?

— A senhora princeza tem razão, disse uma das vozes provocadoras que procuravam apaixonar a discussão. Não se teem visto personagens illustres animar com benevolente protecção os artistas illustres de seu tempo?

— Ainda ha pouco, o principe de Galles não procurava a intimidade do grande comico Edmundo Kean? accrescentou outra voz.

— O principe de Galles, retorquia o doutor, era um estouvado. Aliás, tem os principes por tradição o privilegio de ser bobos.

E na replica attrahio de novo todas as vistas sobre a princeza e sobre a cantora, as quaes ficaram, uma tremula de violencia contida, outra impassivel.

— O doutor, continuou a princeza, é tão severo que ás vezes vae alem do que penso E' fora de duvida que elle admitte excepções.

— Admittir uma excepção n'uma regra é abrir uma brecha por onde hão de passar todos aquelles que não forem exceptuados. Em these, não admitto excepções. Ha centros viciados que ninguem atravessa impunemente. O theatro é um delles. A liberdade de costumes que ahi reina tradicionalmente, tristes lutas de vaidade, que são uma necessidade da profissão, provocam mais que facilmente o esquecimento da dignidade, para que as naturezas melhor organisadas não percam com o tempo sentimento de sua propria individualidade. Casando com uma actriz, faz o Sr. de Pontisy alguma cousa mais do que uma alliança má; dá um ruim exemplo, offerece um premio de animação á ambição de todos os intrigantes que vivem nos tablados.

— Caluda! doutor, disse em voz baixa uma de suas vizinhas tocando-lhe de vagar no braço com o leque.

Convida-lo ao silencio no momento em que era o alvo da attenção, era provoca-lo a continuar; para dize-lo em termos vulgares, era deitar azeite no fogo.

— Porque hei de calar-me? perguntou elle bem alto. Posso sem duvida exprimir aqui minha opinião a respeito dessas senhoras; não estamos nos bastidores.

E na palavra que esperavam das emergencias da discussão, sibilou como uma bala no meio do silencio, e o effeito que produzio, inquietou instinctivamente o doutor. Olhando para a princeza, reconheceu elle que seu rosto altivo exprimia alguma cousa mais do que uma contrariedade provocada pelas contradições que a discussão fizera nascer. A propria attitude das pessoas que nella haviam tomado parte ou que apenas tinham prestado attenção, attrahia uma satisfação mal disfarçada, uma especie de triumpho contido ou refreado que formava com o descontentamento da princeza um contraste sobejamente evidente para que podesse escapar á observação do doutor.

Como se voltasse para o lado da dona da casa e parecesse pedir-lhe uma explicação, esta fez-lhe um gesto particular no qual pensou elle ver ao mesmo tempo uma censura e um chamado. Levantou-se repentinamente, atormentado por essa oppressão interior que sente todo o homem bem educado quando receia ter voluntariamente commettido uma daquellas faltas que os homens perdoam ás vezes, porem que nunca esquecem.

A princeza deu um passo ao seu encontro e levou-o a presença da Costenzina, que estava só em sua poltrona.

— Doutor, disse-lhe ella de modo que fosse ouvido por todos, tenho a honra de apresentar-lhe a signora Costenzina, minha amiga accrescentou levantando a voz.

Se o doutor nada sabia da intimidade que existia entre a fidalga e a cantora, não podia ignorar um nome que a celebridade de quem o trazia, lançava-lhes aos ouvidos vinte vezes por dia.

Quando ia inclinar-se diante da Costenzina, vio n'um espelho o grupo que acabava de deixar, leu em todas as phisionomias aquella expressão de curiosidade zombeteira e quasi cruel que anda annexa aos actos e ás palavras de um homem preso lamentavelmente no terrivel laço do ridiculo deste mundo.

O doutor comprehendeu logo que acabavam de fazer de sua antipathia e de sua franqueza conhecidas o instrumento de uma perfidia de salão, e que por terem-o posto na situação penosa de um homem que gratuitamente offende uma mulher, haviam compromettido a dignidade de sua pessoa e a lealdade de seu caracter.

— Minha senhora, disse elle inclinando-se com os signaes de um profundo respeito, deixaram-me ignorar a presença de V. S. neste salão. Peço-lhe mil desculpas, e quizera ter occasião de lhes reunir todas as que me são devidas a mim mesmo pelo singular abuso que me deixaram fazer de minha ignorancia.

IV

Apenas acabou, o doutor saudou de novo a Costenzina, e retomou o seu lugar no grupo que acabava de deixar, e onde a apparencia aggreniva de sua volta produziu uma certa commoção.

Essa commoção tornou-se contagiosa e espalhou-se por todo o salão, quando notaram que o doutor acabava de travar em voz baixa com uma de suas vizinhas uma conversa cuja animação refreada podia revelar a sua natureza. Com effeito, o doutor *** ficára vivamente offendido com o que acabava de succeder, e ainda que soubesse conter-se em suas expressões, e fórma cortez de sua linguagem nem por isso deixava de manifestar um descontentamento que chegou progressivamente a admoestação.

Dirigio-se então a uma das senhoras de Paris cuja reputação de desdém e imprudencia era a melhor fundada nos deus arrabaldes. Apezar da fórma discreta e quasi paternal que o doutor dava as suas censuras, ella respondeu-lhe seccamente com uma daquellas phrases que sabe encontrar o despeito de uma mulher e que penetram tão profundamente no amor proprio de um homem.

A' essa phrase que convertia uma explicação urbana n'uma luta hostil, o doutor fez o que qualquer outro faria em tal caso, — deixou o lugar.

Mas a sua animação e a da sua interlocutora haviam sido notadas, e deu lugar a conjecturas que, propagando-se de grupo em grupo, desfiguraram esse episodio attribuindo ao doutor palavras que eram incompativeis com o tacto de um homem de educação e polido.

Um quarto de hora depois, corria no salão da princeza o boato que o doutor acabava de pôr de parte todas as regras da politica para com a baroneza de Villerey.

Um daquelles mil jovens que em Paris põem a actividade de sua estouvação ao serviço da ociosidade, e que de bom grado servem de correios extraordinarios aos despachos escandalosos, deixou o salão da princeza, onde todos esses incidentes haviam causado uma certa indisposição, e foi apressadamente levar essa nova a uma casa celebre da vizinhança. Uma hora depois espalhavam-se outros estafetas por outras casas e para ahi levavam a historia, na qual a verdade era alterada, como acontece sempre quando ella se affasta de sua origem. Assim, antes de findar o serão, todo o Paris official e curioso sabia que n'um salão o doutor havia insultado a celebre Costenzina e a baroneza de Villerey que tomára a defeza della.

A' uma hora da madrugada, começavam os rumores a circular confusamente n'um circulo onde se achava o Sr. de Villerey jogando o whist com uma infelicidade, cuja persistencia lhe indispunha o bom humor ordinario. Ainda que só houvessem fallado em sua presença, com extrema cautela, a respeito do successo em que se confundiam o nome de sua mulher e o do doutor, o barão suspeitou alguma alhada.

— Que diabo de homem! murmurou elle; em que casa quebrou os vidros ainda esta noite?

— Em casa da princeza ***, disse uma voz.

— A baroneza lá deve estar disse o barão; ha de contar-me isso. E' notavel, general, accrescentou dirigindo-se ao parceiro, é esta a segunda vez que nos faz perder as honras.

— Toca-lhe dar cartas, replicou tranquillamente o general que era um cliente do doutor, e que professava-lhe um enthusiasmo que não gostava de ouvir contrariar.

A partida continuava, perdendo sempre o barão. Ainda que se tenha pouco tempo de fallar n'um jogo que poderia ser chamado o quatuor do silencio, o Sr. de Villerey, irritado pela quadra infeliz, e entretanto preso pelo decoro, dava largas a sua irritação em frequentes allusões onde transluzia contra o doutor uma hostilidade que acabou por estabelecer uma especie de acrimonia entre elle e o parceiro.

Já por duas ou tres vezes o general havia deixado escapar signaes de impaciencia, que era sabido ser nelle ordinariamente o preludio da colera.

— E' certo, dizia o Sr. de Villerey, que o doutor abusa extremamente da indulgencia que teem na sociedade para com as suas excentricidades.

— Com effeito, disse o general, na sociedade a franqueza é uma virtude singular.

— Ella pode ser um defeito social, respondeu o barão. As relações não são possiveis senão com uma troca reciproca de concessões.

— Eu estimo muito as naturezas que, não tendo necessidade de reclama-las, não carecem de faze-los.

— Ha pessoas que só são severas para comsigo proprias afim de ter o direito de serem injustas para com os outros, disse o barão.

— Quando alguem sorprende essa gente em flagrante delicto de injustiça, deve notar-lh'o, replicou o general com uma impaciencia que foi sem duvida comprehendida pelo Sr. de Villerey, pois este respondeu logo:

— E' o que não deixarei de fazer na primeira occasião que o doutor me der para isso.

— Ah! disse um recem-chegado que acabava de entrar no salão, V. S. já sabe da estalada causada pela faculdade. Tambem fallavam muito a este respeito no salão da opera. A princeza ficou mui commovida, e muitas pessoas, segundo dizem, pretendem protestar, não recebendo mais o doutor senão em visitas pagas. O que é positivo é que a baroneza de Villerey ver-se-ha obrigada a não recebe-lo mais.

— Porque motivo, senhor? disse o barão voltando-se repentinamente para a pessoa que acabava de fallar.

— Ah! queira desculpar-me, barão, disse o mancebo um tanto confuso, eu não o tinha visto.

Sua myopia bem conhecida justificava essa desculpa, o que não impediu o general de lhe fazer uma advertencia sobre o intempestivo dessa revelação.

— Pelo contrario, interrompeu o barão, o senhor chega muito a proposito, e ficar-lhe-hei summamente agradecido se me explicasse o facto a que acaba de alludir.

Os outros dous jogadores procuraram tranquillisar o Sr. de Villerey, mas pelo modo porque o general olhava para elle, e depois do que acabava de dizer, pensou que devia obedecer áquella especie de dilação que lhe ministrava o acaso.

— Pois então, continuou elle dirigindo-se de novo ao mancebo, falle, senhor.

— Primeiramente, disse este como que para escusar-se, não estive esta noite em casa da princeza.

— Então, interrompeu o general, se o sênhor não foi testemunha, nada deve dizer.

— Desculpe-me, general, isto é um negocio entre mim e o senhor.

— Desculpe-me, Sr. barão, continuou o general. Na ausencia do doutor, do qual se trata muito aqui ha alguns instantes, tomarei a liberdade de o representar. Primeiramente penso que nesta circumstancia, não deve dar ouvidos a qualquer informação que for duvidosa e que poder fazer prejulgar levianamente um incidente onde só haja talvez um equivoco.

Estas palavras foram approvadas por cinco ou seis pessoas que se achavam presentes.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM (*)

O BATEDOR DE ESTRADA
POR
PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

VII

(Continuação.)

Joaquim Dick accendeu o cigarro no brazeiro que estava sobre a mesa, saboreou como mestre fumador uma fumaça, e balançando-se negligentemente na cadeira, disse:

— E que mais, perguntaes vós? Nada tenho á acrescentar; tenho respondido á vossa pergunta.

— Desta fórma pretendeis que as mulheres e as cobras de coral....

— Eu, não pretendo nada, interrompeu o Batedor de Estrada. Citei um facto e acabou-se!

— E eu não dissimularei que vossas reticencias tem excitado vivamente a minha curiosidade; já me tarda ser apresentado á.... A' proposito ainda não me dissestes o nome da proprietaria da Ventana?

— Ella chama-se Antonia.

— Então é á Sr.ª D. Antonia que eu devo apresentar a expressão de meu reconhecimento por sua benevolente hospitalidade. Quereis levar-me á sua presença?

— Eu? Exclamou o Batedor de Estrada, com aquella voz metallica e vibrante, que elle tinha feito ouvir por occasião da discussão com D. Henrique. A' fé, que seria com grande prazer, disse elle depois de uma pequena pausa, e com tom de indifferença, mas Antonia não se acha presentemente no rancho. Ella anda caçando!

— Caçando?

— Sim, caçando....

— Que diabo de occupação para uma rapariga de dezesete annos.... Ainda se ella fosse acompanhada por algum parente....

— Antonia não tem parente.... Ella foi só com sua carabina.

— Na verdade, esta Sr.ª D. Antonia é uma amazona!.... Aposto, apezar de que nunca a visse, que estou traçando o seu retrato?

— Adiantaes-vos muito! E que representaria este retrato feito na imaginação?

— Feições muito expressivas, porte masculino, mãos grossas, e uma estatura de cinco pés e tres pollegadas.

— Vossa vivacidade fica muito á quem da vossa presumpção. Querieis esboçar uma cobra de coral, e pintastes uma bôa sucuruyuba.

— Ah! e esta senhorita Antonia habita só no rancho da Ventana?

— Só com seus creados.

— Portanto este rancho isolado tem poucas garantias de segurança, e a prova é a apparição actual dos Apaches n'estas paragens.

— Antonia é uma valentona.

— Não contesto a intrepidez d'esta joven heroina, mas a bravura sem a força é mais um perigo que uma defeza.

— A *filha da Virgem* nada tem que receiar dos pelle-vermelhas: longe disso elles a respeitam como um idolo vivo.

— A filha da Virgem! de quem fallaes, Sr. Joaquim?

— Sempre de Antonia.

— Ah! chamem filha da Virgem á esta senhorita! é um bonito appellido de comedia! Sabeis á que deve ella este sobrenome?

— Certamente, é uma circumstancia bastante estranha. Ha sete annos á esta parte, Antonia, que tinha então dez annos foi roubada pelos pelle-vermelhas....

— Principiou muito cedo.

— Deixae-me acabar. Antonia, dizia eu, foi roubada pelos pelle-vermelhas depois do incendio e devastação do rancho da Ventana. A pobre menina atravessada sobre o cavallo do seu roubador no auge do terror exclamou: « Santa Virgem, protegei-me. » No mesmo instante, uma borrasca, que desde a manhãa ameaçava rebentar, rompeu com furia, e o Indio que levava Antonia cahiu fulminado. Este raio que veio tão á proposito, foi considerado pelos Indios como um milagre, prosternaram-se diante de Antonia, depozeram á seus pés os espolios da pilhagem do rancho, e foram-se supplicando-lhe que não os punisse, porque elles n'ella suppunham um poder occulto e illimitado. Desde então até o presente tem havido entre os pelle-vermelhas de todas as tribus, e a filha da Virgem uma troca continua de bons officios de amizade. Antonia é de opinião que estes Indios pelo tempo adiante são a melhor gente do mundo, e que, se a raça branca não se divertisse em extermina-los como á cães damnados, elles seriam mui brandos e inoffensivos. A' este respeito, não o encubro, sou da opinião de Antonia.

Um silencio bastante longo seguiu se á pequena narração do Batedor de Estrada. D. Henrique recostado sobre á mesa parecia absorto em profundas meditações. Desde que elle tinha chegado á herdade notava-se grande mudança em suas maneiras. Não era então mais o homem de grandes assomos, de poucas e resolutas palavras da matta de Santa Clara; parecia antes com um desses commensaes dos grandes salões de Paris, do que com um aventureiro do campo.

Tambem era a primeira vez que D. Henrique fallava com o Batedor de Estrada depois da altercação que tiveram.

O dialogo que elles acabavam de ter, não mostrava nem acrimonia nem rancor. A calma destes dous homens seria apenas apparente e occultaria algum odio? Era o que ninguem podia decidir por mais sagaz e profundo observador que fosse.

A entrada de Panocha na sala de jantar chamou a attenção dos recem-chegados, e na verdade o Sr. D. André era merecedor de tanto. Seu trajo era dos mais singulares: seu chapéo de fino pello de vigonho, era rodeado de uma *toquilla* de um volume desmarcado; sobre esta *toquilla* entrançada de perolas, sem duvida que uma mão de mulher tinha graciosamente semeado, corações traspassados de settas e enxames de pombas tremulas. No Mexico a allegoria, mais sentimental que engenhosa, está ainda na infancia; esta *toquilla* era conhecida e admirada de todos vinte leguas em redor.

Panocha tinha trocado as vestes de trabalho por um jaqué de panno fino azul claro e debruado de galão estreito preto em todas as costuras. De debaixo do jaqué sahia em soberbas dobras uma camisa de cambraia recamada de bordados: no meio dos bofes da camisa brilhavam ou ao menos reluziam dous grandes pedaços de crystal de rocha mal cortados em forma de diamantes e engastados em abominavel armação de cobre oxidado. Uma *faja* ou cinta de crepe da China, de côr verde desmaiada, apertava-lhe o corpo, dando-lhe um fino talhe de hussar; as extremidades desta cinta eram guarnecidas de uma franja de ouro falso; emfim calções de velludo escarlate, com uma ordem de botões concavos e enfeitados, presos por longos arames de prata completavam, com mais um par de botas de cordavão amarello, o galante traje caseiro do illustre Panocha.

Pelo ar prazenteiro que se notava em seu semblante, era facil de vêr que o Sr. D. André Morisco y Malinche y Nabos conhecia sua belleza, e que estava muito ancho pelo seu bom gosto. O olhar piedoso que elle lançou sobre D. Henrique, exprimia claramente que elle estava livre de suas loucas apprehensões, e que já não temia a concorrencia de um rival.

— Como está *guapo* (bonito) hoje, amigo André! exclamou Joaquim, já sei que vaes á alguma funcção?

— Ando todo dia assim, respondeu Panocha olhando surrateiramente á D. Henrique; este é o meu traje quotidiano.

— Assim D. Antonia ha de estar muito louca por ti?

— Ignoro quaes são os sentimentos da senhorita á meu respeito, disse Panocha discretamente e abaixando a vista. Ainda quando vossas supposições fossem verdadeiras, Sr. Joaquim, não me convinha declara-lo; do contrario faltaria aos deveres de cavalleiro. Mas é tarde e deveis estar com fome e eu vou dar pressa ao jantar.

Panocha, encantado do effeito que tinha produzido, cortejou com affabilidade os tres aventureiros e foi-se quebrando as cadeiras com graciosas contorsões.

— Quem é este pateta? perguntou D. Henrique, dirigindo-se á Joaquim.

— E' o mordomo ou para melhor dizer o principal criado de D. Antonia.

— E suppondes que esta moça ama esta grotesca personagem? continuou o joven com muito máu humor.

— Porque? André que vós julgaes com vossos prejuizos e lembrança, seria talvez grotesco na Europa, mas aqui não, nós não estamos em França. Tal cavalleiro todo vestido de preto que as mulheres mais difficeis de contentar de vosso paiz consideram como um typo de elegancia pareceria provavelmente pouco seductor á nossas *rancheiras*. O defeito de todos os Europeus é achar ridiculos e fóra de proposito todos os costumes que não são os seus! Cingi-vos á natureza que faz rebentar o acajú em nossas matas e o carvalho nas vossas.... os habitos e por conseguinte a maneira de encarar as cousas mudam com os climas.... Mas é verdade que minha resposta vos contraria?.... A fé que é verdade!.... Ah! por Deus, explicae-vos.... Oh! é uma puerilidade, um capricho de imaginação que me passou pela cabeça e não vale á pena repetir.

— Querereis antes fallar de negocios?.... Então vamos á questão da colheita do algodão e do preço dos sebos.... Tendes razão, Joaquim, ha muito tempo que não converso.... Pois bem, confesso-vos que ha pouco me deleitava em formar um romance em que D. Antonia era a heroina. Esta linda moça de dezesete annos, que vive corajosamente no meio da solidão e ao alcance dos Apaches dá muito que fazer á phantasia, vós concordareis commigo.... Pretendia dotar a nossa hospedeira com todas as graças, com todas as seducções imaginaveis, quando este bruto.... Como é que o chamam?....

— André em publico, Panocha em particular.

— Quando este bruto André Panocha me chamou com sua presença á realidade e fez desvanecer meu sonho!

— E vós não tinheis sonhado, Sr. D. Henrique?

— Que entendeis por isso?

— Se vossa creação poetica fosse inferior á da natureza; se Antonia possuisse na realidade, e centuplicadamente as graças e as seducções com que a quizestes embellecer, que farieis vós? que pensarieis? qual seria vosso comportamento?

— Fallaes sério, Joaquim? perguntou com vivacidade D. Henrique.

— Pouco importa! trata-se por hora sómente de uma hypothese.... veremos logo.... Antes de me explicar de uma maneira positiva, exijo uma resposta cathegorica e precisa.

— Se fosse como dizeis, Joaquim, eu passaria uma semana no rancho da Ventana.

— E depois?

— Depois, valha-me Deus! pois bem! iria tratar dos meus interesses e dos meus negocios.

— Que! terieis tal coragem, quando mesmo Antonia vos amasse.... e vos fizesse esta confissão?

— Esta coragem me custaria pouco, Joaquim: porque no amor só vejo uma fraqueza do espirito e nada mais! Aquelles que fazem consistir a felicidade de toda sua vida sobre este sentimento que á meu ver só é sincero em seu principio, são almas fracas e mesquinhas, dignas mais de compaixão do que de censura! Nunca comprehendi que homem de algum valor podesse pôr sua intelligencia e braços á disposição absoluta dos caprichos de uma mulher.... De todas as loucuras humanas esta me parece a unica inexplicavel.

— Muito bem! eis o que se chama fallar com acerto, exclamou Joaquim com uma alegria que tinha alguma cousa de livre. Sim, sou do vosso parecer. Tendes toda a razão! Fracos, nescios ou insensatos são aquelles, que põem a felicidade de sua existencia no amor de uma mulher; elles se expõem á uma bancarrota quasi certa. E por Deus! menos benevolente que vós eu diria que elles merecem isto mesmo!

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 106.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.